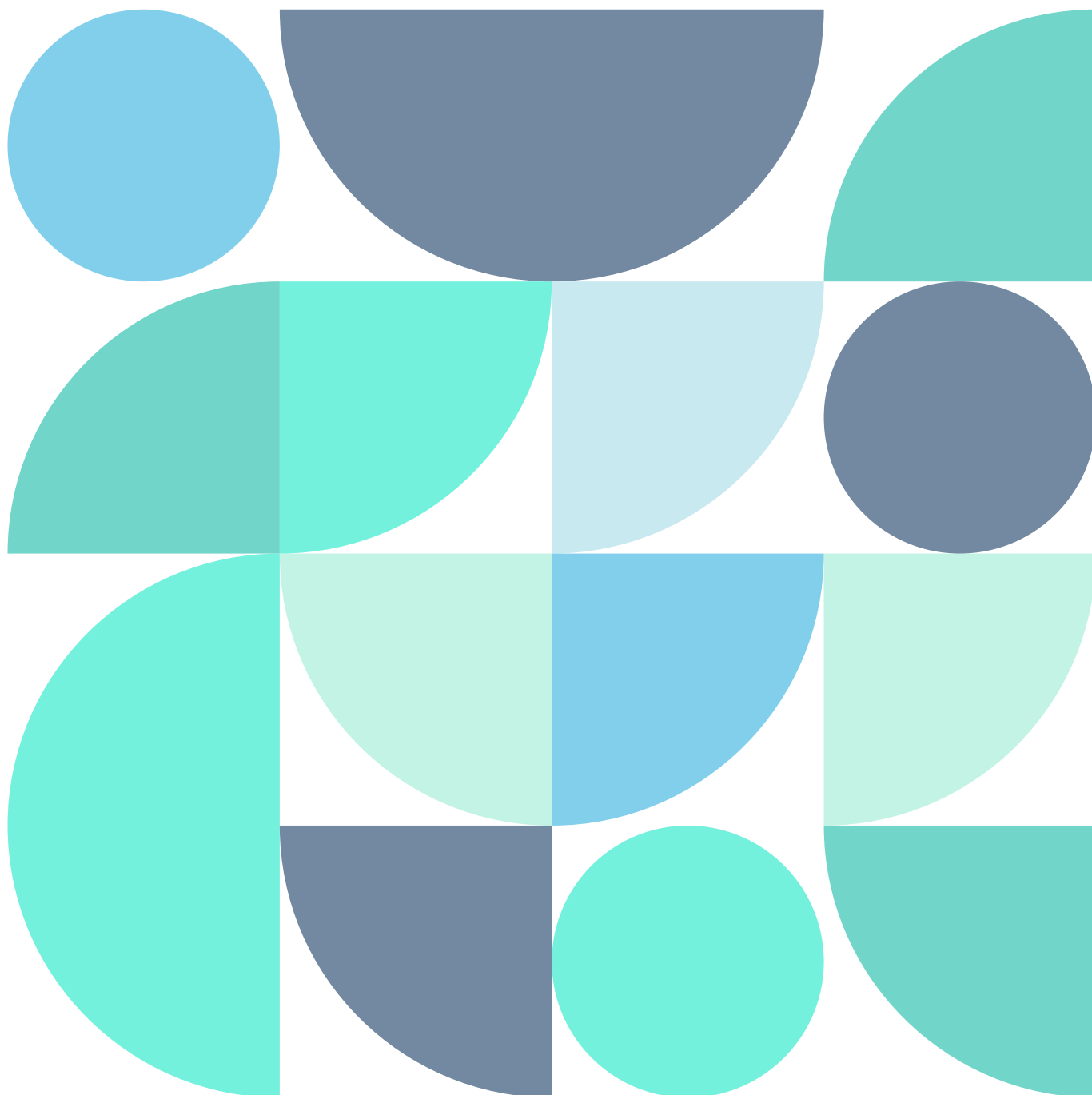




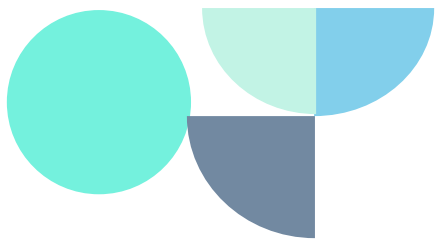
# REVISTA DE IMPRENSA

MARÇO DE 2021



Região Autónoma  
da Madeira  
Governo Regional

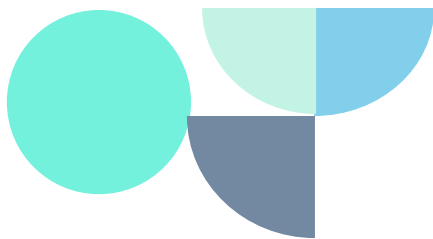
Secretaria Regional  
**de Inclusão Social e Cidadania**  
Direção Regional dos Assuntos Sociais  
Direção de Serviços de Igualdade e Cidadania



**MARÇO** DE 2021



- Diário de Notícias da Madeira – DN
- Jornal da Madeira – JM



# Índice

## **Cidadania**

|                      |   |
|----------------------|---|
| Respeito e Cidadania | 6 |
|----------------------|---|

## **Igualdade de Género/Oportunidades**

|                                                                       |    |
|-----------------------------------------------------------------------|----|
| Igualdade de género em exposição na FNAC                              | 7  |
| Olho.te cria “Eva”, uma instalação a pensar na igualdade de género    | 8  |
| Um longo caminho para a igualdade de género                           | 9  |
| Desigualdade de género continua presente                              | 10 |
| “Igualdade não pode ser negociada                                     | 11 |
| Indicadores mostram caminho a percorrer para a igualdade              | 12 |
| Von Der LeYen promete continuar a lutar por igualdade de género na UE | 13 |
| Sexismo e desigualdade                                                | 14 |
| Igualdade, mas pouco                                                  | 15 |
| Desigualdades entre géneros                                           | 16 |

## **LGBTI +**

|                                              |    |
|----------------------------------------------|----|
| Turquia recusa “normalizar homossexualidade” | 17 |
|----------------------------------------------|----|

## **Mulheres e a Saúde**

|                                          |    |
|------------------------------------------|----|
| “Fui tratada como um cão de rua”         | 18 |
| Ansiedade, frustração e o medo da doença | 19 |

## **Mulheres em Destaque**

|                                    |    |
|------------------------------------|----|
| Orlandina Figueira assume direcção | 20 |
|------------------------------------|----|

|                                                                          |       |
|--------------------------------------------------------------------------|-------|
| Entrevista – Rita Câmara                                                 | 21/22 |
| “A minha marca continua para além de Paris”                              | 23    |
| Entrevista – Sara Gomes                                                  | 24/25 |
| Protagonista – Graça Freitas                                             | 26    |
| Acessórios desenhados com amor                                           | 27    |
| Morreu a “voz” do Sporting Maria José Valério                            | 28    |
| Mulheres socialistas em debate                                           | 29    |
| Entrevista – Joana Jardim                                                | 30    |
| Mulheres conquistam poder                                                | 31    |
| Protagonista – Patrícia Mamona                                           | 32    |
| Confinamento leva mulheres a quererem autonomizar-se                     | 33    |
| Mulheres já lideram na medicina e magistratura judicial em Portugal      | 34/35 |
| As mulheres portuguesas e suas conquistas                                | 36    |
| Somos diferentes. E ainda bem!                                           | 37    |
| Debates, ações de rua e exposições marcaram Dia da Mulher                | 38    |
| PS confirma Sofia e Helena como candidatas                               | 39    |
| Sara Madrugada da Costa coordena reinserção social e assuntos prisionais | 40    |
| Entrevista – Teresa Esmeraldo                                            | 41    |
| Um Diário, uma flor e uma mensagem para todas as mulheres                | 42    |
| Entrevista – Bárbara Dias                                                | 43    |
| Presidente da República: Mais mulheres na sua equipa                     | 44    |
| Museu de Fotografia evoca escritora                                      | 45    |
| A mulher... esse rosto repleto de humanidade!                            | 46    |
| “Inóspita” no Porto Santo para preparar disco                            | 47    |
| Nascer mulher nos anos 60 do século passado                              | 48    |
| Walaa Zohier                                                             | 49    |
| Entrevista – Neli Azevedo                                                | 50    |
| Regresso à terra natal com uma missão                                    | 51    |
| Grammy 2021: Noite histórica no feminino                                 | 52    |
| Mulheres dominam prémios Grammy 2021                                     | 53    |
| Protagonista – Graça Andrade                                             | 54    |
| Vice dos EUA apoia Mulheres                                              | 55    |
| Entrevista – Sara Madalena                                               | 56    |
| Teresa Gonçalves Lobo integra colectiva em Londres                       | 57    |
| Ochôa é 3.ª mais vista no mundo                                          | 58    |
| Júlia Ochôa vence mais um festival internacional                         | 59    |



|                                                                            |       |
|----------------------------------------------------------------------------|-------|
| Bpmbeira distinguida por impedir suicídio                                  | 60    |
| PS confirma Olga na Ribeira Brava                                          | 61    |
| Liliana Rodrigues convidada pela Universidade do Colorado                  | 62    |
| Bombeira que impediu suicídio será galardoada                              | 63    |
| Entrevista – Neuza Caldeira                                                | 64    |
| Investigadora escocesa estuda riscos para espécies no mar da Madeira       | 65/66 |
| Entrevista – Matilde César                                                 | 67/68 |
| A mulher na sociedade e as lendas populares                                | 69    |
| Mulheres portuguesas ganham nova voz na África do Sul                      | 70    |
| Duas madeirenses na Comissão para o Dia de Portugal                        | 71    |
| Carmo Caldeira “preside” Dia de Portugal                                   | 72    |
| Carmo Caldeira preside ao Conselho Nacional do SIM                         | 73    |
| Jesus Maria Sousa eleita conselheira científica                            | 74    |
| Elvira Fortunato distinguida com o prémio mundial de engenharia            | 75    |
| Secretária da Saúde congratula médica Carmo Caldeira                       | 76    |
| Entrevista – Fátima Menezes                                                | 77/78 |
| Rebeca Welché a primeira árbitra em jogos das Ligas Profissionais Inglesas | 79    |
| Marcelo “nomeou” Carmo Caldeira directora de Serviço no SESARAM            | 80    |
| Entrevista – Clara Pereira                                                 | 81/82 |

## **Violência**

|                                                                               |    |
|-------------------------------------------------------------------------------|----|
| Amnistia Internacional denuncia perseguição contra mulheres na Bielorrússia   | 83 |
| Suspeito de abusos detido                                                     | 84 |
| Registo de identificação tem quase 6.000 agressores sexuais                   | 85 |
| Homem detido em Lisboa por violência doméstica tinha mais de 10 Armas em casa | 86 |
| Mais de 300 crianças abusadas sexualmente por membros do clero                | 87 |
| Bombeiros não vão ser acusados de violação de menor                           | 88 |
| Condenados à morte por violação de mulher                                     | 89 |
| Mulheres desprotegidas                                                        | 90 |
| APAV apoiou número recorde de vítimas                                         | 91 |
| APAV apoiou 73 vítimas da Região em 2020                                      | 92 |

# RECORTES DE JORNAIS

|                              |   |                      |            |            |
|------------------------------|---|----------------------|------------|------------|
|                              |   | Tema                 |            |            |
| Diário de Notícias - Funchal | X | Cidadania            |            |            |
| Jornal da Madeira            |   | Título da Notícia    |            |            |
| Outro                        |   | Respeito e Cidadania |            |            |
|                              |   | Data:                | 11-03-2021 | Página: 21 |

## Respeito e Cidadania



**Brício Araújo**

**É IMPRESSIONANTE  
O DESESPERO DE  
ALGUNS EM ANO  
DE ELEIÇÕES  
AUTÁRQUICAS**

**G**uardo boas recordações dos meus tempos na Escola Salesiana que deixou marcas profundas na minha formação humana. Existia ali, de facto, algo muito forte que acaba sempre por unir, de uma forma especial e absolutamente extraordinária, antigos alunos que, mesmo não se tendo cruzado fisicamente no percurso escolar, a vida se encarregou de aproximar numa relação fraterna que perdura. E foi precisamente à Escola Salesiana que o meu pensamento me fez recentemente regressar. Recordei as aulas de educação cívica do grande professor Rui Mendonça. Lembro-me de, naquela sala, termos todos cantado, de pé e de uma forma muito sentida, o hino de Portugal e o hino da Madeira. E, sempre que oiço o hino do nosso país e da nossa região, pareço voltar àquela sala e àqueles meus treze ou catorze anos de grande respeito pela nossa história e de enorme sede de

cidadania e esperança no futuro. Mas notícias recentes trouxeram-me especialmente à lembrança uma daquelas aulas de educação cívica, na qual simulámos um processo eleitoral. Um dos “candidatos” apresentou um programa sério, responsável, contido e rigoroso. O outro optou por um programa exuberante, mas muito pouco realista, tendo apresentado como principal medida a colocação de relva natural no campo da escola. A promessa teve grande impacto imediato e gerou uma euforia instantânea, mas todos sabíamos que era absolutamente desadequada e inconcretizável. Na realidade, vivíamos aquele momento como vívamos algumas divertidas peças encenadas pelo grande professor Fraga naquela antiga, e por vezes muito escura, sala de teatro. O que não esperava é que, passados tantos anos, a realidade me pudesse surpreender com os mesmos momentos hilariantes. É impressionante o desespero de

alguns em ano de eleições autárquicas. Perdem completamente a noção das suas atribuições e competências e saltam para um circo de promessas ridículas e manobras populistas menores, que apenas subestimam e desrespeitam o cidadão. É um festival de cimento e alcatrão em cima de tudo e por todos os cantos, sem critério, sem respeito e sem regras. É o arraial dos cabazes. São as câmaras e os holofotes sobre tudo o que pensam poder transformar em votos, numa insensibilidade e desrespeito tremendos. Como referiu o Papa Francisco na sua Carta Encíclica “Fratelli Tutti”, são “estratégias de contenção que só tranquilizam e transformam os pobres em seres domesticados e inofensivos. Como é triste ver que, por detrás de presumíveis obras altruístas, o outro é reduzido à passividade”. Representam o pior que a política pode ter e devem merecer sempre a nossa firme indignação.

00023685

# RECORTES DE JORNAIS

|                              |   | Tema                                     |            |            |
|------------------------------|---|------------------------------------------|------------|------------|
| Diário de Notícias - Funchal |   | Igualdade de Género/Oportunidades        |            |            |
| Jornal da Madeira            | X | Título da Notícia                        |            |            |
| Outro                        |   | Igualdade de género em exposição na FNAC |            |            |
|                              |   | Data:                                    | 06-03-2021 | Página: 30 |



## Igualdade de género em exposição na FNAC

Por Edna Baptista  
edna.baptista@jornal-madeira.pt

**F**oi inaugurada ontem, na FNAC Madeira, a exposição coletiva de arte contemporânea "DA-DE-G", dedicada à temática da igualdade de género.

Esta é uma iniciativa organizada pela Câmara Municipal do Funchal (CMF), no âmbito das celebrações do Dia Internacional das Mulheres 2021, e que estará disponível até dia 25 de março.

Na cerimónia de abertura estiveram presentes Miguel Silva Gouveia, presidente da CMF, e a vereadora com o pelouro da Igualdade de Género, Madalena Nunes.

Segundo explicou o autarca, este projeto, patente no Café FNAC, expõe diversas obras sobre a igualdade de género e reúne o importante contributo e participação de vários artistas madeirenses.

"Trata-se de uma reflexão sobre as temáticas da atualidade, nomeadamente sobre os efeitos que a própria pandemia tem provocado ao nível da violência doméstica, da desigualdade salarial entre géneros,

**Esta exposição estará patente de 5 a 25 de março na FNAC Madeira, no Centro Comercial Madeira Shopping.**

nas diferenças de oportunidades em relação ao acesso ao emprego e até mesmo na gestão do teletrabalho", esclareceu Miguel Silva Gouveia.

No entender do líder da autarquia funchalense, "é cada vez mais importante que se continue a sensibilizar a população para estas maté-

rias que nos levam a pensar a forma como a igualdade está a ser trabalhada e os impactos negativos que a própria pandemia está a provocar na igualdade de género".

"Neste sentido, o Funchal vai continuar a trabalhar na promoção da igualdade entre mulheres e homens, e na prevenção e combate a qualquer tipo de violência contra as mulheres", garantiu.

Recorde-se que, este ano, a Câmara Municipal do Funchal está a assinalar o Dia Internacional das Mulheres, que se comemora na próxima segunda-feira, dia 8 de março, ao longo de todo o mês de março, oferecendo aos munícipes um abrangente programa de sensibilização e debate.

### Atividades celebram Dia da Mulher

Para celebrar o Dia Internacional das Mulheres, a CMF tem ainda planeado muitas outras atividades, desenvolvidas em parceria com a Associação OLHO.te, FNAC, SociohabitaFunchal e UMAR, que terão lugar nas próximas semanas. Exemplo destas mesmas é a exposição "FÉ menina", que decorrerá no Atrio da CMF, e o webinar "Direitos das Mulheres em Tempo de Pandemia", realizado online, iniciativas as quais têm data marcada já para a próxima segunda-feira, dia 8 de março, às 11 horas e 15h30, respetivamente.

# RECORTES DE JORNAIS

|                              |   | Tema                                                               |            |            |
|------------------------------|---|--------------------------------------------------------------------|------------|------------|
| Diário de Notícias - Funchal |   | Igualdade de Género/Oportunidades                                  |            |            |
| Jornal da Madeira            | X | Título da Notícia                                                  |            |            |
| Outro                        |   | Olho.te cria “Eva”, uma instalação a pensar na igualdade de género |            |            |
|                              |   | Data:                                                              | 07-03-2021 | Página: 16 |

ARTE PARTICIPATIVA

## Olho.te cria “Eva”, uma instalação a pensar na igualdade de género

A “Eva” da Associação Olho.te estará patente ao público no átrio da Câmara Municipal do Funchal, na Investimentos Habitacionais da Madeira (IHM), na Junta de Freguesia de São Martinho e, por fim, na sede da própria associação.

Por **Lúcio M. Silva**  
lucia.silva@olho-te.pt

Para assinalar o Dia Internacional da Mulher – que se celebra esta segunda-feira, a Associação Olho.te associou-se à efeméride com um projeto de arte participativa que estará exposto em vários espaços públicos do Funchal.

O convite partiu da Câmara Municipal do Funchal, uma vez que a associação, com sede no Bairro da Nazaré, faz parte do Conselho Municipal para a Igualdade, mas a ideia do que fazer para assinalar a data nasceu do seu presidente, Hugo Andrade.

Defensor da importância da arte participativa numa comunidade, e como a situação pandémica não permite a realização de eventos ou de manifestações culturais como o normal, o responsável decidiu este ano criar uma “Eva”, um manequim inspirado na personagem bíblica e ornamentado a partir da colaboração de mais de meia centena de pessoas.

A peça, uma saia, acabou por ser formada por 67 “petalas”, cada uma delas pensada e trabalhada, individualmente, quer por homens, quer por mulheres, que aceitaram associar-se à esta iniciativa.

Este domingo, a “Eva” será mon-



A “Eva” estará exposta a partir de amanhã.

#  
**67**

**PESSOAS** participaram no desafio lançado pela Associação Olho.te para o Dia Internacional da Mulher.

tada na sede da Olho.te para que, esta segunda-feira, dia 8 de março, Dia Internacional da Mulher, esteja exposta ao público no átrio da Câmara Municipal do Funchal.

Até dia 12 de março nos Paços do Concelho, esta instalação será depois levada para o Campo da Barca, para o edifício onde está sediada a Investimentos Habitacionais da Madeira (IHM), ficando ali até dia 19.

Nesse mesmo dia, a instalação seguirá para a Junta de Freguesia de São Martinho, onde ficará exposta até dia 26. No final deste mês voltará para “casa”, para a sede da Olho.te, podendo ser contemplada pelo público até ao dia 31.

**Peça carregada de simbolismo**

Apenas com uma saia e com um lenço ao pescoço, “Eva” segurará na mão o planeta Terra. Podia

ser uma maçã, tal como a mulher que foi expulsa do Paraíso, mas Hugo Andrade preferiu inspirar-se no artista belga René Magritte e decidiu colocar-lhe na mão a Terra, com uma pequena bandeira em papel, onde se pode ler: “Isto não é uma maçã”, escrito por uma criança de nove anos de idade.

“É uma peça que nos convida para a igualdade de género e para pensarmos nesta questão da igualdade”, explica o responsável ao IM, salientando que a maçã, que é o planeta Terra, “é como se ela estivesse a perguntar ‘querem continuar a destruir isto?’”.

Além, o presidente da Olho.te destaca que foi para promover a reflexão de temas, como a natureza e a condição da mulher, que quis juntar homens e mulheres neste projeto. O facto de desafiar a comunidade a escrever nas folhas que compõem a saia foi, exatamente, para mostrar as diferentes perspetivas e leituras a respeito do tema proposto.

Agradecendo a todas as pessoas que abraçaram neste projeto e voltando a reforçar a importância da arte participativa, o presidente da Olho.te termina afirmando não ter dúvidas que, “participar neste tipo de ações, é tão importante como votar, porque aqui também estão a por a sua voz”.

# RECORTES DE JORNAIS

|                              |            | Tema                                        |   |  |
|------------------------------|------------|---------------------------------------------|---|--|
| Diário de Notícias - Funchal | X          | Igualdade de Género/Oportunidades           |   |  |
| Jornal da Madeira            |            | Título da Notícia                           |   |  |
| Outro                        |            | Um longo caminho para a igualdade de género |   |  |
| Data:                        | 08-03-2021 | Página:                                     | 8 |  |



A começar na fecundidade, passando pela protecção social e ao trabalho. Se na Função Pública as mulheres estão em maioria, mas mandam pouco, no sector privado são as mais prejudicadas pela actual crise, embora na Madeira continuem a ganhar, em média, muito menos que os homens

### FECUNDIDADE

Tudo começa aqui. Na vertente jurídica, as mulheres têm filhos, desde muito para o trabalho geracional. A 27 de Fevereiro de 2020 foi publicado o Censos 2019, um conjunto de dados estatísticos que revelam a realidade da população portuguesa. No que toca à fecundidade, os dados são claros: as mulheres têm, em média, mais filhos do que os homens. Em 2019, as mulheres tinham, em média, 1,73 filhos, enquanto os homens tinham, em média, 1,53 filhos. A diferença é de 0,20 filhos por mulher. No entanto, esta diferença não se reflete na realidade social. As mulheres são, em média, mais jovens do que os homens quando têm filhos. Em 2019, a idade média das mulheres ao terem o primeiro filho era de 30,1 anos, enquanto a dos homens era de 29,1 anos. Esta diferença de idade reflete-se na realidade social, pois as mulheres são, em média, mais jovens quando entram no mercado de trabalho. Isso significa que as mulheres têm, em média, mais tempo para trabalhar do que os homens. No entanto, esta diferença não se reflete na realidade social. As mulheres são, em média, mais jovens quando entram no mercado de trabalho. Isso significa que as mulheres têm, em média, mais tempo para trabalhar do que os homens.

### EMPREGO PÚBLICO

Uma vez que as mulheres têm, em média, mais filhos do que os homens, é natural que elas tenham mais tempo para trabalhar. No entanto, esta diferença não se reflete na realidade social. As mulheres são, em média, mais jovens quando entram no mercado de trabalho. Isso significa que as mulheres têm, em média, mais tempo para trabalhar do que os homens. No entanto, esta diferença não se reflete na realidade social. As mulheres são, em média, mais jovens quando entram no mercado de trabalho. Isso significa que as mulheres têm, em média, mais tempo para trabalhar do que os homens.

### SALÁRIO MÉDIO MENSAL

Uma vez que as mulheres têm, em média, mais filhos do que os homens, é natural que elas tenham mais tempo para trabalhar. No entanto, esta diferença não se reflete na realidade social. As mulheres são, em média, mais jovens quando entram no mercado de trabalho. Isso significa que as mulheres têm, em média, mais tempo para trabalhar do que os homens. No entanto, esta diferença não se reflete na realidade social. As mulheres são, em média, mais jovens quando entram no mercado de trabalho. Isso significa que as mulheres têm, em média, mais tempo para trabalhar do que os homens.

### ACIDENTES DE TRABALHO

Uma vez que as mulheres têm, em média, mais filhos do que os homens, é natural que elas tenham mais tempo para trabalhar. No entanto, esta diferença não se reflete na realidade social. As mulheres são, em média, mais jovens quando entram no mercado de trabalho. Isso significa que as mulheres têm, em média, mais tempo para trabalhar do que os homens. No entanto, esta diferença não se reflete na realidade social. As mulheres são, em média, mais jovens quando entram no mercado de trabalho. Isso significa que as mulheres têm, em média, mais tempo para trabalhar do que os homens.

### (DES)EMPREGO

Uma vez que as mulheres têm, em média, mais filhos do que os homens, é natural que elas tenham mais tempo para trabalhar. No entanto, esta diferença não se reflete na realidade social. As mulheres são, em média, mais jovens quando entram no mercado de trabalho. Isso significa que as mulheres têm, em média, mais tempo para trabalhar do que os homens. No entanto, esta diferença não se reflete na realidade social. As mulheres são, em média, mais jovens quando entram no mercado de trabalho. Isso significa que as mulheres têm, em média, mais tempo para trabalhar do que os homens.

### PROTECÇÃO SOCIAL

Uma vez que as mulheres têm, em média, mais filhos do que os homens, é natural que elas tenham mais tempo para trabalhar. No entanto, esta diferença não se reflete na realidade social. As mulheres são, em média, mais jovens quando entram no mercado de trabalho. Isso significa que as mulheres têm, em média, mais tempo para trabalhar do que os homens. No entanto, esta diferença não se reflete na realidade social. As mulheres são, em média, mais jovens quando entram no mercado de trabalho. Isso significa que as mulheres têm, em média, mais tempo para trabalhar do que os homens.

**servinasa.com**  
LIMPEZA E DESINFECÇÃO  
**Limpezas Jardimagem Pest Control**  
Tel: 201 705 300 Fax: 201 705 301  
Tlx: 800 501 010  
Av. António Santa Carolina  
Torre de Paços, 31C



# RECORTES DE JORNAIS

|                              |   | Tema                                     |            |            |
|------------------------------|---|------------------------------------------|------------|------------|
| Diário de Notícias - Funchal |   | Igualdade de Género/Oportunidades        |            |            |
| Jornal da Madeira            | X | Título da Notícia                        |            |            |
| Outro                        |   | Desigualdade de género continua presente |            |            |
|                              |   | Data:                                    | 08-03-2021 | Página: 10 |

88.8 JM FM

## Desigualdade de género continua presente

No dia em que se celebrou o Dia Internacional da Mulher, Rubina Leal esteve à conversa no programa 'Com vida' da rádio 88.8 JM FM com Elisabete Brasil, investigadora, formadora e especialista nas questões de género, que considerou que esta efeméride continua a ser um dia importante para fazer um balanço acerca das lutas vencidas e das que ainda estão por travar, "para que gerações vindouras possam atingir aquilo que todas queremos: a

igualdade em direitos".

"Muitas vezes, ouve-se dizer, até de uma forma satírica, para quê um dia da mulher? (...) Todos os dias somos contra a violência contra as mulheres, mas temos depois um dia em que lembramos especificamente a luta que está a ser travada, aquilo que já foi conquistado e que ainda é necessário fazer", reiterou a especialista, acrescentando que este é também um dia de reivindicação, dado que a sociedade ain-

da é fundamentalmente "desigual".

No entender de Elisabete Brasil, estas são questões que devem ser trabalhadas de forma transversal, "na família e na escola e através das políticas públicas e de um quadro legislativo que venha impor e promover que a igualdade se faça", uma vez que estas desigualdades continuam a ter repercussões no quotidiano de todas as mulheres, enumerando a violência contra as mulheres, as disparidades salariais,

a sua sub-representação em áreas-chave e as pressões sobre estas nas tarefas domésticas.

"O importante é que sejamos todos livres para fazer as nossas opções e que o facto de ter nascido homem ou mulher não inviabilize o nosso percurso pessoal e as nossas opções e decisões pessoais. Isso é que ainda é importante, mas só vemos é que às mulheres ainda são vedadas muitas coisas. É aí que está a desigualdade", frisou. E.B.

# RECORTES DE JORNAIS

|                              |   |                                    |            |           |
|------------------------------|---|------------------------------------|------------|-----------|
|                              |   | Tema                               |            |           |
| Diário de Notícias - Funchal | X | Igualdade de Género/Oportunidades  |            |           |
| Jornal da Madeira            |   | Título da Notícia                  |            |           |
| Outro                        |   | "Igualdade não pode ser negociada" |            |           |
|                              |   | Data:                              | 09-03-2021 | Página: 5 |

## **"Igualdade não pode ser negociada"**

A Comissão para a Igualdade da CGTP defende que "a igualdade não pode ser negociada, tem de ser, isso sim um ponto de partida". A USAM realizou ontem uma conferência de imprensa para assinalar o Dia da Mulher. Acrescentou a necessidade de engrossar a luta para defender a saúde, dignificar o trabalho e avançar na igualdade.

# RECORTES DE JORNAIS

|                              |   | Tema                                                     |            |           |
|------------------------------|---|----------------------------------------------------------|------------|-----------|
| Diário de Notícias - Funchal | X | Igualdade de Género/Oportunidades                        |            |           |
| Jornal da Madeira            |   | Título da Notícia                                        |            |           |
| Outro                        |   | Indicadores mostram caminho a percorrer para a igualdade |            |           |
|                              |   | Data:                                                    | 09-03-2021 | Página: 6 |

● IGUALDADE DE GÉNERO

## Indicadores mostram caminho a percorrer para a igualdade

ANA LUÍSA CORREIA  
acorreia@dnnoticias.pt

Foi numa iniciativa da Secretaria Regional da Inclusão Social e Cidadania, através da Direcção Regional de Assuntos Sociais que, ontem, como forma de celebrar o Dia Internacional da Mulher, foram revelados os 'Indicadores Regionais 2020 - Mulheres e Homens da Madeira e do Porto Santo'.

Abrangendo variadas áreas da sociedade (da demografia à educação, do desporto à saúde, do voluntariado à protecção social, passando ainda pelo trabalho e a política) a iniciativa contou com a colaboração de vários prelectores que ajudaram a contextualizar os indicadores.

Os dados ontem revelados mostram que, nas últimas décadas, o papel da mulher nos vários sectores da sociedade tem ganho maior predominância, e, em muitas situações, a adopção de comportamentos semelhantes ao sexo masculino, tem levado a que algumas diferenças se esbutsam, isto por exemplo, no campo da saúde ou da educação, hoje acessível a todos. Mas a verdade é que apesar da evolução revelada pelos números, ainda há um longo caminho a percorrer em termos da igualdade de oportunidades.

Isto mesmo foi referido pelo director regional do Trabalho e Acção Inspectiva, Savino Correia, que apelou à importância das tarefas do-



Iniciativa da Secretaria da Inclusão, através da Direcção Regional dos Assuntos Sociais, decorreu ontem.

**INDICADORES APRESENTADOS PERMITIRÃO PROMOVER NOVAS POLÍTICAS NA REGIÃO**

mésticas serem repartidas, ou pela responsabilidade da delegação da Madeira da Rede Europeia contra a Pobreza, Lúcia Freitas, que recordou que continuam a ser as mulheres que têm maior risco de pobreza e que continuam a ter salários inferiores embora muitas vezes tenham mais habilitações literárias do que os homens.

Estas diferenças continuam marcadas na vida política, em que só de-

pois do 25 de Abril, as mulheres ganharam mais força embora correspondam ainda a menos de um terço dos deputados na ALM, como referiu a deputada na Assembleia da República, Sara Madruga da Costa.

Também na saúde, o género faz diferença. As mulheres vivem mais tempo, mas apresentam níveis mais elevados de dependência e menor qualidade de vida do que os homens nas mesmas faixas etárias, como sa-

lientou a sub-directora regional da Saúde, Bruna Gouveia.

No encerramento da iniciativa que contou ainda com a participação do director regional de Estatística da Madeira, Paulo Baptista Vieira, do director regional de Educação, Marco Gomes, do director de serviços de Desporto Escolar, Elmano Santos e do presidente da Criamar, João Carlos Abreu, a secretária Regional da Inclusão Social e Cidadania, Augusta Aguiar, sublinhou que os indicadores ontem apresentados "pretendem constituir uma ferramenta essencial para a definição das Políticas Regionais no âmbito da promoção da igualdade de oportunidades, e sobretudo da afirmação e empoderamento da mulher".

Afirmando que os dados revelados mostram "a inegável trajetória ascendente da participação das mulheres nos mais diversos sectores da sociedade madeirense e porto-santense, a que temos vindo a assistir nos últimos anos", Augusta Aguiar destacou que "o Governo Regional tem tido sempre um grande empenho na adopção de medidas e acções que contribuem para a melhoria do estatuto da mulher, destacando as que se referem aos domínios do emprego e do trabalho, da educação, da igualdade de género e oportunidades, e demais áreas de intervenção social". Um trabalho que, garante, continuará a ser feito.



# RECORTES DE JORNAIS

|                              |   |                                                                       |            |                   |
|------------------------------|---|-----------------------------------------------------------------------|------------|-------------------|
|                              |   | <b>Tema</b>                                                           |            |                   |
| Diário de Notícias - Funchal | X | Igualdade de Género/Oportunidades                                     |            |                   |
| Jornal da Madeira            |   | <b>Título da Notícia</b>                                              |            |                   |
| Outro                        |   | Von Der Leyen promete continuar a lutar por Igualdade de Género na UE |            |                   |
|                              |   | <b>Data:</b>                                                          | 09-03-2021 | <b>Página:</b> 10 |

## VON DER LEYEN PROMETE CONTINUAR A LUTAR POR IGUALDADE DE GÉNERO NA UE

A presidente da Comissão Europeia prometeu ontem continuar a trabalhar para "que a Europa se torne finalmente um continente de oportunidades iguais para homens e mulheres", afirmando-se "orgulhosa" das propostas legislativas apresentadas na semana passada.

# RECORTES DE JORNAIS

|                              |   | Tema                              |            |            |
|------------------------------|---|-----------------------------------|------------|------------|
| Diário de Notícias - Funchal | X | Igualdade de Género/Oportunidades |            |            |
| Jornal da Madeira            |   | Título da Notícia                 |            |            |
| Outro                        |   | Sexismo e desigualdade            |            |            |
|                              |   | Data:                             | 10-03-2021 | Página: 19 |

## Sexismo e desigualdade



Júlia Caré

A consolidação da igualdade entre mulheres e homens, o combate a todas as discriminações em razão do sexo, e a todas as formas de violência contra as mulheres e raparigas, bem como a eliminação da violência doméstica, constituem hoje um desígnio civilizacional, essencial ao desenvolvimento humano. Deste modo se alterarão paradigmas tradicionais de participação dos homens na esfera privada e familiar, e se fomentará a necessária participação política e cívica das mulheres e raparigas na vida das populações. E se eliminarão os estereótipos de género, padrões

culturais socialmente construídos, determinantes dos papéis que homens e mulheres limitados pelo sexo, assumem na polis. Eles promovem a discriminação, limitam o desenvolvimento de talentos e capacidades naturais, e condicionam preferências, experiências e oportunidades educativas e profissionais, de homens e mulheres, rapazes e raparigas. São a base do sexismo. O sexismo é qualquer atitude, gesto, representação visual, comportamento, na esfera pública ou privada, baseado no pressuposto de que uma pessoa ou grupo de pessoas é inferior, em razão do sexo. É sempre negativo. Ofende, fere, intimida, hostiliza, humilha, exclui homens e mulheres, rapazes e raparigas e reforça os estereótipos de género. Viola a dignidade inerente da pessoa e constitui uma barreira à autonomia e realização plena dos direitos humanos. Manifesta-se na linguagem de todos os dias, reproduz-se e experiencia-se nas relações interpessoais, nas práticas institucionais e nos padrões culturais e de comportamento da sociedade.

O sexismo afeta todas as pessoas, sobretudo as mulheres e as raparigas. É fonte de desigualdade, e não sendo uma atitude natural – não se nasce sexista – para o podermos erradicar, há que revisitar todas as nossas perceções, principalmente quando o discurso sexista continua a ser aceite e tolerado, e se multiplica e agrava nas redes sociais. Historicamente, as nossas normas culturais sexistas refletem o predomínio da dominação masculina e do consequente continuum de desigualdade. Consciente deste facto, o Conselho da Europa sublinha a ligação entre sexismo e violência sobretudo contra as mulheres, e apela aos Estados, às empresas, às associações e organizações o fim das situações de discriminação, intimidação, exclusão e insegurança limitadores de oportunidades, direitos e liberdades CM/Rec (2019). Aos 47 países membros, indica medidas e pede ação específica em áreas como a linguagem e a comunicação, os media, a Internet e as redes sociais, a publicidade, o local de trabalho, o sector público, as instituições de justiça, educação,

cultura e desporto, e a esfera privada. Pressiona para a criação de legislação sancionatória, a começar pela criminalização do discurso de ódio sexista. Alerta ainda para os efeitos perniciosos do sexismo que, na família, sobrecarrega a mulher com a maior parte do fardo mental da parentalidade, do trabalho doméstico e do cuidado de dependentes, e no mundo do trabalho obstaculiza o desenvolvimento de talentos, capacidades, sonhos. Ou os efeitos tantas vezes trágicos de, por preconceitos sexistas, se negligenciar e desvalorizar, nas estruturas de segurança e justiça, queixas de mulheres vítimas de violência doméstica, violação ou tráfico humano... A todos e todas cabe o combate ao sexismo. Aos Estados e estruturas da governação. O poder autárquico, pelo grau de proximidade às pessoas, é um ator privilegiado. Este ano há eleições. Oxalá, candidaturas, projetos, programas e orçamentos ganhem inspiração e comprometimento político, no combate ao sexismo e promoção da igualdade.

# RECORTES DE JORNAIS

|                              |   | Tema                              |            |            |
|------------------------------|---|-----------------------------------|------------|------------|
| Diário de Notícias - Funchal |   | Igualdade de Género/Oportunidades |            |            |
| Jornal da Madeira            | X | Título da Notícia                 |            |            |
| Outro                        |   | Igualdade, mas pouco              |            |            |
|                              |   | Data:                             | 13-03-2021 | Página: 17 |

**Carina Ferro**  
Consultora para a área dos Fundos Comunitários



## Igualdade, mas pouco

*"Por um mundo onde sejamos socialmente iguais, humanamente diferentes e totalmente livres"*  
(Luxemburgo, RJ)

**O** Dia Internacional da Mulher veio relembrar-nos as lutas que não ficaram suspensas com a pandemia. De facto, as mulheres foram líderes na luta contra a COVID-19, demonstrando competência, dedicação e perseverança.

Foram líderes, também, pelos piores motivos: a pandemia revelou um aumento das desigualdades em todo o mundo.

A Comissão Europeia assumiu, há pouco tempo, que as mulheres e as minorias foram, efetivamente, os grupos mais afetados pela pandemia.

A cada dia que passa percebemos que existe um aumento generalizado dos níveis de violência doméstica – seja contra as mulheres, as crianças, ou os homens. É aqui que continuamos a perder na nossa luta pela igualdade. Tal como na problemática da violência doméstica, a igualdade não se limita às mulheres. Igualdade significa que todos os cidadãos têm acesso ao emprego, à educação, à habitação, à saúde, sem excluir ninguém. É disso que se trata. Ainda assim, as mulheres continuam a enfrentar o sexismo, a discriminação e o assédio sexual.

O nosso dever é, todos, não apenas das mulheres, é agir para que haja uma verdadeira igualdade de direitos sem nos deixarmos manipular por aqueles que mantêm a narrativa de que "as mulheres querem igualdade, mas uma mulher e um homem nunca poderão ser iguais, até porque anatomicamente, não é possível". Não é disso que se trata. É quem defende que "a luta pela igualdade" passa pela igualdade de desempenho físico, está muito longe de compreender os desafios que se colocam não só às mulheres, mas a todas as minorias. Debemo-nos de tropeçar em discussões estereótipos e perfeitamente escusadas.

A mulher tem de ter os mesmos direitos que o homem, não mais, não menos. A promessa de igualdade não é a mesma

coisa que igualdade de facto? O ideal de igualdade não nos coloca em pé de igualdade com ninguém.

Os números estão à vista: 60% das mulheres a nível europeu desfrutam de formação superior. Há mais mulheres na liderança, em cargos de chefia, na linha da frente, sim, mas a desigualdade mantém-se. O mérito destas mulheres continua a ser vulgarizado – na política, "só conseguiu o tacho porque é mulher"; na vida empresarial "só é dona da empresa porque o pai é X ou Y", ou "casou com X ou Y, assim também eu"; em casa "faz mais tarefas porque ela é que sabe fazer as coisas bem, eu não tenho jeito para limpar", ou "o meu trabalho é diferente, fico mais cansado, também preciso de descansar, e a minha esposa até gosta de limpar a casa" – Não conheço nenhuma mulher que goste de fazer tarefas domésticas depois de uma jornada de trabalho, confesso.

A sociedade continua a devalorizar o papel que as mulheres têm no desenvolvimento do país, mesmo quando sabemos ser incontornável o papel determinante das mulheres líderes. Os números estão à vista. O preconceito também.

Ensinar-nos que não fica bem sermos fronteiras, destemidas, ou sermos mais poderosas do que os homens. "Não podes ganhar mais dinheiro do que o teu esposo, ele vai sentir-se inferior". Então, o homem sente-se inferior e a mulher não? Comprometemos os nossos objetivos, as nossas ambições, os nossos sonhos, porque "não fica bem" ou "não é de hom-tom"? Sejamos sérios.

Não podemos esquivar-nos a este debate. Esta não é uma questão de mulheres, transcende-nos a todos.

Essa é a grande revolução dos dias de hoje: compreender que a luta pela igualdade não é "pelas mulheres", é por todos e cada um de nós, hoje, amanhã e sempre.

Carina Ferro escreveu ao sábado, de 4 em 4 semanas

# RECORTES DE JORNAIS

|                              |   |                                   |            |            |
|------------------------------|---|-----------------------------------|------------|------------|
|                              |   | Tema                              |            |            |
| Diário de Notícias - Funchal |   | Igualdade de Género/Oportunidades |            |            |
| Jornal da Madeira            | X | Título da Notícia                 |            |            |
| Outro                        |   | Desigualdades entre géneros       |            |            |
|                              |   | Data:                             | 29-03-2021 | Página: 17 |

Alexandra Nepomuceno

Antropóloga / Investigadora



## Desigualdades entre géneros

**N**uma altura em que não existia liberdade de expressão, o Estado Novo criou uma mulher portuguesa, completamente submissa e subalterna, muitas vezes sem a consciência que o era. Estima-se que antes de 1974, as mulheres ganhavam menos 40% que os homens. Hoje, embora imensamente tenhamos alcançado nestas últimas décadas, ainda há muito por atingir, como a igualdade de direitos no mercado de trabalho. As estatísticas indicam que em vários setores de atividade, as mulheres ainda ganham menos que os homens, cerca de 17.9%. As mulheres constituem uma percentagem mínima na liderança de cargos de topo. A taxa de despedimento de mulheres é elevada.

Nestes últimos meses, a pandemia do COVID-19 veio atenuar a desigualdade entre homens e mulheres na questão do trabalho. De acordo com o Instituto Nacional da Estatística, a maioria dos postos de trabalhos perdidos durante o confinamento foram de mulheres, tendo como principais causas: a sua situação laboral – frágil –; por se encontrarem a trabalhar nos setores mais afetados pela crise; por não ser possível exercer o teletrabalho; por considerarem abandono do local de trabalho ao darem apoio aos seus dependentes devido ao encerramento das escolas e creches; ou, casos ainda em que engravidaram e perderam, de um momento para o outro, todo o seu direito de exercer.

Eletivamente, ainda existe uma desigualdade e com a crise pandémica, tende a aumentar o risco de um retrocesso de todas as conquistas feitas para a igualdade de género. Para evitar estas diferenças, é imprescindível a preservação do progresso e das conquistas já alcançadas; combater a marginalização profissional, lutar pelo futuro ao qual queremos chegar; e,

sobretudo, mudar esta mentalidade retrógrada da nossa sociedade.

Para além das diferenças salariais e da ascensão na carreira, a luta por direitos iguais, pelo poder ao voto e liberdade de expressão, já vem de longe. São reivindicações alcançadas num percurso longo, e conquistado do esforço de mulheres visionárias e revolucionárias que ficaram na história portuguesa. Por exemplo, da Carolina Beatriz Ângelo (a primeira mulher a votar e a primeira médica a operar no Hospital de S. José na zona de Lisboa), Ana de Castro Osório (a primeira feminista) ou até mesmo Maria Isabel Barreno, Maria Teresa Horta e Maria Velho da Costa (conhecidas como as três Marias que denunciaram a opressão à mulher através da publicação do livro *Novas Cartas Portuguesas*). Mulheres que marcaram a sociedade, numa época em que viviam no silêncio. Não tinham direitos, apenas deveres e obrigações. Existia uma verdadeira opressão à mulher, embora muitas não consciencializassem desta questão, sendo desvalorizada e até passada de geração para geração.

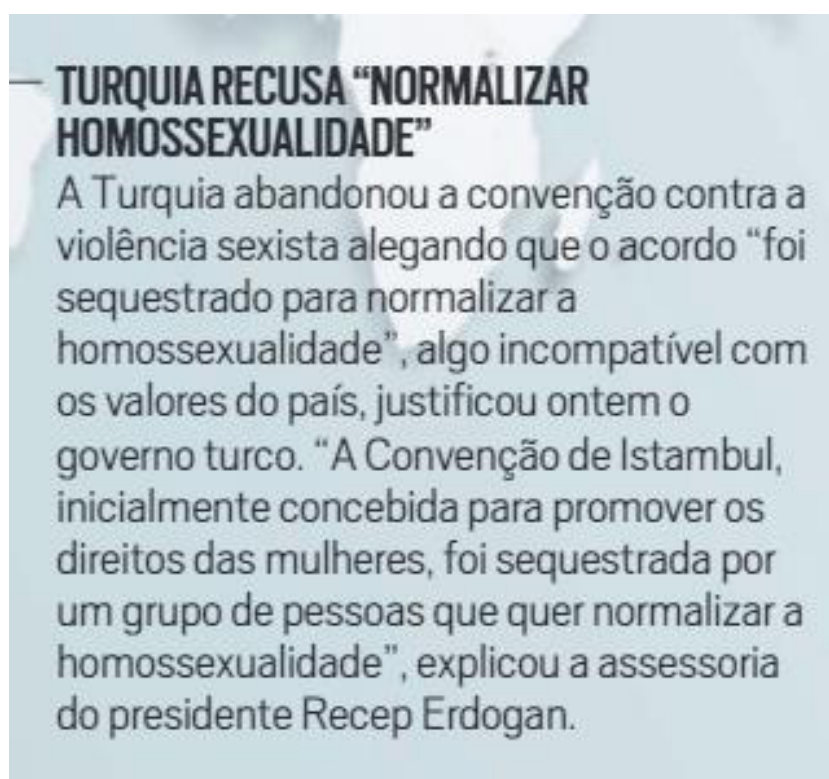
Após o fim do Estado Novo, esperava-se o fim das desigualdades. E sim, muito foi alcançado. Contudo, em pleno século XXI e no ano 2021, ainda existe muito para mudar.

A luta das mulheres faz parte intrínseca da luta da liberdade deste país. Entre igualdade na lei e na vida, no concreto do dia a dia vai um passo enorme que demonstra o quanto é preciso ainda batalhar para uma igualdade e justiça social! Ainda temos um longo caminho a percorrer e ele faz-se pela luta quotidiana por melhores condições de trabalho e de vida, permite mais reconhecimento e ultrapassagem de estereótipos e discriminações. É uma luta não apenas das mulheres.

Alexandra Nepomuceno escreve à segunda-feira, de 4 em 4 semanas

# RECORTES DE JORNAIS

|                              |   |                                              |            |            |
|------------------------------|---|----------------------------------------------|------------|------------|
|                              |   | Tema                                         |            |            |
| Diário de Notícias - Funchal | X | LGBTI+                                       |            |            |
| Jornal da Madeira            |   | Título da Notícia                            |            |            |
| Outro                        |   | Turquia recusa “normalizar homossexualidade” |            |            |
|                              |   | Data:                                        | 22-03-2021 | Página: 10 |





# RECORTES DE JORNAIS

|                              |   | Tema                             |            |           |
|------------------------------|---|----------------------------------|------------|-----------|
| Diário de Notícias - Funchal | X | Mulheres e a Saúde               |            |           |
| Jornal da Madeira            |   | Título da Notícia                |            |           |
| Outro                        |   | "Fui tratada como um cão de rua" |            |           |
|                              |   | Data:                            | 16-03-2021 | Página: 8 |

## "Fui tratada como um cão de rua"



Idalina não esquece o 'rótulo' que teve. Passado um ano ainda está de baixa.

### FOI A PRIMEIRA MADEIRENSE A SER INTERNADA E RECORDA O INFERNO QUE PASSOU

VICTOR HUGO  
vhugo@dnnoticias.pt

Está a fazer um ano que Idalina Freitas deu entrada no Hospital dr. Nélito Mendonça. Foi a primeira madeirense a ser internada com covid-19. Um rótulo que não deseja ao seu pior inimigo. Hoje, ainda está de baixa médica por apresentar sequelas nos pulmões. Ao DIÁRIO diz não ter boas recordações do que passou, do que sentiu e do que ainda está a passar.

Começamos pelo início do seu calvário. Quando lhe foi diagnosticado o SARS-CoV-2 diz ter sido "tratada como um cão de rua" ou como uma autêntica "cobaia", um sentimento que não deseja a ninguém, revela com desgosto referindo-se ao acolhimento, à falta de condições do quarto e à falta de preparação dos serviços de enfermagem do SESARAM que, segundo esta câmara-lobense, andavam

completamente "à nora" justamente por não sabermos lidar com a "nova doença", como ouvia falar.

De "alguns enfermeiros" confessa que jamais esquecerá o seus rostos pelo modo como reagiram ou lidaram com o seu caso, mas em especial da "tal médica" que lhe deu a notícia de que tinha contraído o vírus. Lamenta que não tivesse tido "cuidado algum" na revelação porque, "se ela estava com medo, eu estava apavorada".

Também não esquece que durante os oito dias de internamento, nos

primeiros três a quatro dias, "as refeições eram deixadas no chão", e o quarto de isolamento "só tinha uma cama e uma cadeira que fazia de mesinha de cabeceira".

Durante esse tempo ficou sem tomar um duche: "Fazia a minha higiene com toalhetas", recorda. Em choque e temendo pela vida, só ao fim do quarto dia conseguiu "dormir direito". Nada disto esquece. "Até mais", reforça mostrando-nos fotografias da unidade.

Numa conversa com vista para a

baía de Câmara de Lobos, Idalina, que era "esperçada" fala pausadamente porque lhe falta o ar. Diz que era de sorriso fácil, bem resolvida, mas também não esconde que se sente "injustiçada" e que não perdona o facto de ter sido revelada a sua identidade nas redes sociais por "uma auxiliar do SESARAM" que na sua opinião deveria ter tido o recato e sentido de profissionalismo, não tendo a noção do que fez ao publicar no "face uma foto minha".

"Na rua, em Câmara de Lobos, na



■ No meio desta turbulência agarrou-se à fé. À saída da capela de Nossa Senhora da Conceição não esconde ter feito duas promessas: "Já fui operada algumas vezes mas nunca senti tanto medo de morrer como desta vez", confidencia depois de agradecer a ajuda divina. "Prometi se ficasse curada que subiria de joelhos as escadas do Santuário de Nossa Senhora de Fátima, no Cabo Girão, e que iria em peregrinação de Lisboa até ao Santuário de Fátima, na Cova de Iria", desvenda a dívida que tem, mas ainda não se sente preparada e com força para chegar ao fim do longo e penoso trajecto, uma vez que tem "duas manchas brancas" dos pulmões, os resquícios de "uma viagem de sonho mas acabou em pesadelo", referindo-se às férias nos Emiratos.

vizinhança, era apontada como aquela que tinha trazido o vírus. As pessoas olhavam para mim com medo e até fugiam para o outro lado da rua com receio que pudesse transmitir o vírus", continua com travo amargo na garganta: "Ainda hoje tenho apoio psicológico devido a isso", explica.

Porque não perdona, espera por um "pedido de desculpas público". Se isso não acontecer promete ir até às últimas consequências: "Já enviei um email ao SESARAM para que isso aconteça. Se não acontecer vai para tribunal".

### ISOLAMENTO

#### O que aprendeu

Da doença, da qual assegura estar imunizada, diz ter tirado alguns ensinamentos: o primeiro é o uso de duas máscaras. O segundo é nunca usar o mesmo calçado sempre que sai à rua. "Chego a casa desinfecto os sapatos com álcool e deixo-os ao sol. Só uso um dia depois se precisar".

As caminhadas que habitualmente fazia, confessa que continua a fazer, mas gasta o dobro do tempo e teme que não tenha a destreza para voltar a desempenhar as suas funções de limpeza na Casa da Cultura de Câmara de Lobos ou enarar nos cortejos alegóricos do Carnaval: "Sinto que já não sou a mesma".

### 70 dias de clausura

Idalina teve uma cura demorada e passou as um inferno. Chegou do Dubai onde foi passar uns dias de férias com um grupo de sete pessoas amigas, entre as quais estavam mais duas irmãs que testaram positivo mas ficaram assintomáticas. "A única que teve sintomas fui eu", lembra, caracterizando o estado febril e a tosse que sempre teve devido a uma pneumonia contraída três anos antes da que nunca suspeitasse que fosse covid-19. Mas era. Depois do internamento ficou



em isolamento juntamente com as três irmãs. Num apartamento na encosta dos Socorridos pertença da irmã mais nova. Distante da sua casa.

"Rezei e chorei muito", diz-nos. "Estive 70 dias em isolamento porque, naquela altura, para ser dada como curada tinha de ter dois testes negativos. Cheguei a ter um, mas logo de seguida tive um positivo. Foi horrível", testemunha a sua clausura dizendo não entender como agora o processo de isolamento é mais rápido.

# RECORTES DE JORNAIS

|                              |   | Tema                                     |            |            |
|------------------------------|---|------------------------------------------|------------|------------|
| Diário de Notícias - Funchal | X | Mulheres e a Saúde                       |            |            |
| Jornal da Madeira            |   | Título da Notícia                        |            |            |
| Outro                        |   | Ansiedade, frustração e o medo da doença |            |            |
|                              |   | Data:                                    | 16-03-2021 | Página: 36 |



## Ansiedade, frustração e o medo da doença

Mais de metade das mulheres entre os 30 e os 39 anos, com crianças com menos de 10 anos, afirmam sentir frustração por não conseguirem cumprir rotinas diárias. FOTO: SHUTTERSTOCK

A tristeza, ansiedade e depressão foram mais sentidas por mulheres mais jovens, enquanto as mais velhas têm mais medo de serem infectadas pelo SARS-CoV-2, revelou ontem um inquérito do Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto (ISPUP).

As conclusões são do relatório 'Diários de uma Pandemia', uma iniciativa desenvolvida pelo ISPUP e pelo Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC), que visa perceber o que "mudou" no dia-a-dia das pessoas desde o primeiro confinamento.

No estudo participaram 3.674 pessoas que, até 5 de Março, preencheram mais de 65 mil questionários.

Sob o tema "Um ano depois: o que relataram as mulheres de diferentes gerações", o estudo analisa as respostas de 2.636 mulheres, com idades entre os 18 e os 60 ou mais anos.

O documento, a que a Lisa teve

acesso, conclui que sentimentos negativos como tristeza, desespero, depressão e ansiedade, bem como a dificuldade em lidar com a situação actual "foram mais frequentes nas mulheres mais jovens" (mais de um terço das participantes) e "diminuindo claramente com a idade".

Quase metade das mulheres com 30 a 39 anos afirmaram também sentir "frustração" por não conseguirem cumprir rotinas diárias, sentimento mais frequente nas mulheres com crianças até aos 10 anos (54,6%).

"A generalidade dos indicadores relacionados directamente com a infecção mostra frequências semelhantes entre mulheres e homens, ao passo que os indicadores de bem-estar foram quase sempre menos favoráveis entre as mulheres", assegura o relatório.

Paralelamente, 24% das mulheres com 60 ou mais anos e 22% das mulheres entre os 50 e 59 anos afirma-

**Inquérito 'Diários de uma Pandemia' analisa os sentimentos negativos e as mudanças no dia-a-dia de mais de 2.600 mulheres portuguesas de diferentes gerações, desde o primeiro confinamento**

ram ter "medo de ser infectadas, sempre, quase sempre ou muitas vezes".

Além deste receio, as mulheres mais velhas foram as que relataram uma maior preocupação com a saúde, incluindo a dos entes queridos.

"A preocupação com a saúde foi muito frequente e aumentou com a idade (...) mais de metade das mulheres com 60 ou mais anos (54%) relataram esta preocupação", refere o relatório.

De acordo com o documento, quase metade das mulheres com 50 e 59 anos referiram conhecer alguém que morreu devido à covid-19.

Foram também as mulheres mais velhas que reportaram menos contactos de risco, menos necessidade de isolamento profilático e menor risco percebido de infecção", acrescenta.

Desde Março de 2020, mais de metade das mulheres com menos de 30 anos tiveram contacto com, pelo menos, uma pessoa com suspeita de

infecção pelo SARS-CoV-2, sendo que "esses contactos diminuíram com a idade".

A realização de, pelo menos, um teste de diagnóstico "seguiu uma tendência semelhante, embora com uma descida menos acentuada com a idade": de 47% (até aos 29 anos) a 33% (a partir dos 60).

Um terço das mulheres mais jovens esteve, pelo menos, uma vez em isolamento profilático, proporção que "diminuiu também com a idade".

A frequência de diagnóstico de infecção pelo SARS-CoV-2 foi "relativamente constante até aos 59 anos", sendo que as mulheres mais jovens foram as que reportaram mais infecções no agregado familiar.

Os 'Diários de uma Pandemia', também desenvolvidos em colaboração com o jornal Público, visam, com base em dados sobre as rotinas diárias da população, compreender a adaptação à covid-19.



# RECORTES DE JORNAIS

|                                     |   |                                    |            |                  |
|-------------------------------------|---|------------------------------------|------------|------------------|
|                                     |   | <b>Tema</b>                        |            |                  |
| <b>Diário de Notícias - Funchal</b> | X | <b>Mulheres em Destaque</b>        |            |                  |
| <b>Jornal da Madeira</b>            |   | <b>Título da Notícia</b>           |            |                  |
| <b>Outro</b>                        |   | Orlandina Figueira assume direcção |            |                  |
|                                     |   | <b>Data:</b>                       | 02-03-2021 | <b>Página:</b> 4 |

## **Orlandina Figueira assume direcção**

De acordo com a Secretaria Regional de Saúde e Protecção Civil, a partir de hoje, dia 1 de Março, a Direcção de Centros de Saúde do Funchal, Zona I - Bom Jesus, Monte e São Roque - será assumida pela médica Orlandina Figueira, Assistente Graduada da carreira de Medicina Geral e Familiar. Será coadjuvada pela enfermeira gestora Andreia Sousa. Antiga direcção cessa funções por motivos de foro pessoal.

# RECORTES DE JORNAIS

|                              |   | Tema                     |            |               |
|------------------------------|---|--------------------------|------------|---------------|
| Diário de Notícias - Funchal | X | Mulheres em Destaque     |            |               |
| Jornal da Madeira            |   | Título da Notícia        |            |               |
| Outro                        |   | Entrevista – Rita Câmara |            |               |
|                              |   | Data:                    | 02-03-2021 | Página: 16/17 |

## ● ENTREVISTA

# “A prevenção não se faz d

TÂNIA COVA  
tcova@dn.pt

A médica especialista em imunologia diz que nos falta uma cultura de prevenção. Isso mesmo provocou a pandemia. Rita Câmara explica que não há razões para as pessoas não realizarem a vacinação contra a Covid-19, ainda que ninguém possa garantir peremptoriamente que uma determinada pessoa não fará uma reacção alérgica. Já arrancaram os testes prévios com os excipientes das vacinas.

Há mais de um ano que vivemos falar regularmente da Covid-19, mas para algumas pessoas as dúvidas persistem. As pessoas com doenças alérgicas correm mais riscos ao contrair uma infecção por novo coronavírus? Há um risco acrescido porque por exemplo a asma é uma doença inflamatória, do órgão alvo desta pandemia, o pulmão. Por isso é importante o controle da doença respiratória - ausência de sintomas - para isso, é imprescindível uma adesão adequada à terapêutica preventiva diária.

Por outro lado, se estamos a falar de alergia medicamentosa, a gravidade dos episódios anteriores vão orientar-nos para uma contra-indicação, no caso da anafilaxia com estado prévio à vacinação e orientação da imunologia, da metodologia a seguir.

Mas havendo um subdiagnóstico destas doenças na Região... Pensei que já foi pior, o subdiagnóstico diminuiu nas últimas décadas. Actualmente, há um fácil acesso a uma população de informação e medicamentos o que permite o controlo adequado deste grupo de entidades clínicas e, em particular, da doença alérgica respiratória. Este facto é confirmado pela diminuição das reações respiratórias e de casos de asma com evolução para formas mais graves, com lesões irreversíveis. Como todas as patologias crónicas o tratamento é ao longo de quase toda a vida e preconizado para cada doente específico em cada momento da sua doença.

No caso das outras doenças alérgicas como a alergia alimentar, medicamentosa, ao látex e a hémoptose é identificada cada vez mais cedo e devidamente orientada, pelas unidades de saúde primárias para o acompanhamento mais diferenciado a nível hospitalar.

Que são essas terapêuticas? Tendo a terapêutica baseada, a terapêutica com anticorpos e a imunoterapia, sempre associada a hábitos de vida e condições ambientais adequadas. Há uma enorme variedade de opções e especificidades para cada caso.

É fácil diferenciar os sintomas de

## Rita Câmara, especialista em Imunoalergologia



A falta de estruturas ventiladas, com luz natural, condiciona a actividade clínica, da mesma especialidade, aponta a médica.

uma alergia ou risco e de uma infecção por Covid-19? Há sintomas comuns a estas? Uma coisa não controlada tem sintomas que são em todo semelhante a uma infecção viral respiratória, nomeadamente a Covid-19. O pinga no nariz, a perda de cheiro, a perda de gosto, a tosse seca e até mesmo a dificuldade respiratória. É natural que o doente não reconheça, e não reconheça que não é a sua etariedade habitual da gripe, mas sim uma infecção viral, ou a sua epidemia de sintomas, se houver febre e tosse. Esta dificuldade reconhece-se se não houver um contexto epidemiológico evidente, associado ao referido episódio.

Serão as duas coisas discrimináveis? Não é bem discriminável. Há sim, uma maior atenção, ao que nos rodeia, numa tentativa de eliminação das hipóteses de contágio. Qualquer tipo de infecção viral, pode contagiar a pessoa que está ao nosso lado, através de um aerosol, que é produzido com as secreções que existem na nossa via aérea, na boca e nos olhos. Quando fazemos os exames há uma evidência de um número muito maior das partículas, para uma maior distância. E assim

para todos os agentes infecciosos inalados, como o vírus da gripe sazonal, o adenovírus e o coronavírus.

Quanto, estas condições, nomeadamente o uso de máscara e a higienização das mãos, são essenciais para prevenir a propagação de qualquer vírus respiratório? A "gripe" gripes pouco se faz sentir este inverno... Porque agora estamos mais atentos, e temos condutas de higiene, mais adequadas. Será que no futuro, iremos ter de levar as máscaras antes de comer? Não iremos ter um direito enquanto comemos, utilizando outras formas de pagamento em restaurantes ou nos bares? Será que não nos iremos associar a mesa e em seguida depositar o tempo de papel, na mesma? E será que o plano para a limpeza das superfícies das mesas e para o chão onde estamos a andar ou o chão onde vamos a andar são o mesmo?

Teremos uma diminuição das infecções neste inverno, pelo uso da máscara e pela sua protecção, associado ao distanciamento físico de 2 metros? Se no futuro, na época da gripe, tivermos mais respeito pelos outros e por exemplo quando estivermos doentes ficarmos em casa, não tornamos paracetamol, para podermos

## DESCULPEM OS TERMOS, MAS OS SERVIÇOS DE SAÚDE NÃO PODEM ESTAR TÃO À "RASCA"

ir a alguma festividade de natal, em ambientes fechados superlotados e pouco arejados, onde toda a gente tosse, espirra e chora. Se estas modificações comportamentais se verificarem, vamos com certeza diminuir o número de gripes.

Se no futuro formos menos egoístas, o número de contágio de infecções respiratórias ou outras, vai diminuir com certeza.

As condições do que dizem nada ser igual, depois desta pandemia, mas pode ser diferente e melhor e poderemos ver civilizações, onde os mais debilitados não protagonizam e não isolados e esquecidos... onde o meio ambiente é mais respeitado.

Será que aprendemos alguma coisa e temos tempo para pensar... Os fenómenos de saúde das populações, fazem parte de um todo maior, o nos-

so habitat, um habitat muito agredido, que tem as suas respostas inesperadas repentinas, que nos surpreendem e afetam, de forma imprevisível. E como Rita Antónia Góes o mundo gira e avança? O aumento da prevalência das patologias alérgicas, das doenças auto-imunes, neoplasias e das viroses, cada vez mais agressivas, é um sinal dos tempos, como dizia a minha avó...

As condições de incidência destas patologias, com um número menor elevado de doentes, num determinado momento, a necessidade dos cuidados de saúde, vamos com certeza diminuir a pressão nos serviços de saúde, que não é de todo um fenómeno novo...

Todos os anos constatamos este facto, na altura da gripe, se há alguma intensificação ou alguma fenómeno inesperado. É a verdade, nenhum sistema de saúde pode estar preparado para tais fenómenos. Desculpem os termos, mas os Serviços de Saúde, não podem estar tão à "rasca", com condições precárias, em termos de instalações, com profissionais de saúde, estafados e mal pagos.

Assim, é urgente uma intervenção nesta área, um plano de reabilitação



# Depois da doença instalada”

adequado e debatido por todos os intervenientes – a saúde a todos diz respeito e todos necessitam dela.

Duma vez por todas, pensemos em conjunto nas soluções possíveis para a saúde, deixemos o nosso comodismo, os nossos pequenos direitos...

Após a vida foi educada pela minha família, na profundidade e pela vida fora que a prevenção é o melhor caminho... será? Fazemo-la na saúde?

**Desvalorizamos o vírus da Covid-19?** Toda esta Europa. Demorámos todos muito tempo a tomar medidas preventivas! Pensando que nada chegava a esta Europa segura e cheia de recursos tecnológicos.

O tempo em que as pessoas que vivem na sua cidade, na sua aldeia já não existem? Então, onde estava a aldeia global, de que tanto nos orgulhamos e que foi justificável, em alguns países para a criação de condições para os mais jovens ficarem... A mobilidade das populações era enorme e qualquer vírus, onde quer que surta, rapidamente chega a todo o lado.

A China é uma civilização ancestral, tendo nos últimos anos um desenvolvimento económico, social e tecnológico invejável, com tradições seculares de viagens e comércio, associadas a uma população imensa que viaja e negocia, em todos os cantos do mundo. Toda esta conjuntura é a ideal, para a propagação dum agente infeccioso letal. Mas, com os atuais hábitos de vida, estes fenómenos não se repõem mais com frequência e podem começar em qualquer lado do mundo. Por outro lado, não aprender com os outros ou com o passado, desvalorizando a capacidade de contágio dum vírus respiratório, é com certeza uma péssima escolha. Ainda, não nos devemos esquecer que o vírus não é um turista que escolhe o local onde quer passar férias, pode sofrer mutações em qualquer lugar, por isso era importante a vigilância dessa possibilidade.

Neste momento, temos as consequências à vista em todo mundo. Há mais mortes em alguns países do que durante algumas das guerras. Na França faz-se a comparação das mortes por COVID com a Guerra da Argélia, em Portugal com a Guerra do Ultramar, nos Estados Unidos com a Guerra do Vietnã...

A vacina contra a Covid-19 parece trazer alguma esperança, mas colocam-se questões sobre as reações alérgicas. A própria Sociedade Portuguesa de Alergologia e Imunologia Clínica desaconselha a vacina para pessoas com problemas ou antecedentes de alergias graves. Esta é um recado fundamental? A Sociedade Portuguesa de Alergologia e Imunologia Clínica colocou restrições a algumas pessoas que ti-

ham alergias graves – anafilaxia, nomeadamente a outras vacinas, perió-peratórias ou na primeira dose desta vacina. Nos outros casos, não desaconselha. Afirma-se que os grupos de pessoas com restrições deveriam ser observados e orientados pelos especialistas de Imunopatologia. Em qualquer vacina ou qualquer medicamento, há sempre uma percentagem de pessoas que podem ter uma reação alérgica grave. Para estas pessoas já há protocolos para a administração da vacina de uma forma diferente e após a investigação necessária.

Há sempre um período de espera de 30 minutos após a injeção, mas no caso desta vacina há relatos de reações muito posteriores? Não são reações alérgicas. Temos de dividir as reações à vacina em dois grupos. As reações alérgicas e as reações adversas. As reações adversas são aquelas que aparecem após a toma de qualquer medicamento, porque o nosso organismo não gosta da ingestão de corpos estranhos. Podem ser reações a medicamentos ou até a alimentos. Se tomarmos uma aspirina e ficarmos com dor de estômago, é pouco provável que se trate de uma reação alérgica, mas se apresentarmos cerca de meia hora depois da toma edema (inchaço) da face em volta dos olhos associada a prurido (coceira) e dificuldade respiratória, deverá ser uma reação alérgica.

As reações alérgicas graves acontecem dentro da primeira hora, por isso é que as pessoas vacinadas esperam esse tempo, após a vacinação. As reações adversas e as reações alérgicas menos graves, acontecem ao fim de algumas horas ou dias.

Desde que avançou a campanha de vacinação, tem conhecimento de algumas destas reações, alérgicas e adversas? Tem havido reações que estiveram à espera e que estão descritas, em todos os estudos da vacina. Muito mais reações adversas do que reações alérgicas. E entre as reações alérgicas que ocorreram, só algumas foram preocupantes sendo que os indivíduos que as tiveram, já foram referenciados para a Imunopatologia, para estudo desta reação, e adequação da estratégia a adotar, na administração da vacina.

Tem conhecimento de pessoas que tenham recusado levar a vacina por recearem reações alérgicas graves?



## HÁ EVOLUÇÃO DAS DOENÇAS ALÉRGICAS DECORRENTES DAS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

Não tenho conhecimento. O que tenho visto são pessoas que tiveram reações alérgicas, ou que tem história clínica, que justifica o estado prévio antes da administração da vacina. Esse estado prévio é feito com testes, com a vacina como extrato e com os conservantes da vacina. No grupo de profissionais de saúde, que é aquele que conheço melhor, tenho conhecimento de alguns que por terem história anterior, de reações alérgicas graves a alergénios diferentes dos existentes na vacina, aguardam estudo. De qualquer forma, nunca podemos afirmar peremptoriamente que não haverá uma reação alérgica, quando lhe é administrada uma vacina.

Estes testes prévios são aqueles mencionados recentemente pela autoridade regional de Saúde e que serão feitos com os acidentes da vacina contra a Covid-19? Sim. No último semana, começamos a fazer testes, com os excipientes da vacina, nêutros, e outros ainda com extratos do conservante da vacina (PAG) aguardando a sua chegada à Região.

Diz-se que houve aspectos positivos de uso diário das máscaras, nomeadamente na redução do contágio de doenças respiratórias por via aérea. Mas há quem se queira de que o

uso de máscara lhes cause problemas de pele, respiratórios, etc. É tudo uma questão de hábitos. As atitudes são diferentes conforme a civilização. Se pensarmos que há milhões de pessoas no mundo com burca... Claro que é mais fácil usar máscara, num país frio e até é agradável porque não se trata o vento frio, do que com calor associado a uma elevada humidade como cá. Mas é preciso. E não é novidade em países mais poluídos, como a China ou o Japão.

A Covid-19 acabou por condicionar a prestação de cuidados de saúde, sobretudo na primeira confinamento, como ocorreu na Unidade de Imunopatologia do Hospital Dr. Nilton Mendonça? No início tivemos um confinamento, mais alargado, mas depois percebemos que tomando algumas medidas, mais assertivas, conseguimos observar um maior número de pessoas. Mas uma coisa é certa, toda a estrutura do hospital, que tem muitos anos e problemas ao nível das instalações, condiciona um atendimento menos alargado e em condições menos adequadas, do que o desejado. A falta de estruturas ventiladas, com luz natural, condiciona a atividade clínica, da nossa especialidade. Mas isso não tem a ver com a pandemia da Covid-19, é muito anterior, tem a ver com por um lado com uma maior necessidade de saúde das populações, associada à difusão das doenças transmitidas e a uma adaptação inadequada de espaços para esta atividade hospitalar, ao longo dos anos.

Há estudos sobre a percentagem de madeirenses que são de doenças alérgicas? Quais as mais prevalentes? Há estudos sobre a doença alérgica na Madeira. Há, no entanto, uma evolução das doenças alérgicas decorrentes das alterações climáticas, da alimentação e até dos estilos de vida e acho que seria importante fazermos uma monitorização, ao longo do tempo. Por exemplo, a sensibilização aos animais era muito menos prevalente nos anos 90 que em 2010, porque houve estilos de vida, que se modificaram, os animais passaram a circular em apartamentos pequenos, em vez de estar no exterior no jardim, ainda a alergia medicamentosa aumentou muito e constitui neste momento mais de 40% das referências, para a nossa Unidade. A Madeira, com trabalho já realizado nesta área, nomeadamente de epidemiologia das doenças alérgicas, ao longo dos anos, poderia ser um observatório importante, da evolução das incidências destas doenças. Ainda a correlação da evolução

das mesmas com as mudanças climáticas que numa ilha se podem verificar, duma forma mais abrupta e rápida poderia ser interessante.

Todas estas reações são devidamente registadas? As pessoas não têm tempo para cuidar da sua saúde. Quem tem uma reação alérgica faz um tratamento de urgência, “um pouco rápido”, e muitas vezes, não são estudadas na especialidade, como seria adequado. Uma vez porque o sistema não responde, outras porque os doentes não se interessam.

As doenças alérgicas dividem-se em vários grupos. As doenças respiratórias ficam controladas se tratadas adequadamente. As reações a alimentos e os fármacos devem ser investigadas, excluídas ou confirmadas, sendo estas registadas, em sistema de alarme na ficha clínica. Ainda sensibilizações, com abelhas e/ou vespas também são estudadas, confirmadas e tratadas para evitar desfechos menos felizes. Todas são registadas e passam a alarme se a sua gravidade assim o exige. Para uma possível exacerbação grave, há prescrição dum kit de auto-administração compartilhado, no último ano, e que poderá fazer a diferença entre a vida e a morte.

Há épocas mais propícias a esta sintomatologia, como por exemplo a Primavera, ou é variável de pessoa para pessoa? A máscara vai ter um papel fundamental nestes anos. Vai diminuir a inalação dos alergénios que determinam exacerbações, em determinadas situações. Creio que vai diminuir as queixas na Primavera. Os doentes referem isso, dizem mesmo que houve um maior controle da sua doença alérgica, no último ano.

No geral, a terapêutica é acessível? O custo da terapêutica não é descolado, pois houve uma melhoria significativa na comparticipação dos medicamentos. O problema é educacional a nossa população não tem ainda uma cultura de prevenção, isso viu-se na pandemia. A prevenção não se faz depois da doença instalada. Não se vai atrás do prejuízo. Na pandemia, a forma como por vezes, se fez a propagação da doença, é a prova de que falta uma cultura de hábitos de prevenção. Não podemos culpabilizar apenas os responsáveis pela área da saúde. Temos de culpabilizar a todos e tentar passar uma cultura de responsabilização às gerações futuras. Por exemplo as leis não são feitas para encontrar uma saída, são para cumprir. Elas devem ter como objetivo defender-nos.

Será assim quando a responsabilidade, o debate e a participação de todos forem uma realidade.

## RECORTES DE JORNAIS

|                                     |   |                                             |            |                       |
|-------------------------------------|---|---------------------------------------------|------------|-----------------------|
|                                     |   | <b>Tema</b>                                 |            |                       |
| <b>Diário de Notícias - Funchal</b> | X | <b>Mulheres em Destaque</b>                 |            |                       |
| <b>Jornal da Madeira</b>            |   | <b>Título da Notícia</b>                    |            |                       |
| <b>Outro</b>                        |   | “A minha marca continua para além de Paris” |            |                       |
|                                     |   | <b>Data:</b>                                | 02-03-2021 | <b>Página:</b> última |

“A minha marca continua  
para além de Paris”

Pela segunda vez, Fátima Lopes não apresenta uma colecção em Paris, palco que a acolheu durante 23 anos. Está adaptada à nova realidade e aposta no digital, onde lança agora a nova colecção de Verão 2021

SANDRA ASCENSÃO SILVA  
sasilva@uol.com.br

Arrancou ontem, em Paris, a Semana de Moda *Prêt-à-Porter*, que durará 22 dias até o encerramento, de Março de 1999 a Fevereiro de 2000 - foi a mostra para Filomena Lopes mostrar novamente a sua criatividade.

Há um ano, o início da Fashion Week era marcado de muitas maneiras no atelier da criadora mineirense, em Lisboa. Entre as últimas coleções o seguir viagens para Paris, viagens dadas a pensar numa desfile que tinha de ser perfeito.

Devido à pandemia, Fátima volta a não apresentar uma coleção em Paris, à semelhança do que aconteceu no final de 2020. "Foi o fim de uma era de 21 anos consecutivos, interrompidos por uma pandemia que mudou a vida e acabou por entrar e que eu controla ao longo de mais de duas décadas", refere o DNADUO.

Mesmo assim, garante estar "atenta" e totalmente "adaptada" à nova realidade que obriga a pensar o negócio de uma forma diferente. "Digo, durante anos, que Paribeta é minha amiga para o mundo, mas neste momento o ecrã do meu computador é a minha amiga para chegar ao mundo, graças à loja on-line", refere, numa altura em que a estratégia passa por "atender" o cliente através do digital.

Apesar de acreditar que o mundo nunca mais será o mesmo, Vilnius não olha para Paris como uma história do passado e diz que a capital francesa continuará a fazer parte da sua carreira. "Neste momento não

também muito para alisar o contrito, mas já não acho que seja tão fundamental e tão obrigatório como era antes, quando sentia que estar ou não estar com Paula era existir ou não existir para o mundo da moda\*.

Digo vê as coisas de outra forma. "A paraverde de Porto é a coisa mais importante nestes 25 anos. Foi desde lá fundamental para a marca a nível internacional, mas neste momento acho que a minha marca subiu e continua para além de Porto".

Gente de que o negócio não pode parar “à espera do tempo melhorar”, procura encontrar estratégias diferentes, sem esquecer a importância de manter as colecções. Por isso, opta por voltar aos desfiles atrela entre Verão e Inverno 2021/22 (que está a ser trabalhado).

**Coleção de Versão**  
disponíveis

Para lá da comercialização na loja on-line, a coleção de Verão 2023, que foi desenvolvida no confinamento, "Apesar do momento não é fácil, acredito que é das coleções mais alegres dos últimos tempos", aponta a criadora, reforçando que este trabalho não tem nada de confinamento e foi inspirada nos tempos atuais. Apesar do casual, há peças casuais de bojo, onde há uma grande procura pelo conforto e por peças práticas. A coleção foge às peças sofisticadas, mas mantém o estilo elegante e feminino, oferecendo ainda uma linha virada para o desporto e várias peças em malha. A coleção é colorida em tons de preto e branco, verde limão, branco e preto misturados com maldivas.

É lá ainda uma linha de homens composta por peças para um homem moderno, que gosta de moda e de design.



O DIÁRIO apresenta quatro coordenadas que fazem parte da nova coleção de Verão 2021 desenhada com confiança e colocada agora à venda.



**www.dnoticias.pt**  
R/CORRÊA DO 43 020 018 F2 10 10  
F 210 018 018 F2 10 10  
R/CORRÊA DO 43 020 018 F2 10 10



# RECORTES DE JORNAIS

|                              |   | Tema                    |            |               |
|------------------------------|---|-------------------------|------------|---------------|
| Diário de Notícias - Funchal | X | Mulheres em Destaque    |            |               |
| Jornal da Madeira            |   | Título da Notícia       |            |               |
| Outro                        |   | Entrevista – Sara Gomes |            |               |
|                              |   | Data:                   | 03-03-2021 | Página: 18/19 |

## CIÊNCIA AO SERVIÇO



Sara Gomes, cientista forense e virologista

Sara Gomes participa num documentário sobre o caso Talha Mitchell, que chocou a Europa quando correu a sua de 2003. FOTO: JEFFREY M. HUNTER

ANDRÉIA DIAS FERRO  
aferr@dn.pt

Sara Gomes é uma cientista forense natural do Funchal, mas que há cerca de 3 anos encicou o desafio de se estabelecer na Fátima. Foi uma escolha sua, uma vez que na Madeira não encontrava a estabilidade profissional necessária. Nesse momento, além de trabalhar como cientista forense, faz também alguns trabalhos pro-bono numa área, em conjunto com uma associação. Além disso, foi reconhecida e promovida a chefe de equipa num laboratório que se dedica ao estudo e análise da covid-19.

Qual a sua formação e qual o motivo que a levou a deixar a Madeira e virar-se para a Fátima? Foi licenciada em Biologia, como ramo científico, porque queria seguir investigação. Em re-

torno, quando acabou o curso tinha duas opções: a virologia e as ciências forenses. Portanto, optou por trabalhar durante 5 anos na área da virologia em Lisboa e, nessa altura, viveu oportunidade de trabalhar em Inglaterra num laboratório de nível III.

Entretanto, decidiu fazer uma pós-graduação em Medicina Legal e Ciências Forenses e fez também o mestrado. No entanto, como na Faculdade de Medicina de Lisboa não existia vaga para o estágio, regressou à Madeira para o Laboratório de Genética Humana da Universidade da Madeira. Foi investigação e uma gratificação.

Quando acabou o mestrado continuou no Laboratório de Genética, como bolseira. Mas todos os anos tinha de pedir uma bolsa de investigação e nunca a ficar um bocado

### MADEIRENSE TRABALHA EM VIROLOGIA E CIÊNCIA FORENSE, AS SUAS PAIXÕES

fora. Começou a dar aulas na Universidade da Madeira para alunos de Psicologia e de Química. Chegou a assumir-se coordenadora do Laboratório de Genética Humana.

Grças a uma parceria que existia com a UFM, foi para a Polícia científica, em Lisboa, onde trabalhou durante um ano. Foi nos meses vitais e aprendeu com eles as primeiras lições da recolha de provas. Regressou depois à Madeira, onde conseguiu na confirmação do novo laboratório para cumprir com a lei e poder realizar análises. Foi bolseira durante 17 anos.

Já estava há muito tempo com a vida em suspensão por causa de uma bolseira. Sim, entretanto surgiu uma nova lei referente aos trabalhadores precários, que tinham possibilidade de passar ao quadro. Concretizou e recebeu a resposta de que não

era indispensável, foi cerca de 3 ou 4 anos, pelo que não iria passar ao quadro. A resposta oficial chegou-me apenas há cerca de 2 semanas.

Mas, foi aí que decidi que tinha de ir para fora. Tinha currículos para vários sítios em que eu gostava de trabalhar e acabou por surgir uma oportunidade em Glasgow. Trabalhei para o The Forensic Institute, onde cheguei em Janeiro de 2018. Agora sou "super witness" e trabalho para a defesa. Anos trabalhava para a acusação e agora trabalho para a defesa. Tenho uma bolsa de dois anos do sistema judicial. De recordar que, o sistema judicial português é inquisitivo, ou seja, a investigação cabe ao juiz e ao Ministério Público. Aqui em Inglaterra é sistema adversarial, todos têm direito a defesa e a escolher um perito forense para ajudar na investigação.



# DO DOS TRIBUNAIS

Nós recebemos o caso, pedimos ao laboratório que nos envie todo o ficheiro referente, pelo que tenho acesso a tudo, desde evidências recolhidas até às fotografias do local do crime. O que eu procuro é rigor científico. O rigor que está no relatório e nas suas opiniões. O meu trabalho não é dar opiniões, queremos é que seja praticada boa ciência em tribunal. Eu escrevo o relatório e depois vou a tribunal explicar tudo o que encontramos. Não estou para defender os criminosos. Muitas vezes concordo com o trabalho que foi feito.

Agora vê esse processo de maneira completamente diferente? Vejo. O que quero dizer é que o nosso trabalho não é só acusar o suspeito. Muitas vezes, esse trabalho também representa defender um inocente. O AION hoje tem diversas implicações. Se viajar para um qualquer sítio, deita o seu AION lá e se retirarem uma zangana com o seu AION, como justifica isso? Nós vamos a tribunal detalhar a transferência de AION. É preciso ser cuidadoso, porque como as técnicas acusam são muito sensíveis, aguentam tudo. Por o seu AION estar lá, não significa que tenha cometido o crime.

Nesse momento, serão casos na Austrália, que se referem aos anos 80. Como de trabalhar em casos em que o condenado poderá estar afinal inocente.

É como no caso Luke Mitchell, em que esteve a trabalhar? Sim. E cujo documentário entrou recentemente.

As coisas documentadas sobre crimes mais têm vindo a ganhar cadaver mais fim, naturalmente graças a plataformas de streaming. Será que não pode falar deste caso relacionado com o jovem Luke Mitchell? Sei que não nos podemos deixar envolver nestes casos, mas muitas vezes é impossível e tenho dois casos que me marcaram. Esse do Luke Mitchell é um deles. Foi um caso horrívelmente falhado aqui na Irlanda, em 2003. Trata-se de um casal de namorados, ambos de 14 anos e que eram considerados pósticos. Um dia a namorada foi encontrada morta, esfaqueada e mutilada, pelo que o primeiro suspeito foi o namorado Luke Mitchell. O que mais me chamou neste caso é que eles foram a tribunal e ele foi acusado, 10 meses depois, e considerado culpado sem quaisquer evidências científicas. Tudo foi circunstancial.

Esse caso, desde o início, sem muitas perguntas sem resposta. Desde a cena do crime, que não foi

proseguida, pois o corpo foi deixado à clarra. Também não foi feita uma correta investigação e existiam outros suspeitos que não foram investigados. Foi encontrado um preservativo a uma metro do corpo, com sêmen fresco, houve AION que foi retirado da t-shirt, que se veio a provar ser do namorado da irmã e não seguiram essa linha de investigação. É isso que nós criticamos. Focaram-se no Luke Mitchell que era o alvo mais fácil póstico, que gostava de Marilyn Manson, a comunicação social dizia que ele adorava o diabo... Infelizmente, em tribunal, às vezes, a melhor história ganha.

Isso aconteceu em 2003, três anos e a prova que passaram por dois ou três laboratórios diferentes, que encontraram AION de Luke Mitchell no sêmen, o que é normal por serem namorados. Havia outro suspeito, que andava na mesma escola que o casal, e que se vestia como o Luke Mitchell. No dia seguinte ao crime, apareceu com arranhões na cara e ninguém seguiu essa linha de investigação. O Luke Mitchell está preso há 17 anos.

É este o caso que é retratado por este novo documentário do Channel 5? Sim, só que eles dão a verdade que ninguém conhece. Porque desde o início se condenou o Luke Mitchell por ser gótico e por gostar de coisas consideradas estranhas. O documentário fala sobre as provas mal recolhidas, sobre aspectos que ficaram por explicar. Acho que ele merece um julgamento justo e é por isso que nós estamos a fazer. Tudo isso que fomos foi proibido. Acho que tem muitas falhas e merece que o caso seja reavaliado.

Mas teve outro caso que a marcou mesmo... Exato e também foi criado um documentário que já se encontra disponível na HBO Portugal. Esse marcou-me muito porque não estava à espera do resultado. O caso remonta a 1997, na Flórida, nos EUA, cujo condenado é Pablo Ibar. Há imensa informação sobre esse caso, que teve imensas repercussões em Espanha, de onde ele era natural.

Trata-se de um triple homicídio que foi filmado pelas câmaras de vídeo-vigilância de uma residência e essas imagens só estão disponíveis na internet. Esse indivíduo está preso há 26 anos e esteve 16 anos no corredor da morte. Ele e outro suspeito foram julgados pelo cri-



**O MEU TRABALHO NÃO É DAR OPINIÕES, QUEREMOS É QUE SEJA PRATICADA BOA CIÊNCIA EM TRIBUNAL.**

**TENHO A MEU CARGO CERCA DE 150 CIENTISTAS, PELO QUE TENHO MAIS TRABALHO MAS É UMA EXPERIÊNCIA INCRÍVEL.**



me. O colega podia recamo e foi considerado inocente.

Uma vez mais, não havia na altura provas científicas suficientes para que ele fosse condenado. Um indivíduo entra na casa com uma t-shirt à volta da cara e, depois de matar as pessoas, retira a t-shirt e a cara é apanhada pela câmara. Ora, em 1997 ainda se sabia pouco sobre o AION, pelo que prepararam uma imagem e um agente do FBI fez uma traça para estudar o rosto - coisa que aqui no Reino Unido nem era permitida e até foram demonstradas cinco incongruências que ele cometeu com esse estudo. Foi com base nesse estudo que Ibar foi colocado no corredor da morte.

Kenneth, o Pablo Ibar podia para que fossem realizados testes à t-shirt, que havia sido encontrada à entrada da casa e aí resolveu o problema. Vários laboratórios procuraram a prova. Nos três primeiros laboratórios estudaram várias manchas e ele não conseguiu das mesmas. No último laboratório, de sete manchas estudadas, uma apresentava um perfil parcial do suspeito.

Foi aí que eu, fui à Flórida e até tinha o homem à minha frente nesse julgamento. Apresentamos o caso tão bem, até a família dele veio agradecer-nos pela mortificação que, na t-shirt retiraram essas manchas. O Pablo comia parcialmente nana. As manchas são lá um perfil em concordância de um suspeito que nunca foi identificado. O que passamos para tribunal foi uma pessoa que sem uma t-shirt na cara, que manda ordem, que enfrega a t-shirt 10 vezes na cara, é de esperar que fosse encontrado AION do suspeito lá. É mais provável ser sido aquele suspeito não identificado que aparece em sete manchas do que o Pablo que aparece parcialmente nana.

Mas tudo isso foi posto de parte, porque ele tinha antecedentes. Além disso, mostramos contaminação. Quando foram guardadas as provas, em 1997, a t-shirt foi metida num pacote juntamente com as sapatinhas do Pablo Ibar. A contaminação aconteceu aí. O advogado pagou na t-shirt sem lavar... aquela altura não tinham essa percepção. Ficou demonstrado que a principal testemunha recebeu mil euros para testemunhar contra o Ibar. O agente do FBI, nesse momento, admitiu que cometeu um erro na análise da fotografia e que pode não ser sido o Ibar.

Por isso, enviámos convicções de que ele seria absolvido. Quando não o veredicto e ele foi novamente considerado culpado... caiu-me tudo. Ele foi retirado do corredor da morte, mas condenado a prisão perpétua. Depois disso, um ou dois jurados disseram que receberam muita pressão por parte dos outros e que se tinham arrependido.

Tal como se fez, não casos que nos tucam, pois embora não nos desamos ligar a eles... Exatamente, até porque vemos no vídeo que os suspeitos estavam em virtude colina na casa. Foram retiradas 150 impressões digitais do local do crime e nenhuma corresponde ao Pablo Ibar. Tudo isso foi dito em tribunal. Tínhamos a certeza que seria absolvido.

Por outra lado, até também envolvi num laboratório que criada a covid-19? Tudo começou em Maio do ano passado quando foi colocada em lay-off. Tudo parou e eu soube que estavam a construir um grande laboratório em Glasgow, que faz parte do grupo Lighthouse Network, um dos maiores do Reino Unido. Esse faz parte do 'tracktrace' e é uma parceria do Governo com a Universidade de Glasgow.

Quando acabaram de construir estavam à procura de cientistas para ajudar e eu voluntariei-me. Comecei em Junho, mas depois como era enorme, decidiram fazer contrato, uma vez que trabalhamos 4 vezes por semana, durante 10 horas.

Conheci como cientista e agora sou Líder de Equipa (Team Leader). Somos quatro equipas e eu lidero uma delas. Tenho a meu cargo cerca de 150 cientistas, pelo que tenho muito trabalho mas é uma experiência incrível. Comecei esta entrevista a dizer que uma das minhas paixões era a virologia e então esta experiência para mim tem sido incrível. Estamos a processar cerca de 85 mil amostras por dia.

A virologia sempre foi uma paixão, mas alguma vez pensei que isso a levaria a estar envolvida num trabalho à escala mundial, como é a luta contra a covid-19? Nunca. Até porque é difícil em Portugal e na Madeira em concreto. Aqui temos outras oportunidades e reconhecimentos. Não sou super científica e começo por sentir reconhecido o meu trabalho. No fundo, consigo juntar as minhas duas paixões. Quando vim para cá, para a parte de ciência forense, detem de trabalhar no laboratório e sentia a falta das minhas.

# RECORTES DE JORNAIS

|                                     |   |                                     |            |                  |
|-------------------------------------|---|-------------------------------------|------------|------------------|
|                                     |   | <b>Tema</b>                         |            |                  |
| <b>Diário de Notícias - Funchal</b> |   | <b>Mulheres em Destaque</b>         |            |                  |
| <b>Jornal da Madeira</b>            | X | <b>Título da Notícia</b>            |            |                  |
| <b>Outro</b>                        |   | <b>Protagonista – Graça Freitas</b> |            |                  |
|                                     |   | <b>Data:</b>                        | 04-03-2021 | <b>Página:</b> 2 |

## Protagonista



## Graça Freitas

**DIRETORA-GERAL DA SAÚDE**

Tem sido um dos rostos mais mediáticos da luta de Portugal contra o novo coronavírus. Nessa qualidade, tem usado um discurso sereno e humilde. Capaz de motivar o País e de reconhecer as falhas de enfrentar algo desconhecido.

Esse discurso tranquilo, mas prudente, é seguido na entrevista ao JM. Graça Freitas explica o que correu bem e o que podia ter sido melhor. Admite que o futuro é uma incógnita e que há muito caminho a percorrer. Sugere cuidados redobrados com as novas estirpes e garante que o confinamento tem resultado.

Com raízes familiares na Madeira, a diretora-geral da Saúde reconhece que a Região tem feito um trabalho meritório. Diz mesmo que confia nas autoridades regionais de saúde e na sociedade madeirense.

# RECORTES DE JORNAIS

|                              |   | Tema                           |            |            |
|------------------------------|---|--------------------------------|------------|------------|
| Diário de Notícias - Funchal | X | Mulheres em Destaque           |            |            |
| Jornal da Madeira            |   | Título da Notícia              |            |            |
| Outro                        |   | Acessórios desenhados com amor |            |            |
|                              |   | Data:                          | 04-03-2021 | Página: 20 |

## Acessórios desenhados com amor



**Valentina Santos quis transmitir felicidade nestes dias sombrios**

**SANDRA ASCENSÃO SILVA**  
asibon@dn.pt

Um acessório é um complemento à indumentária que serve para compor a imagem de uma forma elegante.

Mas estas pequenas peças têm também a função de alegrar quem as usa. A pensar nisso, Valentina Santos idealizou uma pequena coleção de anéis, brincos, pulseiras e colares para transmitir alegria, felicidade e esperança, numa altura em que vivemos com a pandemia da Covid-19.

A associação hawiana 'Aloha' serviu de mote a este trabalho criativo que foi buscar inspiração à floresta Laurissilva, em especial aos carvalhos e azuleiros, em tons de verde, rosa e branco.

A floresta é um sítio que transmite paz e harmonia, sentimentos que a criadora de acessórios gostaria de transmitir através destas peças únicas que serão conjugadas tendo em conta o estilo de cada pessoa.



# RECORTES DE JORNAIS

|                              |   |                                               |            |            |
|------------------------------|---|-----------------------------------------------|------------|------------|
|                              |   | Tema                                          |            |            |
| Diário de Notícias - Funchal |   | Mulheres em Destaque                          |            |            |
| Jornal da Madeira            | X | Título da Notícia                             |            |            |
| Outro                        |   | Morreu a “voz” do Sporting Maria José Valério |            |            |
|                              |   | Data:                                         | 04-03-2021 | Página: 26 |

## Morreu a ‘voz’ do Sporting Maria José Valério



FOTO DR

Cançonetista faleceu ontem, aos 87 anos, vítima de covid-19.

A cançonetista Maria José Valério, que deu voz à Marcha do Sporting, morreu esta quarta-feira em Lisboa, aos 87 anos, vítima de covid-19, disse fonte da Casa do Artista. A intérprete de ‘Menina dos Telefones’ (1961) morreu no Hospital de

Santa Maria, onde se encontrava internada desde o dia 20 de fevereiro na sequência de um surto de covid-19 na Casa do Artista, onde residia.

Maria José Valério Dourado nasceu a 3 de maio de 1933 na Amadora e

protagonizou outros êxitos como ‘Olha o Polícia Sinaleiro’ e ‘As Carvoeiras’. Notabilizou-se por ser a intérprete da ‘Marcha do Sporting’, uma música emblemática e que se transformou num dos hinos do clube de Alvalade.



# RECORTES DE JORNAIS

|                                     |   |                                |            |                  |
|-------------------------------------|---|--------------------------------|------------|------------------|
|                                     |   | <b>Tema</b>                    |            |                  |
| <b>Diário de Notícias - Funchal</b> |   | <b>Mulheres em Destaque</b>    |            |                  |
| <b>Jornal da Madeira</b>            | X | <b>Título da Notícia</b>       |            |                  |
| <b>Outro</b>                        |   | Mulheres socialistas em debate |            |                  |
|                                     |   | <b>Data:</b>                   | 06-03-2021 | <b>Página:</b> 9 |

## REFLEXÃO

### Mulheres socialistas em debate

As Mulheres Socialistas da Madeira realizam hoje a segunda edição das 'Jornadas de Março', uma iniciativa que pretende sinalizar a importância da luta subjacente ao Dia Internacional das Mulheres.

Segundo informa uma nota enviada à redação, o objetivo é "discutir o tema das mulheres e o mercado de trabalho, aliado aos índices de risco de pobreza e exclusão social, que continuam a afetar principalmente os elementos do sexo feminino".

A iniciativa irá decorrer exclusivamente online, através da realização de um 'podcast' no Facebook, pelas 18h00.

O debate terá como oradoras convidadas Madalena Nunes, vereadora na Câmara do Funchal, e Carla Tavares, advogada, ex-deputada à Assembleia da República e atualmente presidente da Comissão para a Igualdade no Trabalho e Emprego, e será moderado por Andreia Caetano, líder da Comissão Política das Mulheres Socialistas da Madeira.

# RECORTES DE JORNAIS

|                              |   | Tema                      |         |    |
|------------------------------|---|---------------------------|---------|----|
| Diário de Notícias - Funchal | X | Mulheres em Destaque      |         |    |
| Jornal da Madeira            |   | Título da Notícia         |         |    |
| Outro                        |   | Entrevista – Joana Jardim |         |    |
| Data:                        |   | 07-03-2021                | Página: | 16 |

## ● ENTREVISTA

# Todos assumem um papel fundamental para parar a progressão do vírus

ORLANDO DRUMOND  
odrumond@dnfunchal.pt

Joana Jardim, Mestre em Medicina, foi reeleita presidente da Direcção Geral da AJEMed-Madeira (Associação Juvenil de Medicina da Madeira). A jovem médica tomou posse para o mandato 2021-2022 a 12 de Fevereiro, numa cerimónia em formato digital.

Quando foi criada qual o propósito da AJEMed-Madeira? A Associação foi criada a 21 de Dezembro de 2018. Inicialmente era um grupo essencialmente de jovens estudantes de Medicina que tinham e tinham como principal objectivo a promoção da saúde e a prevenção da doença. Por isso temos duas áreas principais de actuação: a comunidade, onde fazemos reuniões e formações de prevenção, por exemplo, da diabetes com os mais idosos, e o hospital, onde fazemos mais trabalhos de educação e de trabalho em equipa, que as vezes falta no nosso curso, mas também parte da formação de conhecimentos médicos relacionados com profissionais de saúde.

Que critérios para ser eleito da Associação? A nossa organização, como o nome indica, é uma Associação Juvenil. Por isso, os nossos associados, normalmente, têm menos de 30 anos. O que os nossos estatutos determinam é que sejam estudantes de Medicina, principalmente. Estudantes que tanto podem estar em Portugal como também no estrangeiro. Usamos também a possibilidade a jovens médicas, que estejam inscritas na Ordem dos Médicos, de serem sócias. Não é caso ítem de exercer na RAM, ou então aqueles que já eram associados desde a altura em que estavam a estudar Medicina, mas que após a formação foram colocados no continente, aí continuam também a poder ser nossos sócios. Depois ainda temos 25 por cento de outros, ou seja, percentagem destinada a estudantes de outras áreas da Saúde, como também a outros profissionais de Saúde que podem fazer parte da nossa Associação, desde que desde que não esteja em 25 por cento do número de sócios.

Qual é a maior dificuldade? É uma coisa que ficou definida nos nossos estatutos. Sendo esta uma Associação Juvenil de Medicina, entendemos

que faz sentido salvaguardar posição maioritária para os estudantes e/ou profissionais de Medicina. Em relação à quota dos 25 por cento, neste momento não estamos sequer perto de atingir esta quota, apesar de termos inscrito colegas de outros cursos também das áreas da Saúde – uma até que já terminaram, como eu – por isso temos alguns sócios de cursos de enfermagem, de enfermagem biomédica, de nutrição, de psicologia, de medicina dentária. Na prática podem-se associar até atingir esse patamar dos 25 por cento, mas neste momento temos ainda inscrições abertas para outros que queiram ser sócios.

Quem associados tem? Actualmente temos 90 sócios. A maior parte, sendo mesmo todos, são médicos.

Este é o primeiro mandato como presidente da direcção da AJEMed? É o segundo mandato. Já tinha feito parte de outras direcções antes de ser eleita presidente, em Setembro de 2018. Este é o meu segundo mandato. No entanto, reformulemos um pouco a equipa, até porque os membros tinham objectivos diferentes ou algumas pessoas queriam novas experiências, tanto na AJEMed-Med ou noutras associações, por isso reformulemos.

O que a motiva para liderar a Associação? Em 2018 já pertencia à Associação. Foi uma das sócias fundadoras juntamente com outros 20 colegas, por isso já tinha um cartão especial e decidi candidatar-me e ver o que podia fazer para oferecer para a sociedade. Agora, neste novo mandato, foi um pouco uma mudança de perspectiva porque já sabia que quando me candidatasse já ia ser médica, e isso mudou um pouco a perspectiva. Candidatá-me também porque os nossos estatutos permitem que haja jovens médicas, e por achar que tinha uma visão diferente, porque agora conseguimos ter nos órgãos sociais não só estudantes de medicina como também

## JÓVEM MÉDICA FOI ELEITA PARA SEGUNDO MANDATO NA PRESIDÊNCIA DA ASSOCIAÇÃO JUVENIL.

Jovens médicas, o que acaba por alargar o público-alvo. Tendo presente que temos sócios nos vários níveis, tanto no início do curso, outros no fim e alguns que já acabaram, conseguimos ter uma perspectiva mais abrangente.

Sente-se melhor equipada para este mandato por já ser médica? Acho que sim, porque permite que quando estamos a discutir a realização de actividades, do que é que podemos oferecer, do que faz falta ou do que podemos adaptar, discutir estas coisas juntando opiniões de estu-

dantes e de quem já é médica. Permite ter perspectivas diferentes. Por exemplo, só quando estamos a exercer é que vemos que, por vezes, precisamos de mais alguma coisa na formação. Quem está ainda no curso tem normalmente outras perspectivas. O mesmo acontece com quem já está a exercer, mas neste caso temos tendência a direccionar para o que consideramos ser as necessidades.

Quais os objectivos para o mandato? Alguns objectivos? Temos o objectivo de dar continuidade ao trabalho desenvolvido pela AJEMed em prol dos estudantes de Medicina e de outras áreas da Saúde. Também temos um projecto novo dirigido para os adolescentes, a ser apresentado oportunamente. De resto, é dar continuidade ao serviço prestado à comunidade da RAM através da promoção da saúde e bem-estar geral da população e promover o trabalho em equipa, através da cooperação e integração das diferentes áreas de formação dos nossos associados.

Como contraponto da pandemia, o projecto Hospital dos Pequenos é para continuar? O ano passado, devido à pandemia, sentimos necessidade de adaptar um pouco o projecto. Fazemos sempre em parceria com a Câmara Municipal de Câmara de Lobos, com a Direcção Regional de Juventude e com o SUSARMA, e o ano passado acabamos por ter de fazer mais uma vertente on-line. Começamos a arrastar isto para as crianças, que foram entregues aos pais e depois fizemos a acção num modelo on-line. No fundo as crianças encerram as opções do que é que o benefício delas seria e tinham uma selecção para o benefício. Este ano ainda estamos a aguardar a evolução da pandemia para vermos o que é que vamos conseguir fazer. Mas o objectivo é conseguir dar continuidade ao projecto do Hospital dos Pequenos.

Quanto tempo tem da qualidade da formação médica em Portugal? A minha opinião é uma gestão no terreno, mas acho que quando vamos fazer coisas ou intervenções ou outras, a perspectiva que têm os médicos portugueses é que não são apenas bons. Claro que não podemos generalizar, mas normalmente a nossa formação é muito boa e os médicos acham por se preocuparem e saber bastante nas suas áreas. Não é por acaso que quando chegamos ao estrangeiro e dizemos que somos médicos portugueses, normalmente somos muito bem recebidos. Penso que isso reflete um pouco o nosso tipo de educação.

Que avaliação faz da medicina de consultório em Portugal? Não sei se os médicos de Saúde Pública, por isso a minha opinião é a de alguém que está ainda a começar na carreira. Mas acho que as mudanças têm sido boas porque estão mais centradas na prevenção, que é o que se pretende e é a única forma de combater eficazmente esta pandemia. Mas também é preciso que a população em geral compreenda que não é uma questão de cada um perceber que é uma parte importante da equação para resolvermos e pararmos a pandemia. Se assim é que conseguimos eficazmente prevenir, mas para isso importa que todos tenham consciência que desempenham um papel fundamental para parar a progressão do vírus.

A Medicina está detida de crises e de profissionais capazes de assegurar boas cuidados de saúde à população? Na minha opinião acho que temos bons médicos. Ao longo do meu curso vi muitos médicos envolvidos com os seus doentes, a fazer tudo o que conseguiam por eles. Acho por exemplo que algo que é extremamente favorável, até comparativamente com o continente, é termos um sistema informático que é universal, por isso não no Hospital conseguimos ver o que é que se passa no Centro de Saúde e no Centro de Saúde conseguimos ver o que é que se passa no Hospital. As vezes damos mais como um dado adquirido e não é. A verdade é que a parte informática quando não está toda integrada afecta também a prestação de cuidados. E nós aqui conseguimos ter uma ligação o que é benéfico para garantir uma boa prestação de cuidados de saúde.

Trabalha no Hospital Central do Funchal é um sonho? É um objectivo. Agora vamos aguardar. Acho que o novo hospital não beneficiará apenas os profissionais de saúde, mas também os doentes, o que é extremamente importante.



Joana Jardim, presidente da AJEMed-Madeira

# RECORTES DE JORNAIS

|                              |   | Tema                      |            |           |
|------------------------------|---|---------------------------|------------|-----------|
| Diário de Notícias - Funchal | X | Mulheres em Destaque      |            |           |
| Jornal da Madeira            |   | Título da Notícia         |            |           |
| Outro                        |   | Mulheres conquistam poder |            |           |
|                              |   | Data:                     | 08-03-2021 | Página: 1 |



## Mulheres conquistam poder

Ainda persistem desigualdades, mas as mulheres ganham cada vez mais protagonismo e já lideram nas áreas da Medicina e Magistratura em Portugal. Conheça outros indicadores que ajudam a fazer o retrato das portuguesas.

**PANDEMIA AJUDOU A GANHAR CORAGEM**  
 Dirigente da Associação Presença Feminina acredita que o confinamento fez despertar algumas vítimas de violência doméstica, que se afastaram dos agressores.

**O QUE PENSAM OITO JOVENS MADEIRENSES**  
 Convidamos a geração Z a dizer se vale a pena comemorar o Dia da Mulher. Todas acham que sim.

Págs. 3 a 5

# RECORTES DE JORNAIS

|                              |   | Tema                           |            |           |
|------------------------------|---|--------------------------------|------------|-----------|
| Diário de Notícias - Funchal |   | Mulheres em Destaque           |            |           |
| Jornal da Madeira            | X | Título da Notícia              |            |           |
| Outro                        |   | Protagonista – Patrícia Mamona |            |           |
|                              |   | Data:                          | 08-03-2021 | Página: 2 |

## Protagonista



## Patrícia Mamona

### ATLETA

É ouro! Na véspera do Dia da Mulher, Patrícia Mamona sagra-se campeã da Europa de triplo salto de Pista Coberta.

A atleta do Sporting conquistou, ontem, a marca de 14,53 metros, assinalando um novo recorde nacional e subindo ao mais alto lugar do pódio.

Esta foi a segunda medalha de ouro da atleta em competições internacionais, uma conquista que é motivo de orgulho para todos os portugueses.

Portugal soma, assim, a sua terceira medalha de ouro nos Campeonatos da Europa de Atletismo de Pista Coberta de 2021, que terminam este domingo em Torun, na Polónia.



# RECORTES DE JORNAIS

|                              |   | Tema                                                 |            |           |
|------------------------------|---|------------------------------------------------------|------------|-----------|
| Diário de Notícias - Funchal |   | Mulheres em Destaque                                 |            |           |
| Jornal da Madeira            | X | Título da Notícia                                    |            |           |
| Outro                        |   | Confinamento leva mulheres a quererem autonomizar-se |            |           |
|                              |   | Data:                                                | 08-03-2021 | Página: 3 |



VIOLENCIA DOMESTICA

## Confinamento leva mulheres a quererem autonomizar-se

A violência doméstica é uma daquelas realidades que dá sentido ao Dia da Mulher, por ser um flagelo que atenta sobretudo contra as mulheres. A Presença Feminina é uma das associações que na Madeira lida com o assunto e tem, por isso, uma palavra a dizer. De uma conversa com a psicóloga, retivemos a ideia de que o confinamento tem servido de clique para algumas mulheres quererem se afastar dos agressores.



**Por Kokandu Chaves**  
kchaves@jornal-da-madeira.pt

Há mulheres para quem a pandemia e a violência doméstica têm sido uma "dupla agressão", mas também um despertar no sentido de se autonomizarem e de se afastarem dos agressores (maridos ou companheiros) com quem partilham a vida.

Silvana Freitas, psicóloga e técnica certificada no apoio à vítima, tem testemunhado isso mesmo, no atendimento que faz às mulheres que procuram o apoio da Associação Presença Feminina.

A instituição tem sede em Sarno Amaro, São Martinho, mas é procurada por mulheres de toda a ilha, conforme a especialista faz questão de salientar enquanto nos descreve como tem sido a vivência das vítimas de violência doméstica durante a pandemia.

Segundo Silvana Freitas, os confinamentos vieram agudizar problemas e criar outros, mas também fizeram algumas mulhe-

res ganhar consciência do nível de subjugação e até de perigo a que estão sujeitas no dia-a-dia. A tal se deve a permanência das mulheres com os seus agressores sob o mesmo teto (24 horas sobre 24 horas) associada à alteração das rotinas, ao "lay off" ou desemprego e o afastamento das relações sociais.

A tudo isto há a juntar o facto de alguns destes agregados familiares viverem em habitações exigidas, que não proporcionam momentos de privacidade, nomeadamente às vítimas que precisam de pegar num telefone para pedirem ajuda. Esses pedidos acabam por surgir, na primeira oportunidade, nomeadamente junto da Presença Feminina.

Salvaguardando que só pode falar dos casos que lhe têm aparecido, desde o início deste momento atípico que está a marcar a vida de toda a população, a psicóloga nota que depois do primeiro confinamento houve mulheres, vítimas de violência doméstica, que ganharam coragem para se afastarem dos agressores e iniciarem um processo de autonomização.

**Ninguém fica sem resposta.** Estes processos nem sempre são tão céleres quanto as vítimas querem e necessitam. Contudo, o facto de "haver um clique" da parte das mulheres para se afastarem dos seus agressores é, na opinião da especialista, um momento que deve ser bem aproveitado por quem, como ela, trabalha em prol das vítimas de violência doméstica onde inclui também os filhos menores, igualmente penalizados.

"Da parte da associação, ninguém fica sem resposta", assegura a psicóloga. Por ser tão impor-

tante esse despertar, Silvana Freitas não quer que as pessoas pensem que poderão ficar de fora e acrescenta que são disponibilizados apoios psicossociais e jurídicos, pois existe também na associação um advogado que faz atendimento no que concerne à parte jurídica.

A ocorrência de homicídios associados a violência doméstica (como aconteceu no início do ano no Funchal) também costuma ser um fator de alerta e de procura de ajuda segundo a psicóloga.

A Associação Presença Feminina, constituída em novembro de 1995, tem como missão a defesa dos direitos, promoção e dignificação da mulher, dando particular ênfase ao apoio às vítimas de violência doméstica, pelo que é uma das instituições parceiras do Plano Regional Contra a Violência Doméstica. A associação tem outras valências voltadas para as minorias étnicas e para projetos de âmbito internacional, em África.

**Programa 'ComVida' assinala Dia da Mulher**

A 88.8 FM assinala hoje o Dia da Mulher com o programa 'ComVida', da autoria de Miguel Guardia e Rubina Leal e terá como convidada Elisabete Brasil, especialista em estudos de género, juíza e presidente da FEM - Feministas em Movimento, a entrevistada conta com mais de 20 anos de experiência de trabalho na

área da violência doméstica, sendo formadora em violência doméstica e de género. Elisabete Brasil coordena durante vários anos o Observatório de Mulheres Assassinadas e atualmente desenvolve investigação sobre o impacto das políticas públicas em matéria de violência doméstica em Portugal.



# RECORTES DE JORNAIS

|                              |   | Tema                                                                |            |             |
|------------------------------|---|---------------------------------------------------------------------|------------|-------------|
| Diário de Notícias - Funchal |   | Mulheres em Destaque                                                |            |             |
| Jornal da Madeira            | X | Título da Notícia                                                   |            |             |
| Outro                        |   | Mulheres já lideram na medicina e magistratura judicial em Portugal |            |             |
|                              |   | Data:                                                               | 08-03-2021 | Página: 4/5 |

RETRATO

## Mulheres já lideram na medicina e magistratura judicial em Portugal

Vivem em média mais tempo, trabalham mais e passaram a ser maioritárias na formação superior e avançada. Desde 1986 que ultrapassaram os homens no número de matriculados no ensino superior, há 14 anos passaram a ser a maioria dos magistrados judiciais e há 11 que são em maior número a exercer medicina. Estas são as mulheres do nosso país, num retrato publicado hoje – Dia Internacional da Mulher – pela Pordata, projeto da Fundação Francisco Manuel dos Santos, e que nos traz um conjunto de indicadores que mostram a situação da mulher, não só em Portugal, mas também nos restantes países da União Europeia.

Por **Lúcia M. Silva**/**Cristina Jesus**  
redacao@pordata.pt

### Governo

Em cargos de governo, quatro em cada dez deputados da Assembleia da República são mulheres. Portugal é o quinto país com maior percentagem de mulheres deputadas (um crescimento de 21% desde 2004). Na Finlândia e Suécia elas representam quase metade dos deputados (48% e 47%). Na Hungria, Malta e Chipre não atingem 20% do total.



### População

Em 2019, por cada 100 raparigas nasceram 106 rapazes. Contudo, há mais mulheres que homens a partir do grupo etário dos 25 aos 29 anos. No total, por cada 100 mulheres existem 89 homens. Nos países da UE, as mulheres estão em maioria na população, com exceção da Eslovénia, Luxemburgo, Malta e Suécia. Tanto homens, como mulheres têm beneficiado do aumento do número médio de anos de vida, quer à nascença, quer aos 65 anos: entre 1970 e 2018, os ganhos foram de cerca de 15 anos à nascença e de 6 a 7 anos aos 65 anos. Quer à nascença, quer aos 65 anos, a esperança de vida é maior nas mulheres (à nascença a diferença é de 6 anos e aos 65 anos é de 4 anos). Nos países da UE, a realidade é a mesma: em média, elas vivem sempre mais, embora as diferenças entre sexos sejam variáveis consoante os países.

### Emprego

O retrato da Pordata indica, em relação ao Emprego, que nos vários países da UE, a taxa de emprego masculina é sempre superior à feminina. Contudo, há países onde essa diferença entre sexos é menor, como a Suíça, Letónia, Finlândia e Lituânia (abaixo de 5%). Em sentido oposto, destacam-se Malta, Grécia, Itália e Roménia onde se assinalam as maiores diferenças (de, pelo menos, 18%). Em 2018, em Portugal, 13% das mulheres empregadas estavam a tempo parcial. No contexto da UE, Portugal ocupava o 18.º lugar na percentagem de mulheres a tempo parcial no total das mulheres empregadas, muito distante das percentagens observadas em países como os Países Baixos (76%), Áustria (48%) ou Alemanha (48%). A maior diferença entre taxa de desemprego dos homens e mulheres ocorreu em 1983 (ano desde que há registos) – foi de 7%. Em 2020, foi de 0,6%. Se, de uma maneira geral, a taxa de desemprego das mulheres em Portugal é superior à dos homens, nos restantes países da UE nem sempre tal acontece. Segundo dados de 2018, são 11 os países que apresentam uma taxa de desemprego dos homens superior à das mulheres: a Letónia e a Lituânia são os países onde essa diferença é maior (2%). O país onde há maior diferença da taxa de desemprego das mulheres em relação à dos homens é a Grécia (8%).



### No Dia Internacional da Mulher, faz sentido lembrar?



**PETRA SILVA**, 25 anos, Câmara de Lobos.



**FERNANDA ROCHA**, 27 anos, Funchal.

Vivemos numa sociedade em que está presente o patriarcado. Uma em cada seis mulheres sofre de assédio. Existem casos de assédio e violação que não são denunciados à polícia porque todo o sistema está feito para esmagar a vítima. Em 2019, 35 mulheres morreram vítimas de violência doméstica. Ainda não temos uma sociedade igualitária! Precisamos deste dia mais do que nunca! Este dia serve para lembrar à sociedade a violência que sofremos desde pequenas, desde o estereótipo de que somos frágeis e que não podemos ser fortes e independentes. Tudo isto leva a que a sociedade perpetue este comportamento de que a mulher tenha direito e liberdade, mas nunca igual ao homem.

O dia da mulher é importante e deve ser celebrado porque, infelizmente, em muitas casas portuguesas continua a existir mentalidade antiga de que o homem é quem manda e que são as mulheres responsáveis pelas limpeza e pelos filhos. É essencial continuar a lutar pela igualdade entre os géneros para lembrar tudo o que foi feito até aqui e continuar a batalhar para que, em momento algum, haja um retrocesso no que foi conquistado. É importante também que os mais novos sejam educados e percebam a importância deste dia.

O JM procurou saber, junto da geração Z, se ainda faz sentido celebrar o Dia da Mulher a 8 de março e decidiu perguntar a uma jovem mulher, se um dia em que todos devemos refletir e honrar a bravura e firmeza de todas as que ajudaram e continuam a ajudar a redefinir a história, local e globalmente.



## Educação

Em 1992, apenas cerca de 1/5, quer de homens quer de mulheres, tinham pelo menos o ensino secundário. Em 2019, esse valor sobe para 56,1% entre as mulheres e para 47% entre os homens. No resto da UE, com exceção de Portugal, Malta, Espanha e Itália, mais de 70% de homens e de mulheres têm pelo menos o ensino secundário. Portugal é o país com menor percentagem de homens com pelo menos o ensino secundário e, no caso das mulheres, apenas Malta apresenta um valor mais baixo. No mesmo país, a taxa de abandono escolar precoce tem sido superior entre os homens. Os níveis de abandono escolar em Portugal são significativamente inferiores aos observados no início dos anos 90, quando mais de metade dos



rapazes abandonava a escola. Relativamente ao abandono escolar, em 2020, Portugal atingiu a meta de 10% definida pela estratégia Europa 2020 com uma taxa de abandono escolar precoce de 8,9%. No entanto, essa meta é sobretudo alcançada pelo baixo abandono escolar das mulheres (5,1%) face aos homens (12,6%). Uma nota positiva para as mulheres: em 1986, as mulheres ultrapassaram os homens no número de matriculados no Ensino Superior, e, em 2006, no número de doutoramentos. Aliás, em termos globais, em todos os países da UE a escolaridade da população mais jovem feminina (entre os 30 e 34 anos) em termos do ensino superior é mais elevada face aos homens.



SOFIA SPÍNOLA, 19 anos, Ribeira Brava.

A desigualdade de género é uma realidade! Daí ser tão importante a celebração deste dia, com todo o orgulho e respeito pelas mulheres que no passado quebraram barreiras para que hoje continuássemos nós também a lutar. Luta essa que deve permanecer com toda a força para que não surjam ameaças a todas as conquistas até à data presente. Em relação à nossa geração, acho que está do lado certo quem é capaz de assumir que existe desigualdade de género e que ao mesmo tempo tenta desconstruir o preconceito que entre nós habita.

## Carreira

Em Portugal, há profissões que permanecem maioritariamente masculinas. É o caso das forças de segurança (policia) e das docentes do ensino superior. Outras, maioritariamente femininas, como as educadoras do ensino pré-escolar (que representam 98%) e as docentes do básico e secundário. Em contrapartida, as mulheres passaram a estar em maioria em outras profissões que no passado eram preenchidas essencialmente por homens. A larga maioria dos magistrados

judiciais e advogados são mulheres, sendo cerca de seis vezes mais em 2019 do que no início dos anos 90. As mulheres passaram a ser a maioria dos magistrados judiciais desde 2007 e, no caso dos advogados, desde 2006. O número de médicas ultrapassou, desde 2010, o número de médicos, tendo este valor mais do que duplicado em 2019, comparativamente ao início dos anos 90. Desde 2017, que elas representam 55% de total de médicos.

## Sabia que?

• Apesar de nascerem mais rapazes do que raparigas, há mais mulheres que homens em Portugal. Esta sobrepopulação do número de mulheres aumenta à medida que se avança na idade.

• Em Portugal, a esmagadora maioria dos adultos que vive sozinho com crianças é mulher. Entre 2005 e 2009, o número de famílias com um só adulto a viver com crianças ou filhos não ativos (até aos 25 anos) aumentou de 107 mil para 189 mil. Em 2009, em cerca de 8 em cada 10 dessas famílias (85%) o adulto era do sexo feminino.

• Nasceram cada vez mais bebés de mulheres não casadas, sendo que, desde 2003, estes casos estão em maioria. No entanto, em 2009, em 67% dos casos os pais coabitavam.

• Em 2002, 6% das mulheres a residir em Portugal faziam vítimas de violência física ou sexual, valor abate do observado nos restantes países da UE (16%). Em cinco países da UE, mais de 10% das mulheres afirmaram ter sido vítimas de violência física ou sexual: Bélgica, Dinamarca, França, Países Baixos e Suécia.

• Em Portugal, as raparigas entre os 18-24 anos abandonam menos a escola do que os rapazes. O mesmo acontece em todos os países da Europa, com exceção da República Checa e da Roménia.

• O Ministério da Administração Interna vai incluir nas regras de recrutamento em 2021 indicadores mínimos de 15% de mulheres na incorporação para guardas da GNR e de 20% para agentes da PSP. O anúncio foi feito ontem, no âmbito da celebração do Dia Internacional da Mulher.



ANITA FREITAS, 21 anos, Câmara de Lobos.



ANA FREITAS, 21 anos, Câmara de Lobos.



SARA GOMES, 23 anos, Santana.



SORAIA CASSACA, 23 anos, Santana.



DÉBORA JESUS, 21 anos, Câmara de Lobos.

Com mais de uma centena de países, em contexto mundial, é impressionante o número reduzido de mulheres que são representantes da sua própria nação. Tomemos como exemplo Jacinda Ardern, primeira-ministra da Nova Zelândia, mulher, que é um exemplo de líder no combate à conjuntura atual, a covid-19. Enquanto primeira-ministra, a Jacinda foi capaz de tornar a Nova Zelândia em um exemplo mundial a ser seguido por todo o mundo. Haverá ou não razões para continuarmos a celebrar e a lutar por este dia para que existam mais Jacindas? Ardern(s) pelo mundo?

Este dia serve para recordar as conquistas que o sexo feminino alcançou e, principalmente, a luta contra o preconceito, seja sexual, racial, cultural, etc. Embora que nesta data, seja costume enviar flores e bombons, para comemorar o Dia da Mulher, não é isso que nós queremos! Nós queremos que todos os dias menos mulheres sejam discriminadas, quanto à posição social, quanto à roupa que veste ou quanto ao falso padrão de beleza imposto pela maioria.

Podemos dizer que somos inimigas da perfeição, seja em casa ou no trabalho. Mas a verdade, é que somos capazes de ficar horas e horas a trabalhar só para ter a certeza de que está tudo impecável! Esperamos alguma coisa em troca? Mais ordenado? Não. Esperamos respeito, consideração e, principalmente, igualdade. Só isso! Já são anos e anos a lutar pela igualdade plena entre géneros. Essa plenitude ainda não chegou, mas podem ter a certeza de que esse dia chegará e vamos estar aqui para vê-lo! Feliz dia da mulher!

Este dia tem um papel importante na ampla visibilidade do movimento das mulheres e da luta por relações sociais iguais, tanto no mercado de trabalho quanto na família. Uma luta fundamental, tendo em vista a persistência das diferenças salariais, da violência doméstica, mutilação genital, no acesso à educação, em muitos países atualmente no acesso à saúde, entre outros graves problemas. Espero que todas as mulheres tenham sempre forças para continuar a lutar pelo direito à igualdade hoje e sempre!

Este dia celebramos a luta contra o preconceito e a conquista pela igualdade entre géneros. Hoje devemos celebrar o direito ao voto, um direito pelo qual milhares lutaram, a entrada no mercado de trabalho, no ensino e na vida política. Pelo facto de ainda existirem desigualdades entre mulheres e homens, bem como os direitos das mulheres continuam a ser violados, faz sentido continuar a celebrar este dia, de modo a honrar a coragem e determinação de todas as mulheres que se fizeram ouvir nesta luta pela igualdade.



# RECORTES DE JORNAIS

|                              |   | Tema                                      |            |            |
|------------------------------|---|-------------------------------------------|------------|------------|
| Diário de Notícias - Funchal |   | Mulheres em Destaque                      |            |            |
| Jornal da Madeira            | X | Título da Notícia                         |            |            |
| Outro                        |   | As mulheres portuguesas e suas conquistas |            |            |
|                              |   | Data:                                     | 08-03-2021 | Página: 12 |

Cristina Andrade Correia

Directora Business Development



## As mulheres portuguesas e suas conquistas

**D**esde 1900, Portugal atravessou quatro regimes políticos, que vieram marcar o rumo e o papel da mulher portuguesa, no país e no mundo. O fim da monarquia tem 1900, seguido pela 1ª República, o Estado Novo tem 1933 e a democracia tem Abril de 1974. Ao longo destes regimes, o papel da mulher na sociedade portuguesa foi evoluindo de forma tímida, passando por alguns recuos que viriam a ser ultrapassados, mais tarde, a partir dos anos 50 e 60. Contudo foi em Abril de 74, que a mulher portuguesa viu significativas alterações na esfera jurídica, que lhe viriam a abrir caminho à transformação da sua posição como cidadã e mulher ativa na sociedade que florescia, nomeadamente o direito ao voto, acesso a cargo de administração local, acesso a uma carreira diplomática e a magistratura judicial.

Mulheres portuguesas como a Dra. Beatriz Ângelo (primeira mulher a votar em Portugal em 1911, que aproveitando a ambiguidade da Lei, vota para a Assembleia dos Constituintes, mas vê a Lei ser alterada logo de seguida em 1913, inviabilizando novamente as mulheres ao voto, por mais 60 anos), a Dra. Adelaide Cabete (acérrima defensora dos direitos das mulheres portuguesas, em finais do século XIX, princípio do século XX e fundadora do Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas), as Três Marias, Maria Velho da Costa, Maria Teresa Horta e Maria Isabel Barreno, com a sua obra conjunta "Novas Cartas Portuguesas" (obra esta que foi censurada no início dos anos 70, pelo seu teor considerado "pornográfico e atentatório da moral pública"), até mesmo Catarina Eufémia (símbolo da resistência contra o domínio ditatorial de Salazar) e Maria de Lurdes Pintasilgo (primeira e única mulher até hoje, a desempenhar o cargo de Primeiro Ministro em Portugal). Todas contribuíram para que as mulheres portuguesas ganhassem maior espaço e visibilidade no panorama político, jurídico, social, económico, científico, literário e até mesmo familiar.

O acesso das mulheres à educação em Portugal, no princípio do século XX, era escasso e a educação existente era maioritariamente focada no desempenho de papéis sociais, estrutura familiar e com

uma grande componente religiosa. Os republicanos vieram introduzir uma nova dinâmica na trajetória da educação das mulheres em Portugal, muito marcada pela abertura do primeiro liceu feminino português, o Liceu Maria Pia, em Lisboa, seguido pela abertura do liceu feminino no Porto e em Coimbra. Em 1930, 69% das mulheres portuguesas com dez ou mais anos eram analfabetas. Mas mesmo assim, à data já havia sido percorrido um caminho positivo na educação das mulheres em Portugal. O Estado Novo de Salazar, veio desacelerar o progresso tímido que se fazia, introduzindo uma componente mais conservadora e católica, adicionando traços discriminatórios no Código do Processo Civil de 1939, dando maior poder ao marido sobre as mulheres, numa viragem do papel da mulher na sociedade e um retorno ao lar. A Revolução de Abril de 1974, veio trazer às mulheres portuguesas, a igualdade em oportunidades e tratamento no trabalho, aos olhos da lei, que tanto ambicionavam.

A maior conquista das mulheres portuguesas ao longo dos tempos tem sido a alfabetização e o poder que representa. Nunca a mulher portuguesa foi tão livre como atualmente: Educação e liberdade – liberdade para pensar, liberdade para reflectir, liberdade para aprender, liberdade para escolher, liberdade para tomar decisões, liberdade para traçar o seu rumo e a sua trajetória.

Atualmente as mulheres representam 1/3 do número total de analfabetos no mundo, ou seja em cada 4 analfabetos no mundo, 3 são mulheres. O Dia Internacional da Mulher que hoje se celebra vem nos lembrar que existe muito ainda a ser feito, em prol de uma sociedade mais justa e equitativa, em que homens e mulheres trabalham em conjunto para esse equilíbrio, que se consegue mais facilmente com educação e conhecimento.

Cristina Andrade Correia escreve à segunda-feira, de 4 em 4 semanas.



# RECORTES DE JORNAIS

|                              |   | Tema                           |            |            |
|------------------------------|---|--------------------------------|------------|------------|
| Diário de Notícias - Funchal |   | Mulheres em Destaque           |            |            |
| Jornal da Madeira            | X | Título da Notícia              |            |            |
| Outro                        |   | Somos diferentes. E ainda bem! |            |            |
|                              |   | Data:                          | 08-03-2021 | Página: 12 |

NA PONTA DA CANETA  
**Sílvia Ornelas**  
ornelassilvia@gmail.com



## Somos diferentes. E ainda bem!

**Q**uerer igualar mulheres e homens é uma utopia. Assim como é uma utopia querer igualar um ser humano com outro ser humano. Todos somos diferentes, todos temos necessidades diferentes, mas todos temos direito ao acesso das mesmas oportunidades. E é aqui que reside a questão. O facto de sermos diferentes, sejamos mulheres ou homens, 'negros' ou 'brancos', religiosos ou ateus, não nos superioriza ou inferioriza, apenas nos distingue nas nossas características.

O que Mary Wollstonecraft e Martin Luther King tiveram em comum, entre si e com outras tantas figuras ímpares da história da humanidade, não foi apenas o facto de ambos terem sido pioneiros no seu tempo, mas também porque travaram uma luta contra uma diferenciação que à partida nem devia ter existido.

Infelizmente, ela existiu no passado e continua a existir nos nossos tempos e não se limita à questão dos géneros. É inegável a discriminação a que muitas mulheres ainda são sujeitas nas várias fases da sua vida, mas sobretudo no mercado de trabalho, assim como não podemos negar essa mesma discriminação se falarmos em questões de etnia e religião, sobretudo aquelas que representam uma minoria face a um contexto geral.

A luta pelos mesmos direitos no acesso e nas condições de trabalho ou noutra tipo de oportunidades é ainda necessária, mas não se deve limitar à questão dos géneros, mas à discriminação por si mesma. Discriminação entre seres humanos, independentemente de serem homem ou mulher, da cor da sua pele, origem ou credo.

Por isso, não sendo, necessariamente, contra, porque tudo tem a sua razão de existir, faz-me impressão que haja um Dia da Mulher, um Dia do Homem (verdade, é a 19 de novembro), um Dia da Criança e até um Dia dos Animais, mas não há o Dia do Ser Humano. Há o Dia dos Direitos Humanos, mas não é bem a mesma coisa, embora seja importante.

Somos diferentes e ainda bem! As mulheres mais emocionais, mas nem

por isso menos fortes. É outro tipo de força. Vamos ao fim do mundo se for preciso. Os homens com maior resistência física e, aparentemente, menos sentimentais nas coisas do dia-a-dia, mas capazes de gestos grandiosos.

**Somos diferentes e ainda bem! As mulheres mais emocionais, mas nem por isso menos fortes. É outro tipo de força. Vamos ao fim do mundo se for preciso.**

Nada disso deve ser razão para limitar uns e outros em nenhuma circunstância. A diferença deve ser valorizada e aproveitada, mas não deve ser motivo de aproveitamento e de inferiorização.

O acesso a benefícios e direitos, o exercício de tarefas, funções, cargos e profissões não deve ser condicionado pelo género, cor da pele, origem ou credo, mas sim pela ambição, determinação e capacidades adquiridas ao longo da vida. Todos devemos estar sujeitos aos mesmos direitos e deveres. Até lá, se calhar, não temos mesmo razões para celebrar o Dia Internacional do Ser Humano! Lutemos para alcançar esse objetivo!

# RECORTES DE JORNAIS

|                              |   | Tema                                                      |            |           |
|------------------------------|---|-----------------------------------------------------------|------------|-----------|
| Diário de Notícias - Funchal |   | Mulheres em Destaque                                      |            |           |
| Jornal da Madeira            | X | Título da Notícia                                         |            |           |
| Outro                        |   | Debates, ações de rua e exposições marcaram Dia da Mulher |            |           |
|                              |   | Data:                                                     | 08-03-2021 | Página: 9 |

PELA IGUALDADE

## Debates, ações de rua e exposições marcaram Dia da Mulher

Debates, em formato online, exposições e ações de sensibilização de rua marcaram as comemorações do Dia Internacional da Mulher, que ontem se assinalou. A maioria das iniciativas teve lugar no Funchal e serviu, uma vez mais, para abordar as velhas questões de sempre: mais direitos para as mulheres, num mundo ainda dominado por homens.

Por **Luís M. Silva Rodolfo Abreu**  
[ordacao@jornal-da-madeira.pt](mailto:ordacao@jornal-da-madeira.pt)



### Governo empenhado em alcançar "desejada igualdade e coesão social"

O auditório da reitoria da UMa acolheu ontem um webinar comemorativo do Dia Internacional da Mulher 2021, que serviu para lançar os "Indicadores Regionais 2020 - Mulheres e Homens da Madeira e do Porto Santo". Uma iniciativa da Secretaria Regional de Inclusão Social e Cidadania, através da Direção Regional dos Assuntos Sociais, que contou, com a intervenção de diversos intervenientes e onde foram abordados vários indicadores que "servem para uma reflexão aprofundada e que permitem promover novas políticas de igualdade de oportunidades", como explicou, no final da sessão, a secretária regional da tutela, Augusta Aguiar.

Reconhecendo que vivemos hoje "tempos únicos e muito desafiantes", a governante lembrou que a pandemia da covid-19 trouxe "novas exigências, vivências e métodos de trabalho, que nos colocam à prova diariamente". Sobre a apresentação destes indicadores estatísticos em diversas áreas, que incluem a demografia, a educação, o trabalho e emprego, a pobreza e a exclusão social, o poder e tomado de decisão, o voluntariado, a saúde e desporto, Augusta Aguiar referiu que "todas estas são áreas fundamentais no exercício de uma plena cidadania e no caminho para alcançar a desejada igualdade e coesão social na nossa Região".

Aos presentes, destacou igualmente que estes indicadores mostram "a inequívoca trajetória ascendente da participação das mulheres nos mais diversos setores da sociedade madeirense e porto-santense, a que temos vindo a assistir nos últimos anos".

Na mesma linha, Graça Moniz, diretora regional dos Assuntos Sociais, realçou o desenvolvimento que as mulheres têm alcançado nas várias áreas, enquanto Paulo Vieira, diretor regional de Estatística (DREM), que apresentou os dados estatísticos, preferiu destacar "a grande luta" das mulheres por melhores condições no seu dia a dia.

Para além destes intervenientes, este webinar contou com outros tantos participantes, tais como Marco Gomes, diretor regional da Educação, Lúcia Freitas, presidente da delegação regional da Rede Europeia de Combate à Pobreza, a deputada na AR Sara Madruga da Costa, a subdiretora regional da Saúde, Bruna Gouveia, entre outros.

### "Mais do que palavras, importa dar exemplos de igualdade"

Foi com a abertura da exposição "FÉ menina", um trabalho realizado em colaboração com a Associação OLHO.te (com o contributo de 67 mulheres e homens) e com um debate online sobre os "Direitos das Mulheres em Tempo de Pandemia", em parceria com a UMAR Madeira, que a Câmara Municipal do Funchal assinalou ontem o Dia Internacional da Mulher.

Na abertura da exposição, que convida "à reflexão sobre a temática da igualdade de género", o presidente da Câmara Municipal do Funchal destacou que, desde 2014, a CMF tem procurado batalhar para a questão das mulheres, onde, para além da criação de um Conselho Municipal para a Igualdade, também foi o primeiro município da Região a ter um Plano Municipal para a Igualdade. Miguel Silva Gouveia recordou que, mais do que palavras, "importa dar exemplos de igualdade". Nesse sentido, revelou que o seu executivo é "completamente paritário, formado por três homens e três mulheres" e que este é um trabalho que entravava para todos os serviços da autarquia, já que cerca de 40% do quadro de dirigentes é composto por mulheres.

"Procuramos sempre o envolvimento e a participação de todos os cidadãos na vida da cidade, promovendo desta forma um dos vetores estratégicos da nossa governação e que passa precisamente pela equidade e justiça social. Combater para a igualdade é uma missão de todas as cidades livres, democráticas e justas, e o Funchal continuará a trilhar esse caminho, procurando sempre passar das palavras aos atos com bons exemplos", concluiu e autarca.



### Semana de luta para denunciar discriminações

Foi com a distribuição de um panfleto, pelas diversas ruas do Funchal, que a USAM, através da Comissão para a Igualdade da CPTP-IN, iniciou a "Semana da Igualdade", com as comemorações do Dia da Mulher. A iniciativa, sobre os "Direitos Laborais, Violência e Assédio Laboral", focou-se na "igualdade para todos", quer sejam homens ou mulheres, embora sejam elas as que mais que sofrem com as discriminações no mundo do trabalho.

"É nosso objetivo que esta semana de luta sirva para chamar a atenção e denunciar as discriminações e ataques aos trabalhadores, principalmente as mulheres trabalhadoras, que em paralelo travam uma outra batalha contra a sua invisibilidade", explicou na ocasião a dirigente Luísa Paído.

Embora Portugal seja um dos países em que a legislação protege a igualdade, condena a violência de género e a discriminação a todos os níveis, Luísa Paído disse que esta "não é uma realidade com que nos deparamos no dia a dia".

O assédio moral e profissional, as desigualdades salariais, a precariedade laboral, o trabalho doméstico que não é valorizado e a chegada da pandemia – que acabou por expor ainda mais os fatores de risco laboral – foram alguns dos temas expostos pela sindicalista nesta iniciativa de rua.

Numa altura em que o teletrabalho ganhou espaço, Luísa Paído mostrou também preocupação quanto ao facto de a percentagem de mulheres a exercerem esta modalidade ser superior à dos homens, muitas vezes por relação direta com as responsabilidades para com a família.

Perante este cenário e a crise instalada por conta da pandemia, disse ainda temer que estas desigualdades sejam acentuadas e que haja o recuo de algumas conquistas.



# RECORTES DE JORNAIS

|                              |   | Tema                                       |            |           |
|------------------------------|---|--------------------------------------------|------------|-----------|
| Diário de Notícias - Funchal | X | Mulheres em Destaque                       |            |           |
| Jornal da Madeira            |   | Título da Notícia                          |            |           |
| Outro                        |   | PS confirma Sofia e Helena como candidatas |            |           |
|                              |   | Data:                                      | 08-03-2021 | Página: 6 |

## PS confirma Sofia e Helena como candidatas

VICTOR HUGO  
vhugo@dnnoticias.pt

Sofia Canha e Helena Freitas são as candidatas que o Partido Socialista escolheu para disputar a presidência das Câmaras Municipais da Calheta e de São Vicente.

Depois de ter conseguido, em 2017, obter o melhor resultado de sempre para o PS, com a sua eleição como vereadora, naquela que é a autarquia tradicionalmente mais laranja da Madeira, Sofia Canha volta a merecer confiança política de Paulo Cafôfo.

O desafio que enfrenta não é, por isso, fácil, mas as hostes socialistas acreditam que a actual deputada na Assembleia Legislativa da Madeira tem capacidade de traduzir esse capital em votos. Ou seja, voltar, pelo menos, a ser novamente vereadora.

Ao DIÁRIO a parlamentar adianta que o seu projecto para a Calheta "terá certamente como objectivo principal a criação de políticas de fixação dos jovens e o crescimento económico, dinamização do turismo sustentável, atracção de investimento, aposta na diversificação e melhoria dos instrumentos de acção social, de

**AUTÁRQUIAS 2021**

**DEPOIS DE CÉLIA PESSEGUEIRO, O PARTIDO SOCIALISTA APOSTA EM MAIS DUAS MULHERES**

forma a combater as grandes assimetrias sociais e problemas graves de privação que se registam no concelho".

Por seu turno, Helena Freitas, recém-eleita presidente da concelhia de São Vicente, é o nome avançado para disputar a da autarquia. Mais do que o desafio eleitoral, a socialista quer "travar a batalha do combate ao despovoamento, pela criação de emprego e sustentabilidade ambiental na costa Norte, que necessita urgentemente de políticas que corrijam as assimetrias regionais que se verificam na ilha".



Sofia Canha e Helena Freitas vão disputar as eleições autárquicas pela Calheta e São Vicente.

Diz que o concelho de São Vicente "padece de sérios problemas de envelhecimento da população e despovoamento, com o decréscimo da população residente e no número de jovens a diminuir 10% a cada década".

A advogada, residente na Ponta Delgada, entende que "falta ao concelho uma voz determinada" que faça a defesa dos interesses da população de forma comprometida e focada naquilo que são as grandes prioridades do concelho.

"Assistimos a um contínuo envelhecimento da população de São

Vicente numa tendência alarmante e para o qual é necessário tomar medidas planificadas e estruturadas", começa por apontar.

Prosseguindo: "Precisamos de inverter esta tendência com a aposta numa maior atractividade empresarial, de projectos inovadores que potenciem o turismo sustentável e a inovação num sector tradicional como a agricultura".

Acrescenta que há necessidade de criar "um plano coerente e uma política que resulte na criação de empregos e fixação dos jovens".

**Mulheres ganham destaque**  
Com este anúncio sobe para três o número de mulheres candidatas que os socialistas apostam para outros tantos concelhos. E pode não ficar por aqui face à especulação em torno de uma candidatura da médica veterinária Tânia Freitas em Santana e até Olga Fernandes para a Ribeira Brava.

Para já os dirigentes do PS não confirmam estes dois nomes, preferem antes lembrar que a aposta tem surtido efeitos positivos, materializado com a vitória de Célia Pesseguero em 2017 na Ponta do Sol.

# RECORTES DE JORNAIS

|                              |   | Tema                                                                   |            |           |
|------------------------------|---|------------------------------------------------------------------------|------------|-----------|
| Diário de Notícias - Funchal | X | Mulheres em Destaque                                                   |            |           |
| Jornal da Madeira            |   | Título da Notícia                                                      |            |           |
| Outro                        |   | Sara Madruga da Costa coordena reinserção social e assuntos prisionais |            |           |
|                              |   | Data:                                                                  | 08-03-2021 | Página: 7 |

## Sara Madruga da Costa coordena reinserção social e assuntos prisionais

A deputada madeirense é a nova coordenadora da bancada social-democrata na Subcomissão para a Reinserção Social e Assuntos Prisionais. Uma Subcomissão criada no âmbito da Comissão de Assuntos Constitucionais, Direitos, Liberdades e Garantias, da qual a deputada social-democrata faz parte e que tem como principais áreas de intervenção os direitos e deveres dos reclusos; as medidas de segurança de internamento; as penas alternativas

à privação da liberdade; a detenção em centros de instalação temporária e o internamento em Centros Tutelares Educativos. Sara Madruga da Costa assume mais um desafio na Assembleia da República, agora o de fiscalizar, acompanhar e avaliar o impacto das políticas criminais e da reinserção social no país, bem como as condições dos reclusos, técnicos superiores de reinserção e guardas prisionais. O objectivo desta Subcomissão, presidi-

da por uma deputada socialista, é o de conhecer melhor a realidade e o meio prisional do país e acompanhar as necessidades e os seus constrangimentos. Para além das preocupações com o país, a deputada não esquece a Madeira e destaca a recente audição no parlamento da Delegação Regional de Reinserção Social da Madeira, entidade esta que depende do Ministério da Justiça e que já foi ouvida na Assembleia da República.



# RECORTES DE JORNAIS

|                                     |   |                               |            |                |    |
|-------------------------------------|---|-------------------------------|------------|----------------|----|
|                                     |   | <b>Tema</b>                   |            |                |    |
| <b>Diário de Notícias - Funchal</b> | X | <b>Mulheres em Destaque</b>   |            |                |    |
| <b>Jornal da Madeira</b>            |   | <b>Título da Notícia</b>      |            |                |    |
| <b>Outro</b>                        |   | Entrevista – Teresa Esmeraldo |            |                |    |
|                                     |   | <b>Data:</b>                  | 08-03-2021 | <b>Página:</b> | 17 |

## ● ENTREVISTA

“Esta instituição sempre primou pela qualidade”

Teresa Esmeraldo, presidente da Associação de Socorros Mútuos - 4 de Setembro de 1862

ANA LUISA CORREIA  
acorreia@dnv.com.br

A musicista-tímida Teresa Faria Galvão, nascida e criada numa família de médicos, desde cedo presenciou a ligação do seu pai e tio à Associação de Secours Mutuels, - 4 de Setembro de 1902 (ASM). O primeiro que acredita que o pai teria "adopta e ogualho" em vê-la hoje, e disse há dois anos, como presidente da direcção desta UPSS com mais de 150 anos. Na data em que se comemora o Dia Internacional da Mulher, o DIA803 quer saber como tem sido este domínio de estar ao comando de uma UPSS histórica na Região, sem nunca colidir de parte a outra com os seus princípios.

— Eu sou muito simples, mas não tenho nada de objectivos que não tenha, e quero ser mulher e ter um pai na ASM, a cruz, a malha e boné prateado, tanto quanto que gostasse com a força dos meus órgãos.

A Associação de Socorros Mútuos — 4 de Setembro do 1862, a uma R\$25 com 750 anos de História. Como é que surge a associação com ele? Desde o início dos anos 50 do século XX que os médicos da Associação estão ligados à minha família. Criamos já corria falar da Associação de Socorros Mútuos, 4 de Setembro de 1862, como a segunda casa do meu pai. A sua dedicação como médico desta Associação e alguns episódios que presenciou da história da Associação, um grande apoio pela associação, um grande apoio funcional à Associação. A Associação marcará a minha vida de valores que ainda preservo e que muito me têm ajudado no trato com pessoas no dia-a-dia como cidadão e como profissional de saúde.

Porque um candidato à presidência desta associação? No último mandato (trênite) de Dr. Mário Rodrigues, eu fui convidado pela preferência por um amigo da família (José Augusto Lusa), a integrar a direcção da Associação. Fiquei surpreso, mas aceitei instintivamente com muita emoção. Terminado o mandato do Dr. Mário Rodrigues, era necessário dar continuidade ao seu activístico trabalho, tarefa que não seria a minha, pois eu não tinha a disponibilidade necessária para carregar o peso de um candidato à presidência, especialmente pela ligação familiar que tinha com a Associação. Pensei no algeia e orgulho que o meu pai teria

de me ver sentida nesta rubrica. Além disso, era uma proposta que se associava muito bem ao meu espírito alcegaista.

Quais os principais desafios de prestar a série IP257? O meu primeiro desafio foi encontrar associações voluntárias para compor o corpo social da Associação! Depois de conseguir, acho que ficamos com uma selecção de associações perfeita.

É essencial mantermos a qualidade dos serviços de saúde prestados aos nossos associados. Nesta instituição sempre fomos pela qualidade. Sabia que foi a nossa Associação a primeira instituição a ter um aparelho de radiografia na Madeira? Que aparelho levei como grande impulsionador o meu filho (Júlio Kermadec), na altura médico da Associação.

Como profissional de saúde (nutricionista) tive alguns conhecimentos nas áreas econômica e financeira, mas essas foram áreas de meu interesse, pelo que compreender a gestão que envolve a sustentabilidade da nossa Associação é para mim um desafio constante.

A Associação tem uma fundação que é proprietária do Instituto Traquinas que compreende 101 crianças e 12 funcionários, no contexto actual da pandemia é também um grande desafio para nós a luta para proteger o nosso infante, nos assistimos ao serviço médico da Associação.

**ASSOCIAÇÃO QUEIR  
AVANÇAR COM A  
OBRA DA ESTRUTURA  
RESIDENCIAL  
PARA IDOSOS**

Tovena Emeralde  
anima que é a força  
do seu coração que a  
faz abraçar o comando  
da ASEM.

Qual o trabalho que será a ser desenvolvido pela ASGM - até o Setembro? Quando iniciarmos o nosso mandato precisamos uma lista de objetivos, uma estratégia, outras mais complexas de serem concretizadas. Seria um bom expor o trabalho de 2 anos imediatamente após a eleição, e depois, uma para administrativamente melhor satisfazer os nossos associados a nível dos simbólicos, ambiente e a apresentação dos nossos colaboradores. Aperfeiçoamos os serviços clínicos com a criação de protocolos com mais traduções para o português, a criação da Associação e das nossas iniciativas nas redes sociais facilitamos a proximidade do conselho de administração com os associados, melhoramos o espaço físico destinando as atividades seniores, elaboramos o regulamento do Fórum de Saúde e Segurança, a Associação, entre outras iniciativas.

De momento o nosso foco principal é encontrar as melhores oportunidades para avançarmos com a obra da nossa estrutura residencial para idosos.

Tem muitas  
associações?  
Para educar-  
mos a mi-  
noria uma  
real projecção  
económica e  
actuarial

para a gestão das novas receitas, precisamos de fazer o levantamento dos nossos associados. Criaremos associações que não usufruam dos nossos serviços há anos, outros abandonaram de ser sócios e alguns faleceram. Neste apuramento, é um resultado da campanha de angariação de sócios, com um actualização com o total de 1781 associados.

Qual o seu maior objetivo para a ASMT? É nossa intenção alargar a oferta de serviços prestados pela Associação, por forma a customizar o desenvolvimento de infra-estruturas de apoio aos associados seniores (ou não), trabalhando para o efeito em conjunto com a Segurança Social.

Temas como principal objetivo, a redução da idade média dos membros associados para conseguirmos garantir a continuidade da nossa Associação, pois a idade média dos nossos associados é de 57 anos! No último trimestre de 2020, decorreu uma campanha promocional (jornal regional e redes sociais) que resultou 26 à data na entrada de apenas 10 novos sócios! Mas continuamos abertos à novos candidatos.

Muito comovido por resultados a presidente e o PSCT, sobretudo tendo em conta que a Dra. Tereza tem uma vida profissional muito preenchida. Como é que concilia a sua profissão com o trabalho, que é voluntário na ACMT? A força do meu coração que me faz abraçar o comando da Associação de Socorros Mútuos, 4 de Setembro de 1862. O conselho de administração reúne, semanalmente em horário pós-laboral, com uma postura coletiva que prima pela lealdade e respeito mútuos, em que cada um contribui com dedicação a sua experiência e perfil de saberes. Como é o dia-a-dia de uma perfeita líder? A minha rotina é baseada no trabalho linear nas proximidades das instalações da Associação, tendo sido um anfitrião. Quando é necessário analisar algum documento urgente, o funcionário com muitos anos de lealdade à nossa Associação, lá está prontamente receptivo para se deslocar a atender o serviço.

Torna-se mais simples quando o trabalho é realizado com a boa vontade e a cooperação de todos.



# RECORTES DE JORNAIS

|                              |   | Tema                                                      |            |            |
|------------------------------|---|-----------------------------------------------------------|------------|------------|
| Diário de Notícias - Funchal | X | Mulheres em Destaque                                      |            |            |
| Jornal da Madeira            |   | Título da Notícia                                         |            |            |
| Outro                        |   | Um Diário, uma flor e uma mensagem para todas as mulheres |            |            |
|                              |   | Data:                                                     | 08-03-2021 | Página: 28 |

## Um DIÁRIO, uma flor e uma mensagem para todas as mulheres

Hoje celebra-se o Dia Internacional da Mulher, também nas lojas do DIÁRIO

**ANDRÉIA FERREIRA**  
aferreira@dnfunchal.pt

Hoje, celebra-se a mulher. As lutas, as conquistas e a vida de quem continua a ter um papel preponderante na sociedade e que deve ser celebrado todos os dias.

No Dia Internacional da Mulher, o DIÁRIO, que contou com o apoio da Túlipa, não esqueceu as suas leitoras. Quem comprar o nosso matutino esta segunda-feira será presenteadas com uma flor em todas as lojas do DIÁRIO, uma prenda que vem acompanhada com uma mensagem de empoderamento feminino porque "não há maior força do que uma mulher determinada a crescer".

A oferta acompanha com as outras promoções em vigor, está limitada ao stock existente e é válida a partir das 9h30 apenas no dia de hoje.

Por isso, começa o dia informado e com a esperança de que para o ano irão voltar as festas, os convívios e tudo o que a pandemia impediu neste dia 8 de Março.

Ficam as memórias e o sentimento de gratidão, fruto da revolta das operárias de uma fábrica nos Estados Unidos que em 1857 lutaram pelos direitos das mulheres, nomeadamente por melhores salários e melhores condições de trabalho. Nesta revolta morreram 130 operárias num incêndio que deflagrou durante a rebelião, o que marcou a luta pelo direito das mulheres.

Cabe-nos agora a nós continuar a lutar todos os dias.

**OUTRAS INICIATIVAS**

- USAM e CGTP abordam hoje 'Direitos laborais-violência e o assédio moral' junto ao Centro Comercial La Vie pelas 11h30.
- Abertura da exposição 'Eva', às 11 horas, a pensar na qualidade de género. Uma parceria da CMF e da Associação Olfato.
- Webinar sobre indicadores regionais 2020- Facebook GR pelas 10 horas - abertura com Graça Moniz e encerramento com a secretária regional Augusta Aguiar.
- O artista Márcio Amaro vai dar um concerto on-line às 21 horas em homenagem do Dia da Mulher.

Cada mulher que comprou o DIÁRIO hoje tem direito a uma flor e a uma mensagem. FOTO: DN



# RECORTES DE JORNAIS

|                              |   | Tema                      |            |         |    |
|------------------------------|---|---------------------------|------------|---------|----|
| Diário de Notícias - Funchal | X | Mulheres em Destaque      |            |         |    |
| Jornal da Madeira            |   | Título da Notícia         |            |         |    |
| Outro                        |   | Entrevista – Bárbara Dias |            |         |    |
|                              |   | Data:                     | 09-03-2021 | Página: | 17 |

ENTREVISTA

“O meu sonho sempre foi ser cantora”

Bárbara Dias, cantora e youtuber

**É com o lucro obtido nas vendas que é possível produzir todos os seus projectos musicais.**

**SANDRA S. GONÇALVES**  
sgoncalves@dnfunchal.pt

Bárbara Dias, mais conhecida por Barbé Dias, é natural do Porto Santo e, recentemente, criou o 'Arpeia Podcast' - Os profetas e a música', que tem como objectivo dar a conhecer os artistas da 'ilha Dourada'.

Além do podcast, tem também lançado covers de letras originais, como 'Demons', o mais recente - e pretende continuar a trabalhar para lançar os seus projectos musicais. Para isso, conta com o organismo arrecadador com a venda da sua marca de roupa, que foi lançada este ano.

Como é que surgiu a ideia de criar o 'Arpeia Podcast' - Os profetas e a música? O 'Arpeia Podcast' surgiu num momento em que a cultura parou. Fiquei sem trabalho e como não conseguia ficar parada criei este projecto, trabalhando por ser uma oportunidade pelo facto de as pessoas estarem em confinamento e, consequentemente, mais ligadas à internet. Juntamente com os 'towers', que tenho vindo a publicar regularmente, consegui ter alguma diversidade, o que é necessário para quem tem um canal de Youtube.

Implica-se em algum podcast já existente? Sim, acompanho desde sempre o trabalho do J.P. Ramos e gostei da ideia e do formato do seu podcast, foi então que decidi criar algo que tivesse a ver com o tipo de conteúdo que gosto e que mais me identifica, que é a música.

Esta é uma forma de dar a conhecer alguns talentos do Porto Santo? Sem dúvida. Um dos objectivos é dar a conhecer novos artistas e os que já têm alguma bagagem profissional. Além disso, outro dos motivos é unir os artistas locais, algo que parecia impossível até começarem a existir projectos deste género.

Qual tem sido o feedback? O feedback tem sido extraordinário. Os artistas do Porto Santo, alguns com muita experiência, foram, sem dúvida, os que mais adoraram a ideia e fizeram questão de me parabenizar e partilhar todos os episódios. O público em geral também está a gostar muito, porque tem ficado a saber algo sobre os artistas que, até então, desconhecia.

**BÁRBARA DIAS TEM UM PODCAST, É CANTORA E LANÇOU RECENTEMENTE A SUA MARCA DE ROUPA**

Além de youtuber, é também cantora. Quando é que surgiu a paixão pela música? O meu sonho sempre foi ser cantora e tenho trabalhado afincadamente nesse sentido. Sempre amei a música e lembro-me que, todos os anos, anava que os meus pais me ofereciam uma viola, mas eles ofereciam sempre ao meu irmão que não ligava muito à música. Um dia, a minha prima Cristina apercebeu-se disso e ofereceu-me uma viola. Desde então, nunca mais parei.

Já lançou alguma tema original? Já lancei várias músicas originais, a mais recente chama-se 'Demons' e fala da ansiedade, do medo de falhar e dos demónios interiores que não nos deixam atingir os nossos objectivos. O 'videoclip' já conta com quase 1 mil visualizações no Youtube.

É fácil ser artista no Porto Santo? Não é fácil ser artista no Porto Santo e no nosso país, mas cá na ilha vai a vida à luta ou morres com o sonho. No ano passado, iria mudar-me para Manchester, em Inglaterra, onde já actuei e onde teria mais oportunidades de evoluir como artista, mas veio a pandemia e obrigou-me a ter um 'plano B'. No entanto, sei que ter reconhecimento cá na ilha é quase impossível, mas parar é morrer e o segredo é não parar e ir à luta.

O Youtube é o principal meio de divulgação do seu projecto musical? Sim, o Youtube é uma excelente ferramenta para divulgar o trabalho e o talento de qualquer artista, fazendo com que este ganhe mais notoriedade e credibilidade.

Quais os projectos futuros? Naturalmente pretendo continuar a produzir o meu podcast, pois ainda há muitos talentos por revelar ao nível das artes do Porto Santo. Quero também continuar a fazer os meus 'covers' de forma original, mostrando as paragens da ilha, e realizar mais parcerias musicais, não só com cantores, mas também com instrumentistas. Além disso, pretendo ainda expandir o diversificar a minha marca de roupa, que foi lançada este ano, pois é com o lucro obtido nas vendas que é possível produzir todos os meus trabalhos musicais.

43

# RECORTES DE JORNAIS

|                                     |   |                                                      |            |                   |
|-------------------------------------|---|------------------------------------------------------|------------|-------------------|
|                                     |   | <b>Tema</b>                                          |            |                   |
| <b>Diário de Notícias - Funchal</b> |   | <b>Mulheres em Destaque</b>                          |            |                   |
| <b>Jornal da Madeira</b>            | X | <b>Título da Notícia</b>                             |            |                   |
| <b>Outro</b>                        |   | Presidente da República: Mais mulheres na sua equipa |            |                   |
|                                     |   | <b>Data:</b>                                         | 09-03-2021 | <b>Página:</b> 19 |

## PRESIDENTE DA REPÚBLICA

### Mais mulheres na sua equipa

O Presidente da República considerou ontem que os passos dados para salvaguardar a igualdade de género em Portugal não são ainda suficientes e afirmou que quis passar "das palavras aos atos" com mais mulheres na sua equipa.

Numa nota publicada no portal da Presidência da República na Internet, para assinalar o Dia Internacional da Mulher, Marcelo Rebelo de Sousa assinala que no seu segun-

do mandato terá mais de 60% de mulheres entre os consultores da sua Casa Civil. Segundo o chefe de Estado, "muito foi feito" na democracia portuguesa "para mitigar a discriminação contra as mulheres".

Na Casa Militar não haverá mudanças na proporção por género. Na Casa Civil, neste final de primeiro mandato a maioria é masculina, com 16 homens e 11 mulheres, situação que se irá inverter.



# RECORTES DE JORNAIS

|                              |   |                                     |            |            |
|------------------------------|---|-------------------------------------|------------|------------|
|                              |   | Tema                                |            |            |
| Diário de Notícias - Funchal | X | Mulheres em Destaque                |            |            |
| Jornal da Madeira            |   | Título da Notícia                   |            |            |
| Outro                        |   | Museu de Fotografia evoca escritora |            |            |
|                              |   | Data:                               | 09-03-2021 | Página: 21 |



Luzia viveu grande parte da vida no Funchal e no Jardim do Mar.

## Museu de Fotografia evoca escritora

O Museu de Fotografia da Madeira - Atelier Vicente's assinalou ontem o Dia Internacional da Mulher, uma data reconhecida oficialmente pela Organização das Nações Unidas (ONU) desde 1975, que pretende alertar para a igualdade e para os direitos e conquistas no feminino.

Para evocar esta efeméride, o museu partilhou o retrato de Luísa Susana Grande de Freitas Lomelino. A escritora, que ficou conhecida pelo pseudónimo de Luzia, vi-

**MUSEU VICENTE'S  
ASSINALOU  
ONTEM O DIA  
INTERNACIONAL  
DA MULHER**

veu grande parte da sua vida na ilha da Madeira, nomeadamente no Funchal e no Jardim do Mar.

“Em termos literários, Luzia

desenvolveu uma obra de pendor autobiográfico que fazia crítica à sociedade da época e às chivagens socioeconómicas então existentes, razão pela qual a sua escrita foi por vezes equiparada à de Eça de Queiroz”, lembra o Vicente's.

Fazem parte do seu percurso literário obras como ‘Os que se divertem, a comédia da vida’ (1920); ‘Cartas do campo e da cidade’ (1923); e ‘Almas e terras por onde passei’ (1936), entre muitas outras. J.F.P.

# RECORTES DE JORNAIS

|                              |   | Tema                                          |            |            |
|------------------------------|---|-----------------------------------------------|------------|------------|
| Diário de Notícias - Funchal |   | Mulheres em Destaque                          |            |            |
| Jornal da Madeira            | X | Título da Notícia                             |            |            |
| Outro                        |   | A mulher... esse rosto repleto de humanidade! |            |            |
|                              |   | Data:                                         | 10-03-2021 | Página: 13 |

Paula Margarido

Presidente do Conselho Regional da Ordem dos Advogados



## A mulher... esse rosto repleto de humanidade!

**O** dia 8 de março de 1975 foi instituído pelas Nações Unidas como o dia internacional da mulher e hoje é comemorado em mais de cem países para que se alcance que "A mulher é um eixo da humanidade que enriquece a compreensão do mundo e contribui para a verdade plena das relações humanas".

Nem todas as mulheres têm as mesmas oportunidades, porquanto se encontram inseridas em meios sociais distintos que não lhes concedem as mesmas ferramentas que lhes permitirão construir um mundo novo. Dai que não podemos afirmar que basta à mulher querer para ser operária, executiva, advogada, juíza, diretora, ministra! Infelizmente para muitas mulheres não basta querer...!

Sei que muitas querem e não conseguem... e sei que muitas, ainda, estão a trabalhar, mais do que se possa imaginar, para que aconteça um mundo que não olhe para elas, apenas, pela cor do cabelo, da pele, da roupa, dos sapatos, da aparência... almejam que o nosso olhar se fixe na sua Pessoa, capaz de oferecer um extraordinário contributo à sociedade. Desejam estudar, aprender e esforçar-se, tremendamente, para que não recaia sobre cada uma delas um estigma, um anátema que tem origem numa superficialidade mundana.

A sociedade tem que criar os adequados mecanismos para que uma menina que vive numa zona recôndita consiga um dia ingressar num curso superior ou escolher uma profissão que a autonomize, que a torne independente e, com a ajuda de Deus, senhora do seu destino!

Penso em todas as meninas a quem não foi dada uma história para adormecer, a quem ninguém pegou ao colo, que foram abusadas, psicologicamente maltratadas, em todas as meninas que têm uma história de vida semelhante à que foi retratada no livro "O fim da inocência" de Francisco Salgueiro e trazido ao cinema por Joaquim Leitão... estarão estas meninas, hoje mulheres, capazes de determinar a sua vida ou estará a sua vida determinada por outros? Não sei... apenas sei que esta realidade continua a existir e a sociedade icada um de nós tem que dar o seu melhor para que estas mulheres percebam que são pessoas extraordinárias, que

não têm culpa de rigorosamente nada e que conseguiram transformar aqueles momentos dolorosos em atos de firmeza, de resiliência, de determinação, que lhes permitirão alcançar que cada uma delas leva consigo "o mar nos olhos / pela grandeza da imensidão da alma", constituindo "um lindo sorriso de Deus" capaz de dar início à mudança da não secularização do papel da mulher!



**Conseguem gerir conflitos com absoluta mestria, dialogando, sistematicamente, com o limite, sempre, com um grande sorriso!**

Não olvidemos que as mulheres mãe, esposa, filha, irmã, trabalhadora, consagrada! são um farol para a humanidade, pela sua harmonia, generosidade, pela sua persistência, pela sua intuição, pela sua dedicação, pelo seu cuidado. Conciliam a razão, com o sentimento e com a fé, pugnando pela existência de instituições ricas de humanidade. Conseguem gerir conflitos com absoluta mestria, dialogando, sistematicamente, com o limite, sempre, com um grande sorriso!

Ainda assim, as mulheres continuam a ter que trabalhar mais cinquenta e quatro dias que os homens, para auferirem o mesmo salário, e continuam a ser preteridas nas promoções de muitas empresas e afastadas dos Conselhos de Administração.

Continuemos o caminho de valorização da mulher, principalmente das que se encontram inseridas em zonas recônditas da sociedade e do mundo... e o homem é uma parte tão importante dessa valorização! Que assim seja!

Que nunca se esqueça que "As mulheres são como as ilhas: sempre flutuam, mas ofuscando todo o mar em redor" - Mia Couto!

Paula Margarido escreve à quarta-feira, de 4 em 4 semanas

# RECORTES DE JORNAIS

|                              |   | Tema                                          |            |            |
|------------------------------|---|-----------------------------------------------|------------|------------|
| Diário de Notícias - Funchal | X | Mulheres em Destaque                          |            |            |
| Jornal da Madeira            |   | Título da Notícia                             |            |            |
| Outro                        |   | "Inóspita" no Porto Santo para preparar disco |            |            |
|                              |   | Data:                                         | 13-03-2021 | Página: 22 |



Inês Matos espera um dia dar concertos na ilha dourada. Por agora está a preparar um novo disco.

## 'Inóspita' no Porto Santo para preparar disco

GONÇALO MAIA\*

Correspondente no Porto Santo

Começou a tocar guitarra em casa aos 9 anos. Dos 10 aos 15 anos foi aluno na Academia de Guitarra de Aljezur, onde desde os 16 anos passou a ensinar até à actualidade. Hoje é guitarrista de Primeira Dama, do multi-instrumentista madeirense João Rodrigues e iniciada de Cláudio, tendo participado nas últimas alunas de cada um dos três projectos. Chama-se Inês Matos e é conhecida pelo nome artístico Inóspita.

A artista está por estes dias no Porto Santo, acompanhada pela guitarra e por uma equipa dedicada, com vista a dar a conhecer a sua música, numa parceria com a Câmara Municipal do Porto Santo.

"Estamos (Inês Matos e a sua equipa) no Porto Santo para fazer uma residência artística. Trouxe o meu produtor Manuel Lourenço, que está a ajudar a compor o meu disco, que está a ficar muito superior aquilo que eu esperava. Tenho o Diogo Freitas na logística e ainda tenho uma fotógrafa, a Catarina Vieira", disse a artista.

Diz estar a amar a Ilha Dourada: "Estou a adorar porque, na verdade, o Porto Santo serviu como musa, como inspiração".

A cantora esteve no Verão passado na ilha do Porto Santo: "Muito bonita (ilha) está o estado, o ambiente, as pessoas e gastronomia, o bolo do caco e a poncha, foi tudo uma experiência incrível, e ajuda muito ao espírito de paz que o disco precisa".

Inês Matos explica a origem do nome artístico: "Inóspita nasceu porque tinha um amigo que fazia viagens com o meu nome, uma semana chamava-me Inóspita, outra semana chamava-me Inês, e eu mesma comecei a chamar-me assim e eu comecei a achar piada".

**INÊS MATOS ESTÁ NA ILHA DOURADA, COM A SUA GUITARRA E UMA EQUIPA DEDICADA**

Sobre o seu projecto explica que toca guitarra solo, "só canções apenas mas não cordas".

Quando ao género de música que Inóspita toca, Inês diz que "é música

de guitarra e varia entre músicas mais calmas e de balada com cheirinho de jazz contemporâneo".

"O último concerto que eu dei já foi há dois anos, por causa do confinamento foi impossível levar a minha música onde quer que fosse, mas, no geral, os concertos que eu fiz acho que as pessoas gostaram, pois, a música é calma", explica.

Inês Matos espera um dia dar concertos na ilha dourada: "Aí espero mesmo que sim".

Importa referir que Inóspita atua na Ilha de São Luís, Vila Nova da

Ilha (Clube do Portugal de 2006 a 2020), onde aprendeu com os guitarristas Sérgio Peláez e (o madeirense) André Santos e ainda com Gonçalo Marques.

Toca com bandas desde a adolescência e faz parte da editora independente Xita Records desde a sua formação em 2015. Katrou o seu projecto a solo, Inóspita, na Noite Xita 2018 e tocou com Primeira Dama e Lena (Agora como membro da banda Xita. Já tocou em palcos como o Hot Club, Transicão Mar, a galeria ZEN, o grande auditório da Fundação Gulbenkian, Teatro São João Festival como os Homa Sota, Milhões de Vota, Super Rock em Stock, Alentejo e NOS Primavera Sound. (COM J.F.R.)



O grupo está no Porto Santo.

### EQUIPA DEDICADA

Aqui ficam dados interessantes sobre duas das pessoas que acompanham Inês Matos nesta residência artística no Porto Santo. Começamos por Diogo Freitas, um nome bem conhecido do mundo da cultura e dos espectáculos na Madeira, não só como DJ e co-criador de eventos ligados às artes, mas também por ser, desde 2014 até ao presente, um dos fundadores e promotores do Festival Alentejo, no Funchal. Diogo Freitas tem também outros marcos no currículo: produziu "2013: Odisseia no Terrazço", com Irmãos Makoua e Dobra Soundsystem, além da edição madeirense do festival Milhões de Vota, intitulada Milhões de Vota. Esteve envolvido na produção dos oito vídeos da banda PAUS, integralmente filmados na Madeira, que acabaram por dar o seu nome ao disco; co-produção do disco "Água Mãe", do guitarrista Filho da Mãe; co-produção da curta-metragem "Caniche", co-realizada por Paulo Partido e Pedro Maia; produção dos "Concertos No Fátia", em Julho de 2019, com Joana Espadinha, Benjamin e Sarna; e co-produção do concerto Pop na Venta, em 2020. Outros dois nomes que estão com Inês Matos é Manuel Lourenço (Primeira Dama). Trata-se de um artista que estudou música (saxofone, formação musical, core e ensaio de sopro). Aos 16 anos, já depois de começar a tocar piano como autodidacta, iniciou-se na escrita de canções, inspirando-se nos cantautores portugueses, no universo pop e nas músicas do mundo. Em 2015 formou, juntamente com os seus amigos, a editora discográfica independente, Xita Records. Por esta altura reuniu uma equipa amadora com Filipe Samuêlo que lhe dá a oportunidade de trabalhar em todos os seus discos como co-arranjador e co-compositor. Em 2016 editou o seu primeiro disco, "Histórias por contar", produzido por Filipe Samuêlo. Em 2017, o seu segundo disco, o homónimo "Primeira Dama", produzido por João Sarmadas e, em 2020, o seu terceiro disco, "Superstar Desilusão", produzido por Gonçalo Marques. Desde 2016, Manuel tem trabalhado com vários músicos e amigos que admira como Luís Severa, Vítor Salomé, Benjamin, B. Pachada, Plak e o grupo da Cafeteria Records. Em 2018 iniciou o projecto Lena (Agora é Primeira Dama) com a banda Xita celebrando uma das mais importantes estréias pop portuguesas. Iniciou-se como produtor em 2017, tendo produzido em conjunto com o Filipe Samuêlo o disco "Bates Forte Cã Dentro" (2018) da Nina, o disco "Gaucho" (2018) do projecto Callas e o segundo disco de Sereia, "Cláudia Galinha" (2020).

# RECORTES DE JORNAIS

|                              |   | Tema                                        |            |            |
|------------------------------|---|---------------------------------------------|------------|------------|
| Diário de Notícias - Funchal |   | Mulheres em Destaque                        |            |            |
| Jornal da Madeira            | X | Título da Notícia                           |            |            |
| Outro                        |   | Nascer mulher nos anos 60 do século passado |            |            |
|                              |   | Data:                                       | 14-03-2021 | Página: 14 |

Silvia Mata

silviamatamata@gmail.com



## Nascer mulher nos anos 60 do século passado

**N**aquela terra cheia de gente, só nasciam mulheres. Se chegasse um menino, tinha graça!

De certeza que não seria este caso deste lado.

Não faz falta nascer mulher nos anos 60 do século passado. A mulher fica em casa a ajudar a mãe nas voltas, fica por ali a dar um pontinho no bordado pelo terreiro, fica a pregar uma marca na camisa! Pouco mais! De que vale nascer mulher nos anos 60? Só com sorte e, se for jetosa de mãos, vai aprender costura e ainda ganha umas patacas para o dote. Mas é preciso comprar a máquina Singer. Um dinheirão! Isso é só para aquelas que conseguem arranjar um noivo rico, embarcado na Venezuela. E mesmo assim é preciso mandar retratos daqui para lá de frente e de lado, de meio corpo e de corpo inteiro para ver se ele aprova e só então casar, talvez por procuração. Só assim! De resto, nada!

O bom mesmo é nascer homem. Isso sim! Se for bom de cabeça para a escola, pode dar a 4ª classe e ir trabalhar logo para a venda como vendeiro com o lápis atrás da orelha ou quem sabe numa loja de fazendas no Funchal, ao balcão, a servir as clientes, todo pipi de gravata e tudo, as mãos de unhas frescas de menino fino, talvez nas Casimiras ou no Bazar do Povo ou na Casa das Roupa Feitas, na 31 de Janeiro. Isso é um luxo! À tardinha, pode armar-se em homem, pegar num cigarro e ir passear ao Jardim Municipal, ver as galvoas ao lado da cidade nos seus voos rasos de asas ao vento e dar-se ares de importante. E se tirar carta de chofre e tiver um carro na praça, isso será a sorte grande! Pior é a guerra do ultramar que pode caçar-lo! Mas assentar praça, ele tem que assentar! Isso é para todos! Depois, vai-se ver se o padrinho o leva com o "Sustento e amparo de mãe".

Se não der para a escola, lá vai ele ajudar o pai na fazenda, plantar e arrancar semilhas, tratar da vinha e do corredor, regar a fazenda à noite nos dias de água de giro, consertar o soalho e os tapa-sóis! Tem é de procurar trabalho por aí seja lá onde for. Pode até arranjar uma arve para ganhar a vida, ser carpinteiro ou serralheiro!

O que faz falta é pôr o pão na mesa! Portanto, um menino, sim! Uma menina é assim uma espécie de flor! Com sorte, bela, mais nada!

Val daí, quando menos se esperava, o homem deste lado noticiou "minha mulher está de menino".

E no fim do Verão, chegou mais uma menina! "Credo! Seja tudo pelo amor de Deus! Bem podia ser um rapaz!" – diziam todos. Todos, não? Ele, o pai, à beirinha dos quarenta, estava derreído! E tinha ideias novas! O tempo vai correr. Veremos! E o mundo correu e deu algumas voltas e veio o 25 de Abril. Liberdade pela rua! Muitas lutas! Muitas conquistas! Graças aos homens e às mulheres de boa vontade, o mundo continuou rodando, sim, mas ligeiramente diferente! Confiança, em casa!

Ele, moderno de coração, alienou com regras a ordem do jogo! Faria palmas a chegada dela, que era de fibra rija! Diziam-lhe palavras de força e de ternura! Estuda! "Tem de estar treinada para viveres sozinha! Não dependas de ninguém!" E quando ela se mostrava insegura, afinal, era mulher, ele dizia "Joga os nervos para aí e segue forte". Estuda para poderes comprar o teu lenço de mão! Estuda para vingarares na vida! Estuda para saberes! Estuda para não seres enganada! Não é preciso festejar "São Valentim"! Não é preciso festejar "Dias da Mulher"! Passas bem sem estas baboseiras! És mulher e tens cabeça para pensar! Não te percas no meio de coisas tolas! Não valem a pena! Se for preciso, volta atrás! Não há vergonha em nada disso! Feio é malhar!

Um dia, ela apontou-lhe o dedo a dizer "O pai devia-me ter mandado tirar carta de condução aos 18 anos!" Ele respondeu sem qualquer remorso "Não tenho nada com isso! Se fosses homem, era igual! Isso é para o desenganço da tua vida! É lá contigo!" Ela calou-se! Igualdade! Liberdade!

O que ele nunca lhe ensinou claramente e ela nunca soube entender bem foram os meandros do coração!

Silvia Mata escreve  
ao Domingo, de 4 em 4 semanas



# RECORTES DE JORNAIS

|                              |   |                      |            |           |
|------------------------------|---|----------------------|------------|-----------|
|                              |   | Tema                 |            |           |
| Diário de Notícias - Funchal |   | Mulheres em Destaque |            |           |
| Jornal da Madeira            | X | Título da Notícia    |            |           |
| Outro                        |   | Walaa Zohier         |            |           |
|                              |   | Data:                | 15-03-2021 | Página: 2 |

## Instantâneo

WALAA ZOHIER, fundadora da Women Drive Scooters Academy, dá instruções a uma aprendiz durante uma aula, no Cairo, Egito. A academia é uma iniciativa para ensinar mulheres a conduzir scooters por vários motivos, principalmente a liberdade de mobilidade e um meio de transporte livre de assédio sexual.



FOTO MOHAMED HOSSAM/EP

# RECORTES DE JORNAIS

|                              |   | Tema                      |         |    |
|------------------------------|---|---------------------------|---------|----|
| Diário de Notícias - Funchal | X | Mulheres em Destaque      |         |    |
| Jornal da Madeira            |   | Título da Notícia         |         |    |
| Outro                        |   | Entrevista – Neli Azevedo |         |    |
| Data:                        |   | 15-03-2021                | Página: | 17 |

## “Não deixem ‘cair’ a Groundforce”

Neli Azevedo, Comissão de Trabalhadores da Groundforce

ORLANDO DRUMMOND  
orlandodrummond@dn.pt

Neli Azevedo, da Comissão de Trabalhadores da Groundforce, fala dos problemas que atravessa a empresa e aponta soluções para um problema que afecta centenas de funcionários.

Quantos trabalhadores tem a Groundforce nas aeroportos da Região? Na Madeira somam um total de 200 funcionários, na escala do Funchal e do Porto Santo. No Porto Santo são 15 funcionários, os restantes, no Aeroporto da Madeira.

Os salários em atraso relativos ao mês de Fevereiro é a causa desta luta dos trabalhadores? A polémica iniciou-se com a falta de pagamento das mesmas ordenadas em Fevereiro, inicialmente foi paga uma parte do ordenado, no dia 5 de Março, com valores que a Groundforce tinha em causa referente ao lay-off e segurança social, mas ainda estão em falta parte das remunerações e os subsídios de férias dos colegas que gozaram as férias em Janeiro, Fevereiro e Março, que ainda não foi pago. Além desta situação de salários em atraso e da falta de perspectivas de recuperação as nossas ordenadas no fim deste mês, a situação agrava-se com a incerteza que agora sentimos quanto ao futuro perante o cenário de eventual ruptura.

De quem é a culpa pela actual situação da empresa? De acção da maioritária ou da passividade pela grande maioria no sector da aviação? A empresa Groundforce nos últimos sete anos foi uma empresa que apresentou lucros que andam à volta de 40 milhões de euros. Lucros que nos últimos dois anos também os trabalhadores foram contemplados. A culpa desta situação que estamos a atravessar é a falta de trabalho devido à grande quebra registada no sector da aviação. Sem movimento aéreo não há trabalho e sem trabalho não há receitas, daí a falta de liquidez para pagar o pagamento das ordenadas. Se não conseguimos a laborar como estávamos a trabalhar antes da pandemia, com certeza que a empresa continuaria a dar lucro. Não deu lucro no último ano, mas também não esperávamos que a Groundforce é uma empresa estratégica para a aviação em Portugal.

Ante aos salários e outras remunerações devidas serem pagos, a luta é para continuar? A nossa luta é para que seja pago o que está em dívida aos trabalhadores, mas também queremos garantias de futuro. Nós queremos trabalhar, mas com garantias de estabilidade.

É por isso que lutamos e estamos a aguardar que seja tomada alguma posição que garanta não apenas o pagamento dos valores em dívida, mas que sejam também assegurados os postos de trabalho. Nós não vamos desistir enquanto não tivermos uma garantia. Apesar do impasse entre os dois sectores, importa ter em conta que o Estado tem participação de quase 50% da empresa - 49,9% - através da TAP. Somos um Grupo da TAP, scp, que apresenta lucros, por isso os trabalhadores não conseguimos compreender como é que neste momento que estamos a atravessar esta crise não recebemos ordenadas. É muito difícil compreender esta situação. Por isso não vamos ‘buzar os braços’ sem termos uma proposta satisfatória a nível nacional, porque esta é uma luta nacional. São 2400 postos de trabalho que estão em causa.

Temo que ‘o braço de ferro’ entre o sector privado e o Estado tenha inevitável a ruptura da empresa? Estamos a aguardar para ver quem vai assumir a responsabilidade. A nossa expectativa de momento é que o Estado mantenha esta infra-estrutura na defesa dos nossos direitos através da sua participação na empresa, tomando alguma iniciativa que defenda os postos de trabalho e garanta os nossos salários.

Cabe ao Estado salvaguardar os direitos dos trabalhadores da Groundforce? Naturalmente. É para isso que nós pagamos os nossos impostos para salvaguardar os nossos direitos.

Conflito no salvamento da empresa ou temo que seja pedida a insolvência? Todos os hipóteses estão em cima da mesa, por isso é grande a expectativa para ver o que é que resultará as próximas reuniões. A solução definitiva que esperamos é a qual estamos a lutar, é que não haja a insolvência da empresa. Estamos em crer que a Groundforce, como empresa estratégica e vital para a aviação em Portugal, não será decretada e os

NA REGIÃO SOMOS UM TOTAL DE 208 FUNCIONÁRIOS, NA ESCALA DO FUNCHAL E DO PORTO SANTO

postos de trabalho serão salvaguardados. Isso é o desejo de todos. Não apenas dos 200 trabalhadores, mas também das muitas famílias envolvidas. Importa não esquecer que esta situação que estamos a viver tem muitas implicações económicas e sociais. O incumprimento tem muitas repercussões nas famílias face às obrigações de cada agregado. Há colegas que têm de trabalhar em dois na empresa. São situações dramáticas que já estamos a viver. Se continuarmos neste impasse não sei como é que estas pessoas vão resolver a sua vida. O Governo tem de ter em conta também estas situações.

À existência de um segundo operador na ‘assistência em terra’ fragiliza a posição da Groundforce? Não, não, porque, segundo uma norma europeia, tem de haver mais do que um operador em cada aeroporto devido à lei da concorrência. Contudo a nossa

luta nem é sequer com essa situação. É salvaguardar os postos de trabalho da Groundforce, porque a Groundforce é estratégica para o país devido à assistência que dá a todas as companhias aéreas que procuram os nossos serviços, que por si só, já é razão suficiente para salvaguardar todos os postos de trabalho.

Faz bem o Governo Regional ter intercedido neste processo, com apoio a resolução deste impasse? É uma má notícia para a nossa luta. Ainda, no caso da Madeira, no Aeroporto do Porto Santo, somos a única empresa a operar, e aqui na Madeira, também tendo em conta a importância do turismo, somos essenciais nos serviços de ‘handling’. Daí que toda esta situação que está a ocorrer com a Groundforce pode vir a ser

ter reflexos junto das companhias que vivem para a Madeira. Por isso, ao Governo Regional, importa apelar para as nossas acções é porque a Groundforce é uma entidade que é sempre bem-vinda.

Que solução desloca a nacionalização da empresa ou continuar maioritária no privado? Actos de tudo importa é que haja uma solução que garanta os 2400 postos de trabalho. O mais importante é salvaguardar a continuidade da empresa, seja através do estado ou do privado, e que sejam regularizados os ordenados e asseguradas condições que garantam o futuro da empresa e dos postos de trabalho. É preciso também ter em conta que neste último ano em que as receitas são os efeitos desta pandemia, já foram dispensados, ou seja, não foram remunerados os contratos, a 1200 trabalhadores. Portanto, isso também já representa um investimento certo na empresa pública. Por isso, neste momento, o que mais importa é que não deixem ‘cair’ a Groundforce. Também esta empresa que é uma empresa estratégica e muito importante.



“Estamos a aguardar para ver quem vai assumir a responsabilidade”, diz, 02/10/20

# RECORTES DE JORNAIS

|                              |   | Tema                                  |            |           |
|------------------------------|---|---------------------------------------|------------|-----------|
| Diário de Notícias - Funchal |   | Mulheres em Destaque                  |            |           |
| Jornal da Madeira            | X | Título da Notícia                     |            |           |
| Outro                        |   | Regresso à terra natal com uma missão |            |           |
|                              |   | Data:                                 | 16-03-2021 | Página: 5 |



PARTILHA

## Regresso à terra natal com uma missão

Para Cândida Carvalho, que tem dedicado o seu percurso académico à Bioética e ao Direito, o convite para ser coordenadora do CEB Madeira (que o JM noticiou oportunamente) é "um grande desafio" que "abraça com todo o gosto".

É também para ela, que foi escolhida para o cargo pelo atual presidente do CEB, o professor universitário Carlos Costa Gomes, "uma grande honra fazer parte de um Instituto tão importante e humano, com uma história tão marcante ao nível nacional e internacional".

"Poder estar à frente do pólo da Madeira, a ilha onde nasci e cresci, embora esteja há mais de dez anos no exterior a investir na minha carreira académica e profissional, é um enorme privilégio e motivo de orgulho, visto que posso, finalmente, aplicar, transmitir e partilhar todo o conhecimento adquirido ao longo de todos estes anos e, acima de tudo, aprender com a comunidade madeirense", afirmou ao JM.

Apostada em contribuir para uma "sociedade mais humanizada", Cândida Carvalho espera "sensibilizar os madeirenses com os valores e princípios da bioética, para que estejam mais atentos e autonomamente preparados para refletir e criticar qualquer assunto no problema que esteja relacionado com a ilha, o País e o mundo".

A investigadora lembra que a bioética se aplica a qualquer área da vida humana e o facto de haver um CEB na Região será "muito

#2

### PÓS-GRADUAÇÕES.

Cândida Carvalho passou os últimos dez anos fora da Madeira a investir na sua formação académica. Do seu extenso currículo constam duas pós-graduações: uma em Ciências Jurídicas e outra em Direito da Medicina.

enriquecedor para toda a comunidade".

"A comissão do CEB Madeira contará com diversos membros provenientes de distintas áreas do conhecimento, ao nível teórico e prático, que será fundamental para tornar a atividade mais completa e abrangente", acrescenta.

Cândida Carvalho, investigadora e doutoranda em Bioética, no Instituto de Bioética, Universidade Católica Portuguesa (UCP), é investigadora no Instituto Iberoamericano de Estudos Jurídicos na Área científica de Bioética e Direito Biomédico. Do seu já extenso currículo constam também duas pós-graduações, uma em Ciências Jurídicas, Faculdade de Direito, da UCP, e outra em Direito da Medicina, pela Faculdade de Direito, da Universidade de Coimbra.

# RECORTES DE JORNAIS

|                              |   | Tema                                     |            |            |
|------------------------------|---|------------------------------------------|------------|------------|
| Diário de Notícias - Funchal |   | Mulheres em Destaque                     |            |            |
| Jornal da Madeira            | X | Título da Notícia                        |            |            |
| Outro                        |   | Grammy 2021: Noite histórica no feminino |            |            |
|                              |   | Data:                                    | 16-03-2021 | Página: 24 |

## Grammy 2021: Noite histórica no feminino



Beyoncé, Billie Eilish e Taylor Swift foram algumas das vencedoras da noite.

Por Catarina Gouveia/Lusa  
catarina.gouveia@lusa-moderna.pt

Foi uma noite histórica para as artistas internacionais femininas, com destaque para Beyoncé e Taylor Swift, que quebraram recordes nos prémios Grammy 2021. O espetáculo, que teve lugar este domingo no Convention Center de Los Angeles, foi preenchido por música ao vivo, com muito distanciamento social devido à pandemia da covid-19. As categorias mais cobiçadas da premiação dedicada aos profissionais da indústria musical foram conquistadas por mulheres. Taylor Swift, Billie Eilish e H.E.R., Taylor Swift, com o álbum 'Folklore', tornou-se na primeira intérprete feminina a ganhar o Álbum do Ano por três vezes.

Billie Eilish, de 19 anos, conquistou o galardão de Gravação do Ano com 'Everything I Wanted', repetindo a vitória de 2020 na mesma categoria. Para além disso, venceu com a canção 'No Time to Die' o prémio de Melhor Canção para Filme.

'I Can't Breathe', de H.E.R., um tema inspirado pelos protestos nos Estados Unidos, na sequência da morte do afro-americano George Floyd, venceu o prémio de Canção do Ano. "Somos a mudança que queremos ver

### Galardões nas categorias mais cobiçadas foram entregues a Taylor Swift, Billie Eilish e H.E.R.

e essa luta que tivemos no verão de 2020 deve continuar", disse a artista ao receber o prémio.

Meghan Thee Stallion recebeu o Grammy de Revelação do Ano, sendo a primeira artista de 'rap' a triunfar nesta categoria desde Lauryn Hill em 1999.

Foi uma noite igualmente marcante para a carreira de Beyoncé que,



com vitória do 28.º galardão para o Melhor Vídeo Musical, com 'Brown Skin Girl', se tornou na mulher mais premiada na história dos Grammy.

Destaque também para Lady Gaga e Ariana Grande, que triunfaram na categoria de Melhor Performance Pop por Duo ou Grupo com 'Rain on Me', e para Dua Lipa, artista que venceu o prémio de Melhor Álbum Pop com 'Future Nostalgia'.

Brittany Howard, anteriormente conhecida com a banda Alabama Shakes, ganhou o Grammy de Melhor Música Rock, enquanto Fiona Apple levou para casa dois prémios pelo álbum 'Fetch the Bolt Cutters'.

Harry Styles, que abriu a noite com o êxito 'Watermelon Sugar', ganhou o Grammy para Melhor Performance Solo Pop. Também no pouco que sobrou para artistas masculinos, os The Strikers conseguiram ganhar o Melhor Álbum de Rock com 'The New Abnormal', e o veterano do 'rap' Nas conquistou, depois de 14 nomeações, o primeiro Grammy para Melhor Álbum de Rap.

A estrela nigeriana Burna Boy ganhou na categoria Música do Mundo, enquanto Kanye West conquistou o 22.º Grammy, não na categoria 'rap' que o tornou famoso, mas com o álbum evangélico 'Jesus Is King', votado Melhor Álbum de Música Cristã Contemporânea.



# RECORTES DE JORNAIS

|                              |   | Tema                                 |            |            |
|------------------------------|---|--------------------------------------|------------|------------|
| Diário de Notícias - Funchal | X | Mulheres em Destaque                 |            |            |
| Jornal da Madeira            |   | Título da Notícia                    |            |            |
| Outro                        |   | Mulheres dominam prémios Grammy 2021 |            |            |
|                              |   | Data:                                | 16-03-2021 | Página: 30 |

## Mulheres dominam prémios Grammy 2021

As artistas femininas tiveram, no domingo, uma noite de recordes nos prémios Grammy 2021, um espectáculo repleto de música ao vivo, mas com muito distanciamento social devido à covid-19. Quatro mulheres ganharam os quatro prémios mais importantes: Taylor Swift, Billie Eilish e H.E.R..

Swift tornou-se na primeira intérprete feminina a ganhar o Álbum do Ano por três vezes. Nesta edição, venceu a categoria com o álbum 'Folklore'.

Billie Eilish ganhou o galardão Gravação do Ano com 'Everything I Wanted', repetindo a vitória de 2020 na mesma categoria.

'I Can't Breathe' (Não consigo respirar) de H.E.R. levou para casa o prémio de Canção de Ano, um tema inspirado pelos protestos no verão passado, nos Estados Unidos, na sequência da morte do afro-americano George Floyd.

Meghan Thee Stallion recebeu o Grammy de Revelação do Ano, sendo a primeira artista de 'rap' a triunfar nesta categoria desde Lauryn Hill em 1999.

Beyoncé, com a 28.ª vitória, tornou-se a mulher mais premiada na história dos Grammy. Desta vez, a cantora norte-americana conquistou o prémio de Melhor Vídeo Musical com 'Brown Skin Girl'.

# RECORTES DE JORNAIS

|                                     |   |                              |            |                  |
|-------------------------------------|---|------------------------------|------------|------------------|
|                                     |   | <b>Tema</b>                  |            |                  |
| <b>Diário de Notícias - Funchal</b> |   | <b>Mulheres em Destaque</b>  |            |                  |
| <b>Jornal da Madeira</b>            | X | <b>Título da Notícia</b>     |            |                  |
| <b>Outro</b>                        |   | Protagonista – Graça Andrade |            |                  |
|                                     |   | <b>Data:</b>                 | 17-03-2021 | <b>Página:</b> 2 |

## Protagonista



<

## Graça Andrade

**DIRETORA DO LABORATÓRIO  
DE PATOLOGIA CLÍNICA DO SESARAM**

É mais um dos rostos de profissionais de saúde que revelam as experiências que vivem desde março do ano passado com a chegada do vírus. Neste caso, a médica Graça Andrade revela ao Jornal que o serviço que lidera já trabalhava antes de detetar o primeiro caso como se o vírus já estivesse na Madeira.

Esse trabalho de antecipação foi certamente importante e ajudou a evitar danos ainda maiores. Entretanto, o Laboratório ganhou mais meios, técnicos e humanos, e tem hoje outras valências e outra capacidade de resposta.

Foi o primeiro laboratório a detetar a estirpe inglesa no País e tem aumentado a capacidade de testagem para volumes que eram impensáveis há apenas um ano.

# RECORTES DE JORNAIS

|                                     |   |                             |            |                   |
|-------------------------------------|---|-----------------------------|------------|-------------------|
|                                     |   | <b>Tema</b>                 |            |                   |
| <b>Diário de Notícias - Funchal</b> | X | <b>Mulheres em Destaque</b> |            |                   |
| <b>Jornal da Madeira</b>            |   | <b>Título da Notícia</b>    |            |                   |
| <b>Outro</b>                        |   | Vice dos EUA apoia mulheres |            |                   |
|                                     |   | <b>Data:</b>                | 17-03-2021 | <b>Página:</b> 14 |



## VICE DOS EUA APOIA MULHERES

A vice-presidente dos EUA, Kamala Harris, prometeu ontem perante a ONU que o seu país defenderá a democracia e os direitos das mulheres, cada vez mais ameaçados em todo o mundo. "A situação das mulheres é a situação da democracia. Da nossa parte, os EUA vão trabalhar para melhorar ambos", disse Harris, no debate geral da Comissão das Mulheres.

# RECORTES DE JORNAIS

|                              |   | Tema                       |            |            |
|------------------------------|---|----------------------------|------------|------------|
| Diário de Notícias - Funchal | X | Mulheres em Destaque       |            |            |
| Jornal da Madeira            |   | Título da Notícia          |            |            |
| Outro                        |   | Entrevista – Sara Madalena |            |            |
|                              |   | Data:                      | 17-03-2021 | Página: 21 |

## ● ENTREVISTA

# Candidatura à vista

VICTOR HUGO  
vhugo@dnnoticias.pt

Sara Madalena, presidente da Concelhia do CDS da Ponta do Sol explica nesta entrevista as razões de se opor a uma coligação com o PSD, que está decidida. Conseguiu 2/3 dos militantes. Afirma que nem que lhe fosse dado o primeiro lugar se aceitaria um acordo com os social-democratas. São notícias as diferenças de opinião com Rui Barreto e não descarta a médio prazo apresentar uma candidatura à liderança do CDS/PP. Está quente o ambiente nas hostes centristas.

Concorda com a coligação PSD/CDS ao município da Ponta do Sol? A Concelhia reuniu a 7 de Março, numa reunião que foi aberta a demais militantes, e ficou decidido por unanimidade uma moção contra coligações com outro partido ou movimento independente e como tal está ratificada a nossa posição e dada a conhecer aos órgãos do Partido, nomeadamente à Comissão Política Regional que aconteceu no passado sábado.

Ou seja não são dois ou três militantes que estão contra... Não são. Fizemos um trabalho exaustivo nas últimas semanas, aproveitámos para actualizar a base de dados verificando que, dos 115 militantes inscritos, 3 moradas não existem, ou seja são militantes desconhecidos, 6 faleceram – tenho os assentos de óbito comigo – e 6 emigraram. Dos 100 que sobram temos 2/3 dos militantes que se manifestam contra. Ao contrário do que se pretende fazer passar não é uma "pirraça" de meia dúzia de membros da concelhia. Não é verdade.

Transmitiu essa vontade ao líder do seu partido? Sim. Disse que não era apenas uma vontade da concelhia. Chegamos a falar com dois dos mais antigos militantes e que discordam. A última decisão coube à Comissão Política Regional, é um órgão superior do Partido, mas estão cientes de que não há divisões na concelhia. A prova é esta vontade massiva de 2/3.

Que resposta obteve? (Que a vontade da Comissão Política Regional é soberana. E nós respeitamos. Não podemos fazer outra coisa.

Perante esse dado adquirido, está disponível para ser candidata? Não estou.

Como acha que será encontrado um candidato se 2/3 estão contra? Será entre essa minoria? Um independente? Esse ónus não nos pertence, como é óbvio não à presidente da concelhia. Quem assim decidiu que arque com essa responsabilidade de encontrar quem nos substitua.



Sara Madalena

Deixar tudo nas mãos de Rui Barreto? De outra maneira não poderia deixar de ser.

Não existiu um trabalho preparatório antes desta vossa decisão? Houve um encontro entre si, Rui Barreto e José Manuel Rodrigues? Houve. Fiz questão de levar comigo dois militantes. O que lá foi dito foi transmitido depois na Comissão Política.

Já sabia que não seria candidata? Não sabia que não seria candidata porque a decisão seria, sempre, tomada no dia seguinte.

É verdade que propôs uma moção de confiança a si? Na reunião de 7 de Março que decorreu na Ribeira Brava, por não termos outro local para reunir com distanciamento social, propus uma moção de confiança à minha presidência. Essa iniciativa teve muito a ver com uma notícia que saiu no DIÁRIO, que desmentia em afirmações de que haveria uma anarquia na concelhia. Foi aprovada por unanimidade.

Passa-lhe pela cabeça apresentar a demissão? Não. Estamos juntos! A concelhia está unida!

E com o líder do CDS? Se tomarmos uma decisão, se a Comissão Política Regional tomou outra, então por maioria de razão, por A+B, neste

AUTÁR  
quicas  
2021

LÍDER DA  
CONCELIHIA DA  
PONTA DO SOL NÃO  
ESCONDE  
DIFERENÇAS

particular, não estamos de acordo.

Diz-se que uma candidatura única do CDS corre o risco de não eleger um vencedor... Não acho que seja assim tão líquido. Aliás o trabalho que foi feito a partir de 2016 é notório. O CDS não existia e passou a existir, parece até que ganhou uma importância regional que ultrapassou as minhas expectativas. Nunca pensei que nesta altura fosse tão fulcral. Se o é, deve-se ao eleitorado e ao trabalho que foi desenvolvido.

Lamenta que esse esforço não seja

agora reconhecido? Lamento imenso. Não só por mim, mas por todos os membros.

É uma regressão? Acho que a população saberá discernir e fazer a dicotomia entre a concelhia e as decisões que chegam de fora. Não creio que seja uma regressão. Acho que é mais uma afirmação da nossa identidade e dos princípios do nosso partido, de resto expressa na Comissão Política. Achamos que preservando a nossa identidade própria, com ideias, ideologia, princípios e valores próprios, aí sim estamos a fortalecer o partido e não estamos a ser absorvidos por outras ideologias ou outras organizações. Foi nesse sentido que quisemos ir a eleições. Aproveitei a dizer que preferia perder sozinho a ganhar coligado.

Não tem nada ver com o facto de não se dar com os actuais candidatos do PSD à Câmara da Ponta do Sol? Eu e a concelhia não fazíamos coligação com qualquer partido ou movimento independente.

Vê-la-emos a fazer campanha eleitoral nas Autárquicas? Essa resposta tacitamente está dada.

Acha que os votos destes 2/3 de militantes vão cair na coligação? Acho que é ir demasiado ao âmago da decisão

de cada qual. Não consigo responder. Tem sido tudo tão recente que não posso entrar na questão individual.

Mas há esse risco, certo? Existe a liberdade de decidirem o que quiserem. Se decidirem desta forma contra a coligação, atrás da cortina de voto podem fazer o que entendem.

Convidou Rui Barreto para estar nesta reunião da Concelhia? Sim. Foi convidado, mas não pôde comparecer, nem se fez representar.

Concorda com a opinião do líder do JP que disse que os dirigentes do seu Partido estão deslumbrados com o poder? Não me debracci a avaliar essas conclusões porque confesso tenho andado muito absorvida com outros assuntos.

Esta decisão nada tem ver com de não ir em segundo na lista... Não. Nem que nos dessem o primeiro lugar. Coligação, não obrigada.

Desde a Ponta do Sol assiste a uma queda acentuada do CDS regional? Exactamente por assistir a essa diminuição de simpatia, provocada pela coligação governamental, é que somos da opinião de irmos sozinhos. O nosso objectivo era retomar a ascensão.

A coligação tem feito muito mal ao CDS? Do ponto de vista dos militantes da minha Concelhia não foi bem aceite.

Faço a tudo isto, tem sentido muitas pressões? Tenho.

De Rui Barreto? Também.

Aguenta? Diz-se que Deus só dá um molho às costas que o aguenta.

Ter aceitado esta entrevista é uma resposta à pressão? Eu dou o peito às balas pelo meu Partido.

Essas pressões já chegaram a outros familiares? Seria inadmissível. Estamos num partido democrático e livre. Acho que lidamos bem com as diferenças.

São palavras politicamente correctas ou é aquilo que sente que se passa? É o que realmente sinto. De outra forma estaríamos muito mal.

Sente-se descartada? Só me sinto descartada se quiser.

Tem intenção de ser recandidata à Concelhia? Se for a vontade dos militantes.

Deixando de ser vereadora perde-

rá palco importante, não acha? Andarei por aí...

Será o resto de uma oposição interna? Nalgumas matérias poderei estar contra, noutras poderei estar a favor, é saudável num partido que haja alternativas, porque não?

A liderança do CDS? Num curto prazo não, porque já temos um congresso previsto, mas a médio prazo a porta não está entreaberta, está encerrada.



# RECORTES DE JORNAIS

|                              |   | Tema                                               |            |            |
|------------------------------|---|----------------------------------------------------|------------|------------|
| Diário de Notícias - Funchal | X | Mulheres em Destaque                               |            |            |
| Jornal da Madeira            |   | Título da Notícia                                  |            |            |
| Outro                        |   | Teresa Gonçalves Lobo integra colectiva em Londres |            |            |
|                              |   | Data:                                              | 17-03-2021 | Página: 24 |



Dois das obras da artista plástica madeirense que integram a exposição colectiva 'on-line'.

## Teresa Gonçalves Lobo integra colectiva em Londres

JOÃO FILIPE PESTANA  
jffestana@dnnoticias.pt

À semelhança de outras pessoas, a pandemia apanhou-a na Madeira, onde tinha vindo passar apenas alguns dias à sua terra-natal. Ter atelier na ilha permitiu que a artista plástica continuasse o trabalho e apesar do embate inicial da pandemia, nunca deixou de desenhar.

Agora, Teresa Gonçalves Lobo revela a sua presença na exposição colectiva 'Contemporary Art 2020/21' da Galeria Waterhouse & Dodd, em Londres, em Inglaterra,

### A ARTISTA PLÁSTICA MADEIRENSE APRESENTA OBRAS 'ON-LINE' ATRAVÉS DE GALERIA

aliás, uma entidade cultural que a representa desde 2017.

A artista explica o contexto: "Jamie Anderson, curador da exposição, convidou 12 artistas representados pela galeria a apresentarem

obras realizadas nos últimos 12 meses e a escrever um texto sobre a sua experiência neste período de pandemia".

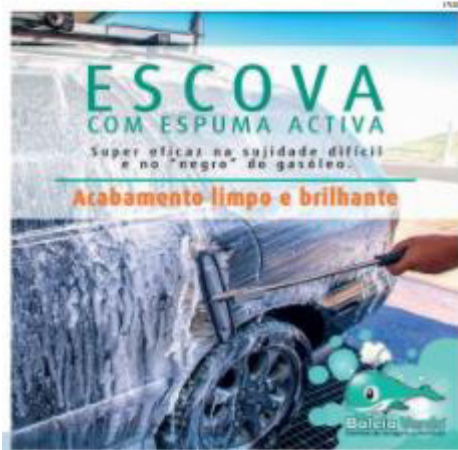
"Em altura de confinamento desenhei uma pequena espiral por dia. Cada uma delas composta de minúsculos círculos. Questionei-me se desenhava o tempo, a espiral do tempo? O contar do tempo fez-se desenhando as 70 espirais, algumas em casa, outras no atelier, junto ao mar, na montanha...".

adianta a artista madeirense. Diz que, a par das espirais, outros desenhos de pequenos círculos nasceram. "Desenhos sem tempo e com todo o tempo do mundo".

Teresa explica que, intervalando com o desenho, caminhou muito pelo interior e montanhas da Madeira: "Amplamente gratificante e inspirador o contacto com as plantas, com a natureza, com aquele chão, aquele mar, dão-me a energia, a força e o foco necessários para continuar a fazer o caminho... e novos projectos surgiram".

Já de regresso a Lisboa, voltou a casa, aos livros e ao atelier onde desenha os grandes formatos. "Desenhos a pastel ou a carvão, no chão, de corpo inteiro... desenhados de entrega, de liberdade... total", diz.

Refira-se que esta exposição exclusivamente 'on-line' estará patente ao público até 2 de Abril. O catálogo da exposição está disponível no 'site' da galeria em <https://www.waterhouse-dodd.com/user/library/documents/main/contemporary-art-2020-21.pdf>.



# RECORTES DE JORNAIS

|                              |   |                                 |            |            |
|------------------------------|---|---------------------------------|------------|------------|
|                              |   | Tema                            |            |            |
| Diário de Notícias - Funchal |   | Mulheres em Destaque            |            |            |
| Jornal da Madeira            | X | Título da Notícia               |            |            |
| Outro                        |   | Ochôa é 3.ª mais vista no mundo |            |            |
|                              |   | Data:                           | 18-03-2021 | Página: 25 |

## Ochôa é 3.ª mais vista no mundo

A atuação da madeirense Júlia Ochoa na primeira ronda de 'Provas Cegas' no 'The Voice Kids' continua a dar que falar. Dois meses depois, a interpretação de 'When We Were Young', de Adele, é uma das mais vistas nas redes sociais em todo o mundo.

A atuação da jovem conquistou os mentores e os espectadores, tornando-se numa das mais vistas nas redes sociais, e chamou também a atenção do 'The Voice Global', que destacou a atuação como uma das mais populares do mundo, surgindo em terceiro lugar num 'top5' recentemente revelado.

"2021 já é um excelente ano com



muitos novos talentos no 'The Voice Kids'! Nesta compilação destacamos as 'Provas Cegas' mais vistas de 2021 no YouTube", frisa a produção global do programa de talentos.

"A interpretação que a Júlia Ochoa fez da canção 'When We Were Young' (Adele) valeu quatro cadeiras viradas. O mentor Fernando Daniel bloqueou a mentora Marisa Liz e acabou por conseguir ficar com a concorrente na sua equipa", resumiu a RTP nas redes sociais.

Apesar de todo o sucesso nas redes sociais, o percurso de Júlia Ochôa no programa de talentos da RTP chegou ao fim no último domingo, 14 de março.

# RECORTES DE JORNAIS

|                              |   | Tema                                             |            |            |
|------------------------------|---|--------------------------------------------------|------------|------------|
| Diário de Notícias - Funchal | X | Mulheres em Destaque                             |            |            |
| Jornal da Madeira            |   | Título da Notícia                                |            |            |
| Outro                        |   | Júlia Ochôa vence mais um festival internacional |            |            |
|                              |   | Data:                                            | 18-03-2021 | Página: 30 |



Recentemente, a prova cega de Júlia ficou entre as mais vistas no Youtube.

## Júlia Ochôa vence mais um festival internacional

Júlia Ochôa venceu mais um festival internacional, desta vez, o Sopravista Internacional Festival, em Itália, na categoria dos 13-14 anos.

Nos últimos tempos, a madeirense tem vindo a conquistar alguns prémios.

Recorde-se que, recentemente, a sua prova cega, no 'The Voice Kids Portugal', ficou entre as mais vistas no Youtube em termos internacionais. A jovem interpretou a canção 'When We Were Young', de Adele.

No entanto, apesar deste desta-

que à escala global, Júlia Ochôa acabou por ser eliminada do programa de caça-talentos da RTP-1, no passado domingo, na fase das 'batalhas'.

A concorrente, da equipa de Fernando Daniel, interpretou o tema 'I'll Never Love Again', de Lady Gaga, e teve como adversárias as concorrentes Mariana Leal e Ana Veríssimo. O mentor escolheu ficar com Mariana Leal e Ana Veríssimo acabou por ser salva por Marisa Liz.

No total, foram quatro os madeirenses que participaram no concurso. Da Madeira, segue para as galas em directo apenas o concorrente Rúben Martins.

Sandra Cró e Vitor Afonso também terminaram a sua participação no 'The Voice Kids', na fase das 'batalhas'. S.S.G.

**d7.dnoticias.pt**  
ACÇÃO A PLATAFORMA E VÍDEO MAIS NOTÍCIAS SOBRE JÚLIA OCHÔA E OUTROS ARTISTAS

# RECORTES DE JORNAIS

|                              |   |                                           |            |           |
|------------------------------|---|-------------------------------------------|------------|-----------|
|                              |   | Tema                                      |            |           |
| Diário de Notícias - Funchal | X | Mulheres em Destaque                      |            |           |
| Jornal da Madeira            |   | Título da Notícia                         |            |           |
| Outro                        |   | Bombeira distinguida por impedir suicídio |            |           |
|                              |   | Data:                                     | 19-03-2021 | Página: 1 |





# RECORTES DE JORNAIS

|                                     |   |                                   |            |                  |
|-------------------------------------|---|-----------------------------------|------------|------------------|
|                                     |   | <b>Tema</b>                       |            |                  |
| <b>Diário de Notícias - Funchal</b> |   | <b>Mulheres em Destaque</b>       |            |                  |
| <b>Jornal da Madeira</b>            | X | <b>Título da Notícia</b>          |            |                  |
| <b>Outro</b>                        |   | PS confirma Olga na Ribeira Brava |            |                  |
|                                     |   | <b>Data:</b>                      | 19-03-2021 | <b>Página:</b> 7 |

**ANUNCIADO EM SETEMBRO**

## PS confirma Olga na Ribeira Brava

A deputada Olga Fernandes é a escolha já anunciada do PS para a Câmara da Ribeira Brava. Na verdade, a indicação ontem assumida no DN pela direção do partido já estava traçada desde meados de setembro, conforme revelou então o JM.

A 27 de setembro, num caderno integrado no evento Jornadas Madeira 2020, o Jornal publicou os nomes que estavam a ser indicados pela equipa de Cafôfo. E, nessa lista, surgia a indicação de Olga Fernandes para a Ribeira Brava.

Na mesma edição, que tem quase



seis meses, o JM anunciava as opções previstas pelo PS para todos os concelhos. Além de confirmar os atuais presidentes Miguel Silva Gouveia no Funchal, Emanuel Câmara no Porto Moniz, Célia Pessegueiro na Ponta do Sol e Ricardo Franco em Machico, havia já outros nomes dados como certos.

De acordo com essa edição de setembro, o PS queria Sofia Canha para a Calheta, Miguel Brito para o Porto Santo e Tânia Freitas para Santana. As dúvidas estavam em Santa Cruz, São Vicente e Câmara de Lobos.

# RECORTES DE JORNAIS

|                              |   |                                                           |            |            |
|------------------------------|---|-----------------------------------------------------------|------------|------------|
|                              |   | Tema                                                      |            |            |
| Diário de Notícias - Funchal |   | Mulheres em Destaque                                      |            |            |
| Jornal da Madeira            | X | Título da Notícia                                         |            |            |
| Outro                        |   | Liliana Rodrigues convidada pela Universidade do Colorado |            |            |
|                              |   | Data:                                                     | 19-03-2021 | Página: 10 |

## EDUCAÇÃO E ENSINO

### Liliana Rodrigues convidada pela Universidade do Colorado

É já no próximo dia 30 de março que Liliana Rodrigues, ex-deputada madeirense no Parlamento Europeu, marcará presença, através da plataforma Zoom, numa palestra promovida pela Universidade do Colorado, nos Estados Unidos da América.

De acordo com uma nota publicada no site da instituição de ensino, a conferência abordará a perspetiva de género e a im-

portância das políticas externas para fortalecer estratégias e medidas que promovam a educação para a igualdade e suas implicações em termos de saúde e empoderamento pessoal, social, cultural e económico. “A vulnerabilidade de meninas e mulheres jovens requer um enfoque específico nas questões de género para garantir o acesso a todos os níveis de educação”, lê-se na referida nota.



# RECORTES DE JORNAIS

|                              |   | Tema                                          |            |            |
|------------------------------|---|-----------------------------------------------|------------|------------|
| Diário de Notícias - Funchal | X | Mulheres em Destaque                          |            |            |
| Jornal da Madeira            |   | Título da Notícia                             |            |            |
| Outro                        |   | Bombeira que impediu suicídio será galardoada |            |            |
|                              |   | Data:                                         | 19-03-2021 | Página: 10 |

## Bombeira que impediu suicídio será galardoada

ANDREIA FERREIRA  
aferreira@dnnoticias.pt

Felícia Rodrigues tem 41 anos, mas desde os 20 encontrou na farda dos Bombeiros Sapadores do Funchal a sua vocação.

Durante este tempo foram muitas as vidas que salvou, mas houve uma que "ficou no coração" e que lhe irá valer um louvor por parte da estrutura de comando.

Recentemente, Felícia impediu um suicídio. Um dos maiores desafios da sua carreira, confessa.

Tudo aconteceu durante a manhã. Por volta das 11 horas a corporação foi alertada para uma tentativa de suicídio na zona da Penteada, um serviço que teve um misto de emoções mas que acabou com um sentimento de "dever cumprido e muito orgulho".

A bombeira seguiu para o local numa ambulância e quando lá chegou deparou-se com um homem com idade compreendida entre os 40 e os 50 anos que ameaçava atirar-se do telhado de uma casa. Estava com uma depressão!

Tentou falar com ele do lado da varanda mas parecia tão determinado que as suas palavras não surtiam efeito.

"Procurámos falar com ele, pedir para não colocar termo à vida, para lutar, mas é claro que naquela hora ele estava tão focado que não pensava em mais nada. Pedi para ele olhar para mim, ele olhava e por momentos parecia que ia recuar, mas depois olhava para o horizonte e parecia que nada iria demovê-lo. Só me dizia para não me chegar perto e que não fazia nada ali", contou.

Foi então que tentaram lhe dar água e no momento em que o senhor estendeu a mão para segurar na água Felícia avançou e conseguiu segurá-lo. A partir daí nunca mais o largou até estarem numa zona segura.

Mas como é que uma mulher tem força para segurar num homem nestas condições? Felícia nem sabe bem onde as arranhou, mas admite que naquela hora "a vontade de o salvar era tanta que foi buscar forças onde nem sabia que existiam".



Felícia Rodrigues está ao serviço dos Bombeiros Sapadores do Funchal há 20 anos. FOTOS DE SILVIA APREÇO



Há sempre um motivo para lutar pela vida

### "Devemos valorizar todas as chamadas de atenção"

Lembrou-se também da sua mãe que sofre de depressão há vários anos. Uma doença que muitas vezes é desvalorizada e que é cada vez mais comum.

"No início não ligava muito a isso e achava que era exagero. Mas não! Quando entrei para os bombeiros comeci a ser mais compreensiva e a ter noção de quantas pessoas esta doença afecta e do quanto é importante ter atenção a todos os sinais. A minha mãe, por exemplo, teve uma depressão muito grave. Não queria tomar banho, não se queria levantar, não que-

ria nada. E como ela existem muitas pessoas", desabafou, deixando claro que pedir ajuda não é uma vergonha pois "há sempre um motivo para lutar pela vida".

Deste caso tirou mais uma lição: "devemos valorizar todas as chamadas de atenção porque, por vezes, as pessoas estão mesmo a precisar de ajuda e um amigo pode salvar uma vida".

Ficaram também os elogios por parte dos colegas, do filho de 13 anos e da sua mãe que não esconderam o orgulho que sentiram neste salvamento.

O marido, que também é bombeiro dos Sapadores do Funchal, descreveu-a numa palavra: "heróica".



# RECORTES DE JORNAIS

|                              |   | Tema                        |            |         |    |
|------------------------------|---|-----------------------------|------------|---------|----|
| Diário de Notícias - Funchal | X | Mulheres em Destaque        |            |         |    |
| Jornal da Madeira            |   | Título da Notícia           |            |         |    |
| Outro                        |   | Entrevista – Neuza Caldeira |            |         |    |
|                              |   | Data:                       | 20-03-2021 | Página: | 23 |

## ● ENTREVISTA

# “Mais cedo ou mais tarde vamos a uma final da Taça”

Neuza Caldeira, jogadora do Marítimo

PEDRO FREITAS OLIVEIRA  
poliveira@dnoticias.pt

Neuza Caldeira é uma das jogadoras mais experientes do plantel principal do Marítimo. O clube madeirense, que já é uma referência do futebol feminino a nível nacional, está a competir na fase de apuramento de campo. Neuza Caldeira também está, actualmente, a tirar o curso de treinador UEFA B (Nível II), carreira essa que pretende seguir depois de pendurar as chuteiras. A madeirense respira desporto. Além do futebol, também está ligada à área do exercício físico.

**Tem uma longa ligação ao Marítimo. Sente que já é um símbolo do clube?** Sim, já faço parte deste clube há cerca de 15 anos, muitas meninas por ali já passaram, muitas pessoas já conheci, por isso sim acho que podemos dizer que sim, acho que sou um dos símbolos que representam o clube.

**É uma testemunha, com conhecimento de causa, do crescimento do futebol feminino na Madeira. Esperava esta evolução? A evolução foi lenta, honestamente quando cheguei ao clube, já se falava na vontade de querer dar um pulo para patamares maiores, mas via as coisas não nesse aspecto, isto porque ainda havia muitos estereótipos relativamente ao futebol feminino. Então foi todo ele um processo moroso, com muita luta por parte de todos, desde jogadoras, treinadores, dirigentes, todos os envolvidos no nosso dia-a-dia. Até que começou a haver patrocínios directamente para o futebol feminino, começamos a fazer alguns torneios fora, veio a segunda divisão onde nós nos inserimos no grupo de cá da ilha, antes de nós houve uma outra equipa a tentar a subida, o que infelizmente não aconteceu, e aí no ano seguinte fomos nós a trazer a taça de campeãs da segunda divisão, e consequente a subida ao maior patamar do futebol feminino português. Foi sem dúvida o dia mais feliz para mim.**

**O que é que ainda falta fazer para garantir mais evolução nos próximos anos?** Primeiramente continuarmos a mostrar que as senhoras

também têm o seu lugar dentro das quatro linhas, sendo que somos as mais interessadas, o primeiro passo tem de ser sempre o nosso. Cá na ilha, haver mais clubes com equipas de meninas, principalmente na formação, porque precisamos também de começar a construir uma base forte para dar seguimento a este projecto, visto estarmos numa ilha, fica mais difícil para o clube que representa a Região ter de estar a ir buscar sempre jogadoras fora, por isso a formação é muito importante. Depois vem todo o apoio que é necessário para que a equipa/clube tenha as condições necessárias para se manter ao mais alto nível, e claro melhorar todos os aspectos a cada época que passa.

**Sente que é um exemplo para as jogadoras mais novas?** Sim, já tive o prazer de treinar as mais novas (infelizmente por pouco tempo), mas consegui sentir isso, e a verdade é que isso é um ‘peso’ que todas as jogadoras carregam, pois estamos no lugar onde as mais novas anseiam chegar, logo seremos sempre um exemplo para elas, quer seja dentro de campo, como também fora do mesmo.

**O Marítimo está na fase de apuramento de campo da Liga BPL. Quais são os ob-**

**É DAS MAIS EXPERIENTES DO PLANTEL. E SONHA COM A SELECÇÃO**

**jectivos nesta fase?** Nesta fase, estamos juntamente com as melhores equipas, sabemos perfeitamente o nosso nível, as nossas qualidades e dificuldades, por isso será ter a melhor classificação possível. Entramos sempre para pontuar, mas conscientes do adversário que vamos encontrar dentro de campo.

**Podemos ter, a curto prazo, o Marítimo numa final (Taça de Portugal ou Taça da Liga)?** Já demonstramos que conseguimos surpreender mesmo as melhores equipas no nosso campeonato, trabalhamos sempre para melhorar, e competir lado-a-lado com essas mesmas equipas, por isso sim, acredito que mais cedo ou mais tarde, vamos ter a nossa hipótese e dar esse gosto aos nossos adeptos/simpatizantes.

**Além do futebol, está ligada à área do exercício físico. Conte um bocadinho do seu percurso. Toda a minha vida foi feita em redor do desporto. É o que mais gosto de fazer, foi o que eu estudei, tenho licenciatura em Educação Física e Desporto, tenho curso de treinador nível I da UEFA, neste momento encontro-me também a tirar o nível II e espero continuar a ter a oportunidade de evoluir ainda mais neste mundo que é o desporto e que tem muito para dar e transmitir às pessoas, não só o des-**

porto ou a competição em si, mas também os valores que devemos tirar do mesmo e transportar para o nosso dia-a-dia. Já tive o prazer de estar com as escolhinhas a dar treinos, cheguei a orientar as infantis femininas, neste momento apenas dedico-me à prática do futebol, que já lá vão 18 anos.

**Essa actividade profissional também ajuda no futebol? Sim ajuda. Compreendemos melhor como funciona o nosso corpo, o que preciso, o que não preciso, se posso dar mais ou não. Depois também ajuda a perceber cada vez mais o jogo de futebol, posso dizer que deu outra maneira de ver o jogo em si.**

**Neste momento, está no curso de treinador UEFA B. Seguir a área do treino é um objectivo a curto prazo? De momento só não sigo a área do treino, porque fica difícil conciliar os meus treinos como praticante, com os treinos como treinadora, já o fiz e sentia que não estava a dar o meu máximo em nenhum dos lados, por isso sim, quando ‘pendurar’ as chuteiras, será esse um dos meus planos futuros.**

**Muitas vezes dizem que quem tem o gosto pelo treino é o líder da equipa dentro do campo. Nota isso? Acredito que sim, isto porque um treinador quer para a sua equipa o que um líder quer, desde o bom funcionamento, boas relações, ajudar nos momentos menos bons, mas depois um treinador ainda tem outras funções que um líder de equipa não tem, mas sim em objectivos que sejam de foro mais social acho que há uma ligação entre os dois.**

**Quais são os seus principais sonhos no futebol, tanto como jogadora assim como, no futuro, enquanto treinadora?** Sem dúvida seria representar o meu país, ter a oportunidade de jogar com a camisola da selecção de Portugal será o ponto mais alto na carreira de qualquer futebolista. Outro sonho consegui alcançar que foi poder jogar na I divisão feminina. Como treinadora é conseguir dar às jogadoras as possibilidades que eu tive de evoluir, de ser feliz a jogar futebol, de lhes mostrar que também é possível alcançarmos o mais alto nível no mundo do futebol.



Neuza Caldeira também está a frequentar o curso de treinador UEFA B (Nível II). FOTO ASPIRES



# RECORTES DE JORNAIS

|                              |   | Tema                                                                 |            |             |
|------------------------------|---|----------------------------------------------------------------------|------------|-------------|
| Diário de Notícias - Funchal |   | Mulheres em Destaque                                                 |            |             |
| Jornal da Madeira            | X | Título da Notícia                                                    |            |             |
| Outro                        |   | Investigadora escocesa estuda riscos para espécies no mar da Madeira |            |             |
|                              |   | Data:                                                                | 22-03-2021 | Página: 8/9 |

**OCEANO**

## Investigadora escocesa estuda riscos para espécies no mar da Madeira

Ashlie McIvor é natural da Escócia e, já depois de ter concluído o seu mestrado na Arábia Saudita, instalou-se na Madeira em janeiro deste ano para dar início a uma nova aventura, investigando a variabilidade oceânica e a influência da pressão humana.

**Por Edna Baptista**  
edna.baptista@jornal-madeira.pt

Para além dos vários tons de verde que pintam as encostas madeirenses, uma cor nunca falta na paleta do arquipélago: o azul vibrante das suas águas cristalinas que são a casa de muitas espécies marinhas. Mas o oceano que abraça a ilha tem muito mais para contar e há ainda questões por responder relativamente ao ecossistema e aos desafios que estes animais marinhos enfrentam na Região. Ashlie McIvor é precisamente uma das investigadoras que neste momento procura dar respostas a algumas lacunas que o conhecimento científico ainda apresenta.

Natural da Escócia e já depois de ter concluído o seu mestrado na Arábia Saudita, esta cientista instalou-se na Madeira em janeiro deste ano para dar início a uma nova aventura. Tudo começou em janeiro de 2020 quando Ashlie se candidatou ao programa de bolsas de doutoramento da Fundación "La Caixa". Em julho descobriu que era uma das 65 selecionados e recebeu um financiamento de 115 mil euros que a trouxe até à Madeira para desenvolver este estudo, proposto pelo polo local da MARE (Centro de Ciências do Mar e do Ambiente) e pela ARDITI (Agência Regional para o Desenvolvimento da Investigação, Tecnologia e Inovação), as suas instituições de acolhimento, na sequência das investigações que desenvolvem nesta área.

Ao JM, Ashlie McIvor desvendou um pouco da sua investigação, que terá a duração de três anos. "O grande objetivo é olhar para como a variabilidade oceânica e a pressão humana afetam e alteram a distribuição e a presença dos predadores de topo que temos aqui, que são os animais que estão no topo da cadeia alimentar, como baleias, golfinhos, focas, mas também peixes, como o atum, tubarões...", explicou a estudante, realçando, no entanto, que ainda está numa fase inicial do seu trabalho, pelo que só mais tarde conseguirá apontar as questões específicas e as zonas madeirenses sobre as quais se irá debruçar mais a fundo.

"Vou passar algum tempo aqui na ilha principal, mas talvez também vá às outras, dependendo das questões que surgirem ao longo do meu doutoramento", acrescentou.

Por agora, a investigadora de 25 anos está mergulhada na imensidão da literatura científica acerca destes predadores e a desenhar a sua estratégia metodológica, esperando, no entanto, arrancar em breve com o trabalho de campo.

Já Ana Dinis, investigadora no MARE-ARDITI e uma das coordenadoras de Ashlie, esclarece que o estudo desta jovem cientista se distingue dos demais devido às particularidades das águas madeirenses. "Esta é uma ilha oceânica, em águas profundas. Não são águas costeiras que já sabemos que estão sob grande pressão. A Madeira é um excelente laboratório ao vivo e temos aqui a oportunidade para estudar águas oceânicas que de alguma forma podemos pensar que são imaculadas e em que a pressão é menor, mas às vezes podem não ser assim e temos de investigar um pouco mais. Mesmo que estejamos no meio do oceano, a ilha tem população e existem algumas pressões que estes animais enfrentam mesmo nestas áreas remotas", disse.

Entre os riscos que a fauna marinha podem correr, como o barulho, tráfego marítimo e a poluição, Ashlie McIvor escolheu dedicar-se ao estudo do impacto do lixo, como plásticos e detritos flutuantes. "Vou quantificar o lixo que existe aqui e comparar com alguns dos dados já existentes, o que pode adicionar conhecimento ao que já sabemos acerca dos riscos que estas espécies podem enfrentar nestas águas", apontou.

Tal investigação permitirá, nomeadamente, verificar se existem áreas de grande densidade de lixo marinho e se estas coincidem com áreas importantes para estes predadores. Além do mais, em última instância, este projeto poderá ainda contribuir para a consciencialização dos perigos e



da necessidade de alterar alguns comportamentos da população, de modo a garantir a preservação destas espécies.

Já questionada sobre se o turismo que vive da observação destes animais representa uma ameaça, a investigadora realçou que na verdade estes profissionais podem ser uma mais valia para o seu projeto. "Acho que tê-los é um grande trunfo, no sentido em que são uma fonte adicional de dados e de informação", reiterou.

Pelo seu lado, Ana Dinis afirma que no que diz respeito a estas atividades "a Madeira é um muito bom exemplo de boas práticas, porque temos legislação em vigor que é muitas vezes melhor do que em várias partes do mundo". "As autoridades e o governo atuaram numa fase muito inicial, por isso estas atividades não crescem nos dias de hoje sem vigilância", frisou.

Quanto à sua estadia na Madeira, Ashlie McIvor



**O grande objetivo é olhar para como a variabilidade oceânica e a pressão humana afetam e alteram a distribuição e a presença dos predadores de topo que temos aqui [Madeira].**

**ASHLIE MCIVOR**, investigadora escocesa

mostrou-se entusiasmada e diz ter-se sentido bem-vinda, destacado em especial o ambiente colaborativo e o dinamismo que encontrou neste centro de investigação madeirense, um facto também assinalado por Ana Dinis, que reconheceu que esta investigação "não é trabalho para uma só pessoa".

"Até agora a minha experiência tem sido ótima. Não tenho nada a reclamar. Na Escócia podia reclamar do tempo, mas penso que não posso fazer isso cá. O mesmo com a Arábia Saudita, porque às vezes estava muito calor ou havia tempestades de areia. Mas é completamente diferente por causa da covid, porque nem todos estão no escritório. Conhecemo-nos todos online, mas acho que tem resultado bem. Senti-me muito bem-recebida e tem tudo corrido bem", disse, contando que já teve a oportunidade de participar em trabalhos de campo de outros colegas.

De apontar que, para além da orientação científica dos investigadores João Canning-Clode e Ana Dinis da MARE-ARDITI e de Miguel Pais da MARE-Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, Ashlie McIvor vai contar ainda com o apoio e cooperação do Instituto das Florestas e Conservação da Natureza, da Estação de Biologia Marinha e da Direção Regional do Mar.





# RECORTES DE JORNAIS

|                              |   | Tema                       |            |               |
|------------------------------|---|----------------------------|------------|---------------|
| Diário de Notícias - Funchal | X | Mulheres em Destaque       |            |               |
| Jornal da Madeira            |   | Título da Notícia          |            |               |
| Outro                        |   | Entrevista - Matilde César |            |               |
|                              |   | Data:                      | 22-03-2021 | Página: 18/19 |

## ● ENTREVISTA

# “ESTE É O LUGAR CERTO”

## Matilde César, estudante de fotografia

SANDRA ASCENSÃO SILVA  
ssilva@dnovicias.pt

Matilde César estuda Fotografia e Imagem na Universidade de Nova Iorque. Um sonho tornado realidade graças à família e a várias entidades que não ficaram indiferentes ao apelo desta jovem natural de Câmara de Lobos.

A viver o ‘sonho americano’ desde Agosto de 2020, garante que está no sítio certo para aprender a ser uma artista. De Nova Iorque destaca a diversidade cultural e as oportunidades que surgem constantemente em várias áreas. Para além de ser a cidade que nunca dorme, é, sem dúvida, a cidade onde tudo acontece.

Depois de muita luta e alguns apelos, conseguiu ir para Nova Iorque estudar fotografia e imagem. Foi difícil chegar até aí? Houve sem dúvida um grande esforço da parte da minha família para eu hoje estar aqui e sem ela eu não estaria a responder a estas perguntas. Com os apelos consegui receber algumas doações que me ajudaram e por elas estou eternamente grata. A universidade atribuiu-me uma bolsa de mérito pelas minhas notas e pelo meu portfólio que fez uma grande diferença. Além disso, tenho uma bolsa da Câmara Municipal de Câmara de Lobos e outra do Governo Regional que foram e estão a ser uma mais-valia. Nesse momento não tenho garantias de que estarei aqui no próximo ano, por isso tenho me esforçado e aproveitado ao máximo.

Está em Nova Iorque desde Agosto. Que balanço faz destes primeiros meses? Existe uma razão para Nova Iorque ser idolatrada por muitos. Todos os dias sou surpreendida pela cidade e pelo facto de ser a casa de pessoas de todo o mundo. A diversidade cultural é arrebatadora e em nenhum momento destes sete meses me senti desintegrada ou excluída. Aqui não existem ‘estereótipos’, toda a gente é diferente à sua maneira e ninguém tem a necessidade de criticar o próximo por mais extravagante que o seu estilo de vida possa ser. Aqui existe um lugar para tudo e todos. Também nunca cheguei a sentir-me insegura, em Manhattan as ruas estão sempre iluminadas e com gente a circular e nunca me encontrei numa situação desconfortável.

Sente que está a viver o sonho americano? Se é o sonho americano?



A madeirense está há sete meses em Nova Iorque, onde estuda Fotografia e Imagem na Universidade. FOTOS: MATILDE CÉSAR

no não sei, mas estou a adorar o meu tempo aqui. Ter independência numa cidade destas é uma experiência enriquecedora e inesquecível e tenho aprendido imensas coisas sobretudo a nível pessoal. Há uma grande oferta de trabalho e os artistas aqui são bem pagos. A arte não é vista como um ‘hobby’ mas sim como uma profissão, uma realidade bem diferente do que em Portugal.

Como foi a integração? A integração foi fácil e rápida, apesar da pandemia. Não foi difícil habituar-me ao ritmo da cidade e numa questão de dias habituei-me às sirenes e buzinas durante a madrugada. A independência que ganhei com os transportes públicos ajudou-me imenso a acostumar-me à cidade e a sentir-me um membro dela.

Por viver numa residência de estudantes foi fácil conhecer novas pessoas e criar amizades, o que também criou o processo de integração agradável e memorável.

E a Universidade, era isso que esperava? A Universidade está a ser melhor do que esperava, apesar de ainda não ter tido a oportunidade de experienciá-la no seu expositivo máximo devido à pandemia. A localização, no centro de Manhattan, possibilita-nos a visita a dezenas de museus e galerias que beneficiam o nosso desempenho académico e os diferentes espaços e recursos da universidade, como os estúdios e equipamento fotográfico, permitem explorar a minha criatividade.

O carisma dos professores e a sua mente aberta faz com que os alunos se sintam confortáveis na sala de aula; há espaço para uma constante partilha de ideias e de críticas construtivas que nos ajuda a crescer, não só como profissionais, mas também como cidadãos. Nas minhas aulas tenho tido a oportunidade de conhecer dezenas de profissionais da minha área que foram capazes de criar uma carreira de sucesso nas artes. São contactos e experiências que me ajudam a visualizar uma possível carreira na fotografia, algo que sempre me pareceu impossível em Portugal.

Sente que está no sítio certo para aprender a ser uma artista? Sem dúvida alguma. Aqui a arte transborda pelas paredes, está em todo o lado e não tive ninguém a olhar para mim com pena porque eu iria ser mais um ‘artista no desemprego’, coisa que acontecia constantemente em Portugal. Aqui a arte é apoiada em vez de desprezada e, como artista,

# PARA SER UM ARTISTA”



isso motivava-me a continuar a criar. Tenho sido capaz de arranjar trabalho na minha área sem finalizar o meu primeiro ano de licenciatura, o que em Portugal também seria impensável. A mentalidade em relação às artes é completamente diferente e por isso acredito que este é o lugar certo para ser um artista. A pandemia tem reduzido as ofertas de trabalho, mas tenho sido capaz de trabalhar na minha área, o que tem sido bom a nível de portfólio e de experiência.

Já deu para conhecer Nova Iorque ou é uma cidade que se conhece aos poucos? Sim, já deu, mas sei que ainda tenho muito para conhecer. Tenho tido a oportunidade de visitar imensos lugares, mas a cidade tem muito para ver e por vez encontro-me numa rua e deparo-me com um edifício emblemático ou simplesmente um novo parque. Esta cidade é uma caixa de surpresas e há sempre algo novo para fazer.

Que retrato faz de Nova Iorque? Nova Iorque consegue ser uma cidade intimidante se não nos habituarmos ao seu ritmo acelerado e ao facto de haver sempre algo a acontecer. Mas por haver sempre algo a acontecer há também novas oportunidades a surgir para todos os gostos e interesses. É necessário ter uma mentalidade aberta e vontade de trabalhar para poder agarrar no-



vas experiências, embora acredite que isso não cabe à cidade, mas a cada um de nós.

Com a pandemia a cidade perdeu um pouco da sua energia vibrante que aos poucos está a ressurgir, mas mesmo sem estar na sua máxima força, Nova Iorque é uma cidade espetacular onde tudo é possível.

Está apreensiva com a pandemia? Em Nova Iorque as coisas estão con-

troladas. A cidade esteve tão mal no início da pandemia que toda a gente tem agora muito cuidado, o que possibilitou a abertura de muitos estabelecimentos. Também os alunos da minha universidade são testados semanalmente e só entram nos edifícios se o resultado do teste for negativo, por isso sinto que não tenho de estar apreensiva desde que seja cuidadosa.



# RECORTES DE JORNAIS

|                              |   | Tema                                        |            |            |
|------------------------------|---|---------------------------------------------|------------|------------|
| Diário de Notícias - Funchal |   | Mulheres em Destaque                        |            |            |
| Jornal da Madeira            | X | Título da Notícia                           |            |            |
| Outro                        |   | A mulher na sociedade e as lendas populares |            |            |
|                              |   | Data:                                       | 23-03-2021 | Página: 30 |

## A mulher na sociedade e as lendas populares

Cristiana de Sousa, também conhecida pelo nome artístico 'Andorinha', foi ao fundo do conceito em torno do papel feminino através de histórias e lendas em 'aBRUTAMENTE'. A nova exposição abre ao público esta segunda-feira na Casa da Cultura de Santa Cruz.

Por Catarina Gouveia  
catarina.gouveia@go-madeira.pt

A herança cultural madeirense, e os seus contornos, volta a refletir-se nos novos trabalhos da artista Cristiana de Sousa, obras que integram uma nova exposição patente a partir de amanhã na Casa da Cultura de Santa Cruz – Quinta do Revoredo.

Em 'aBRUTAMENTE', artista natural da Camacha, que assina os seus trabalhos sob o nome artístico 'Andorinha', explora os conceitos que envolvem o papel da mulher na sociedade numa relação com várias histórias e lendas populares madeirenses.

Numa "narrativa que resgata um tempo em que a mulher de más condutas detinha a capacidade (entre outras) de se transformar na mais brutal e assustadora criatura", como o define a mediadora cultural Catarina Claro, Cristiana de Sousa retorna a um espaço temporal em que a mulher sábia e astuta era pintada como um ser capaz de se elevar a uma criatura temível. Condenada, desta forma, a viver na sombra da sociedade.

Mais do que realizar uma recolha exaustiva do universo popular madeirense, a curiosidade de Cristiana de Sousa debruçou-se sobre o facto de as narrativas menos positivas que encontrou durante a pesquisa serem "todas contadas no feminino", enquanto que "o género masculino da palavra feiticeira, tem, por sua vez, uma conotação completamente distinta". "É justamente aqui, nesta desigualdade de género, que encontrei o fio condutor de toda a minha exposição", prossegue.

"No passado, toda a mulher



Exposição ficará patente entre 22 de março e 8 de maio na Casa da Cultura de Santa Cruz.

12  
A minha curiosidade surgiu a partir do momento em que me apercebi que estas narrativas menos positivas são todas contadas no feminino.

Cristiana de Sousa, artista

que saísse dos cânones convencionais da época, era vista como uma herege, designada muitas vezes por bruxa ou feiticeira, acabando na maior parte das vezes queimada na fogueira", salientou ao JM a artista, que explica que "as histórias e lendas que se referem a um universo onírico, abordam este tipo de mulheres como sendo detentoras de um poder sobrenatural e diabólico, e que por essa razão, um alvo a evitar".

Durante a investigação, conta, 'tropeçou' em "quem faça uma distinção entre bruxa e feiticeira, como é o caso da Pe Alfredo Vieira de Freitas, que refere que as feiticeiras eram efetivamente mulheres com certos poderes, que praticavam certos feitiços por gozo próprio, ou pela fútil necessidade de apanharem uma bofeia às costas de um homem, enquanto as bruxas eram consideradas mulheres de péssima conduta, com objetivos aterradores".

### Uma exposição, duas opções

A exposição, inaugurada este sábado num formato particular para evitar aglomerações, abre oficialmente ao público esta segunda-feira, 22 de março, e ficará patente na Casa da Cultura de Santa Cruz até ao dia 8 de maio.

A visita à exposição de Cristiana de Sousa tem a particularidade de poder ser efetuada através da luz de uma lâmpada comum ou a partir de uma luz negra, consoante a escolha de quem for assistir.

A entrada é gratuita, sendo que a exposição estará aberta ao público entre de segunda a sexta-feira, entre as 9 e as 17 horas, e ao sábado, entre as 14 e as 17 horas.

# RECORTES DE JORNAIS

|                              |   | Tema                                                  |            |            |
|------------------------------|---|-------------------------------------------------------|------------|------------|
| Diário de Notícias - Funchal |   | Mulheres em Destaque                                  |            |            |
| Jornal da Madeira            | X | Título da Notícia                                     |            |            |
| Outro                        |   | Mulheres portuguesas ganham nova voz na África do Sul |            |            |
|                              |   | Data:                                                 | 24-03-2021 | Página: 11 |

COMUNIDADE

## Mulheres portuguesas ganham nova voz na África do Sul

A Liga da Mulher Portuguesa na África do Sul espera que Graça Fonseca, nova cônsul-geral de Portugal em Joanesburgo, seja mais uma "contribuição da mulher para um mundo melhor".



A ONG aposta no enriquecimento cultural e social da mulher portuguesa na África do Sul.



Por **José Luís da Silva**,  
correspondente em Joanesburgo  
(África do Sul)  
redacao@jornal-madeira.pt

as melhores felicidades à nova cônsul no desempenho das suas funções.

### Nascimento da Liga

Manuela Rosa aproveitou o momento para explicar o nascimento da Liga da Mulher Portuguesa da África do Sul.

"Em dezembro de 1988, um gru-

#  
**1988**

ANO de fundação desta organização feminina portuguesa de carácter cultural e social no país sul-africano.

po de 23 mulheres portuguesas reuniu-se na cidade de Pretória com a intenção de formar uma organização feminina de carácter cultural e social - a Liga da Mulher Portuguesa da África do Sul. Desta primeira reunião foi formada uma Comissão de Planeamento e Coordenação de trabalhos que com afinado entusiasmo e amor procederam à ela-

boração dos estatutos que regem a organização a qual teve como lema "Contribuição da Mulher para um Mundo Melhor", descreveu.

Segunda a mesma, esta foi "uma aposta para enriquecimento cultural e social da mulher portuguesa neste país de acolhimento com o firme propósito de promover a coesão das mulheres portuguesas".

### Elevação da mulher

A defesa dos direitos e a elevação da imagem no seio da comunidade assim como a interação com mulheres sul-africanas de todas as raças, credos e cores foi outro objetivo concretizado e bem-sucedido.

Referindo-se às donas de casa, Manuela Rosa enfatizou que as donas de casa "quer quisermos quer não, transmitem-nos conhecimentos valiosos, assim como médicas, advogadas, professoras, psicólogas, artistas, empresárias, que todas em conjunto resolvemos o impossível por vezes com benevolência e angariação de fundos".

A comendadora, natural da ilha da Madeira, aproveitou ainda para falar de um projeto que ganhou notoriedade, a criação da Universidade Sénior em língua portuguesa.

"Um estímulo pessoal - devo dizer - cultural e intelectual que serviu para reter o isolamento e o desinteresse, fomentando a esperança, o amor próprio e a confiança entre os nossos membros mais idosos".

Na África do Sul como em Portugal vive-se uma conjuntura afiliva. A falta de trabalho e perda de emprego são sinónimo de fome e desespero para muitas famílias da comunidade.

A concluir, agradeceu a presença da cônsul e chanceler e desejou-lhes muitas felicidades.

Presentes neste convívio de boas-vindas estiveram as presidentes da Liga de Joanesburgo e Pretória, Mimi Jardim e Manuela Calado, respetivamente, as comendadoras Fátima Castro, Fátima Coelho e várias senhoras membros da Liga.

A Liga da Mulher Portuguesa na África do Sul organizou um almoço para dar as boas-vindas a Graça Fonseca, que assumiu recentemente as funções de cônsul-geral de Portugal em Joanesburgo.

O evento aconteceu no restaurante de Bedfordview, a noroeste da cidade de Joanesburgo e ao ar livre com um número reduzido de senhoras, para cumprimento das regras de combate à covid-19.

A presidente nacional da Liga da Mulher Portuguesa da África do Sul, comendadora Manuela Rosa, começou por desejar

## O esforço de apoiar a mulher portuguesa

Graça Fonseca reagiu ao discurso da presidente da Liga da Mulher, Manuela Rosa, começando por agradecer o convite que lhe foi dirigido e à sua chanceler Adalberto Coimbra, passando a elogiar o que acabava de ouvir da atividade.

"Sinto esse empenho, esse calor e amor do vosso esforço de apoio à mulher portuguesa, é uma atividade de caridade, de benemerência, de apoio à mulher, suas famílias e crianças, a célula familiar é a base de todo o bem-estar em sociedade, um trabalho muito meritório".

A cônsul já havia tomado conhecimento do trabalho destas mulheres, "mas agora e aqui mesmo, tive oportunidade de testemunhar, de ouvir na primeira pessoa através da presidente nacional da Liga toda a atividade ao longo de trinta anos".

"Sinto um grande orgulho de conhecer um grupo de mulheres tão ativas e um trabalho tão discreto, mas chegam lá e fazem logo a diferença, e isso vê-se no vosso empenho, na vossa determinação e espero aprender convosco (gargalhadas) coisas maravilhosas e assegurar que da minha parte e do Consulado

estamos disponíveis para ajudar em tudo". Antes da pandemia, o Consulado pôs à disposição uma sala nas suas instalações para que as pessoas pudessem aprender a ser mais proficientes em informática.

"Essa boa colaboração vai continuar e, além dessa, outras, porque a vossa causa nós também a abraçamos. O Consulado quer ajudar a comunidade o mais possível e estamos disponíveis para continuar essa boa colaboração", concluiu ao deixar "caminho" para a aproximação entre o Consulado e esta ONG da diáspora.

# RECORTES DE JORNAIS

|                              |   |                                                     |            |           |
|------------------------------|---|-----------------------------------------------------|------------|-----------|
|                              |   | Tema                                                |            |           |
| Diário de Notícias - Funchal | X | Mulheres em Destaque                                |            |           |
| Jornal da Madeira            |   | Título da Notícia                                   |            |           |
| Outro                        |   | Duas madeirenses na Comissão para o Dia de Portugal |            |           |
|                              |   | Data:                                               | 25-03-2021 | Página: 1 |





# RECORTES DE JORNAIS

|                              |   | Tema                                     |            |            |
|------------------------------|---|------------------------------------------|------------|------------|
| Diário de Notícias - Funchal | X | Mulheres em Destaque                     |            |            |
| Jornal da Madeira            |   | Título da Notícia                        |            |            |
| Outro                        |   | Carmo Caldeira "preside" Dia de Portugal |            |            |
|                              |   | Data:                                    | 25-03-2021 | Página: 13 |

## Carmo Caldeira 'preside' Dia de Portugal

RÚBEN SANTOS  
rsantos@dnnoticias.pt

Marcelo Rebelo de Sousa nomeou, ontem, a directora do Serviço de Cirurgia do Hospital Dr. Nélio Mendonça, Carmo Caldeira, como presidente da Comissão encarregue de organizar as cerimónias do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas, que se realizarão a 10 de Junho, no Funchal e, depois, em Bruxelas, junto da Comunidade Portuguesa na Bélgica.

Além da profissional de saúde, outra madeirense foi indicada. Trata-se da embaixadora Clara Nunes dos Santos, nomeada para esta cerimónia como Chefe do

Protocolo do Estado.

Depois de em 2020 as cerimónias que se previam realizar na Madeira e África do Sul terem sido obrigatoriamente alteradas devido à situação pandémica - onde se optou por uma cerimónia simbólica no Mosteiro dos Jerónimos, em Lisboa -, o Presidente da República acaba por manter a pretensão de assinalar o 10 de Junho na Região que mais contribuiu para a sua reeleição como Chefe de Estado, substituindo em 2021 o país africano - onde reside uma vasta comunidade madeirense - pela Bélgica.

Nesta Comissão foram ainda integrados o Almirante António Manuel Fernandes da Silva Ribeiro, Chefe



Directora do Serviço de Cirurgia do 'Nélio Mendonça' preside Comissão que vai organizar as cerimónias. FOTO ASPRESS

### OUTRA MADEIRENSE, CLARA NUNES DOS SANTOS, SERÁ CHEFE DO PROTOCOLO DO ESTADO

do Estado-Maior General das Forças Armadas, Fernando Frutuoso de Melo, Chefe da Casa Civil do Presidente da República, o Vice-Almirante João de Sousa Pereira, Chefe da Casa Militar do Presidente da República, Rita Magalhães Collaço, Secretária do Conselho de Estado, o Tenente-General João Vaz Antunes, Secretário do Conselho Superior de Defesa Nacional, e ainda Arnaldo

Pereira Coutinho, Secretário-Geral da Presidência da República.

Recorde-se que no início do seu primeiro mandato, Marcelo Rebelo de Sousa lançou com o primeiro-ministro, António Costa, um modelo original de celebração do Dia de Portugal, com cerimónias em território nacional e junto de comunidades emigrantes no estrangeiro em que ambos participam.



# RECORTES DE JORNAIS

|                              |   | Tema                                               |            |           |
|------------------------------|---|----------------------------------------------------|------------|-----------|
| Diário de Notícias - Funchal | X | Mulheres em Destaque                               |            |           |
| Jornal da Madeira            |   | Título da Notícia                                  |            |           |
| Outro                        |   | Carmo Caldeira preside ao Conselho Nacional do SIM |            |           |
|                              |   | Data:                                              | 26-03-2021 | Página: 5 |

## Carmo Caldeira preside ao Conselho Nacional do SIM

**ROBERTO FERREIRA**  
rferreira@dnoticias.pt

Maria Carmo Gama Caldeira, médica especialista em cirurgia geral, foi eleita presidente do Conselho Nacional do Sindicato Independente dos Médicos (SIM), no XIII Congresso da organização, que decorreu no passado dia 13 de Março, quase exclusivamente por videoconferência.

Para além de Carmo Caldeira, que foi ontem nomeada pelo Presidente da República para presidir à Comissão para o Dia de Portugal 2021, foram também eleitos os médicos Francisco Silva e Lúcia Ferreira, como suplentes do Secretariado do sindicato e ainda Rita Rodrigues, para o Conselho Nacional.

O SIM emitiu, entretanto, um comunicado a "saudar o anúncio feito,



Carmo Caldeira é médica cirurgiã do SESARAM.

ao fim do dia de ontem (quarta-feira), pelo Presidente da República, da escolha da Colega Dra. Carmo Caldeira — eleita no XIII Congresso do SIM como nossa presidente —, como presidente da Comissão do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas 2021, no âmbito das comemorações que terão lugar no Funchal, cidade onde a mesma exerce as funções de directora do Serviço de Cirurgia do Hospital Dr. Nélcio Mendonça”.

Relativamente ao Secretariado Regional do SIM desconhece-se ainda quem fará parte da equipa dirigente. A eleição para o triénio 2021/24 está ainda a decorrer, segundo apuramos. Entre 2018/21 a estrutura foi orientada por Francisco Silva, Jacqueline Silva, Lúcia Ferreira e Rita Rodrigues.

# RECORTES DE JORNAIS

|                              |   |                                                  |            |           |
|------------------------------|---|--------------------------------------------------|------------|-----------|
|                              |   | Tema                                             |            |           |
| Diário de Notícias - Funchal |   | Mulheres em Destaque                             |            |           |
| Jornal da Madeira            | X | Título da Notícia                                |            |           |
| Outro                        |   | Jesus Maria Sousa: Eleita conselheira científica |            |           |
|                              |   | Data:                                            | 26-03-2021 | Página: 8 |

## JESUS MARIA SOUSA

### Eleita conselheira científica

O trabalho de investigação de Jesus Maria Sousa, da Universidade da Madeira (UMa), está a ser reconhecido além-fronteiras.

A docente, com doutoramento realizado na Université de Caen, foi eleita para o Conselho de Administração da AFIRSE-Internacional e nomeada pelo Bureau desta associação como conselheira científica, numa Assembleia Geral onde estiveram re-

presentados 13 países.

Note-se que a AFIRSE (Association Francophone Internationale de Recherche Scientifique en Éducation) tem sede em Sèvres, Paris, onde se localiza o setor internacional.

Esta associação é constituída também por secções nacionais, numa espécie de federação para a criação de equipas internacionais de investigadores em torno de temas de interesse comum.

# RECORTES DE JORNAIS

|                              |   | Tema                                                            |            |            |
|------------------------------|---|-----------------------------------------------------------------|------------|------------|
| Diário de Notícias - Funchal | X | Mulheres em Destaque                                            |            |            |
| Jornal da Madeira            |   | Título da Notícia                                               |            |            |
| Outro                        |   | Elvira Fortunato distinguida com o prémio mundial de Engenharia |            |            |
|                              |   | Data:                                                           | 26-03-2021 | Página: 14 |

## ELVIRA FORTUNATO DISTINGUIDA COM O PRÉMIO MUNDIAL DE ENGENHARIA

A engenheira Elvira Fortunato foi ontem distinguida com o WFEO GREE Award Women 2020, o maior prémio internacional de Engenharia, destinado a distinguir o trabalho desenvolvido por mulheres engenheiras em todo o mundo.



# RECORTES DE JORNAIS

|                                     |   |                                                      |            |                   |
|-------------------------------------|---|------------------------------------------------------|------------|-------------------|
|                                     |   | <b>Tema</b>                                          |            |                   |
| <b>Diário de Notícias - Funchal</b> | X | <b>Mulheres em Destaque</b>                          |            |                   |
| <b>Jornal da Madeira</b>            |   | <b>Título da Notícia</b>                             |            |                   |
| <b>Outro</b>                        |   | Secretaria da Saúde congratula Médica Carmo Caldeira |            |                   |
|                                     |   | <b>Data:</b>                                         | 27-03-2021 | <b>Página:</b> 15 |



## SECRETARIA DA SAÚDE CONGRATULA MÉDICA CARMO CALDEIRA

A Secretaria Regional de Saúde e Protecção Civil congratulou a médica do Hospital Dr. Nélcio Mendonça, Carmo Caldeira, pela nomeação por parte do Presidente da República, para presidir à Comissão Organizadora das Comemorações do 10 de Junho, no Funchal.



# RECORTES DE JORNAIS

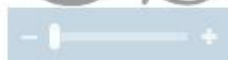
|                              |   | Tema                        |            |               |
|------------------------------|---|-----------------------------|------------|---------------|
| Diário de Notícias - Funchal | X | Mulheres em Destaque        |            |               |
| Jornal da Madeira            |   | Título da Notícia           |            |               |
| Outro                        |   | Entrevista – Fátima Menezes |            |               |
|                              |   | Data:                       | 30-03-2021 | Página: 24/25 |

## ● ENTREVISTA



Antiga presidente da Câmara Municipal do Porto Santo 'abre o livro'. FOTOS: PEDRO MENEZES

“SINTO DESPREZO  
E INJUSTIÇA”





**VICTOR HUGO**  
vhugo@dn.pt

Fátima Menezes foi recentemente condenada a devolver os valores que a Câmara Municipal do Porto Santo pagou pelos serviços jurídicos relativos ao processo que decorria no Tribunal de Contas do Funchal (TdC), referente ao pagamento dos honorários dos advogados que fizeram a defesa dos arguidos, no caso da queda da palmeira no largo do Pelourinho, em Agosto de 2010. A antiga presidente acedeu explicar "a bem da transparência das decisões" que tomou enquanto autarca, e da defesa da sua "própria honra". Confessa que nunca agiria com falta de solidariedade com aqueles que foi solidária. Por isso

diz sentir desprezo com antigos colegas de vereação.

**Já tomou conhecimento da decisão do Tribunal de Contas?** No dia 5 de Março fui infelizmente surpreendida com a decisão final do TC que ordenou a reposição ao erário público de uma quantia de dinheiro da qual eu nunca usufruí e dela não beneficiei. Infelizmente todos se lembram daquele famigerado dia em que uma árvore, no Largo das Palmeiras, decidiu abater-se, na hora mais imprópria... Este acontecimento deu origem a um processo judicial que teve início à data - 2010, e cuja sentença ocorreu em 2013. Foram arguidos no processo o então presidente - sr. Roberto Silva, o vereador que estava com o pelouro da protecção civil - sr. José António Vasconcelos e a vereadora que estava com o pelouro do ambiente e Empresa Municipal Porto Santo Verde - Dra. Gina Brito Mendes.

**Os três colegas decidiram que cada um deveria ter o seu representante judicial?** Sim. Contactados os respectivos advogados, pelos visados, as propostas de patrocínio ao abrigo do Estatuto dos Eleitos Locais foram submetidas a reunião de Câmara para respectiva aprovação. Estes procedimentos ocorreram em três reuniões tendo as propostas merecido aprovação. De referir que na 1ª reunião onde foi apresentada a proposta para "apoio judicial aos arguidos" o então presidente (sr. Roberto Silva) estava presente, nas seguintes, que visavam a aprovação da "abertura dos procedimentos para patrocínio" e para "aprovação da adjudicação dos contratos aos respectivos gabinetes de advocacia", esteve ausente. Os outros vereadores votaram favoravelmente à excepção da vereadora pelo PS que se absteve apresentando declaração e voto. Eu, estive presente em todas as reuniões e de boa fé votei favoravelmente as propostas de patrocínio.

**Entretanto levantou-se a dúvida se a Câmara poderia avançar com o patrocínio dos advogados...** O Estatuto dos Eleitos Locais prevê que os eleitos locais têm direito a apoio nos processos judiciais que tenham como causa o exercício das respectivas funções. Constituem encargos a suportar pelas autarquias respectivas as despesas provenientes de processos judiciais em que os eleitos locais sejam parte, desde que tais processos tenham tido como causa o exercício das respectivas funções e não se prove dolo ou negligência por parte dos eleitos. A dúvida na interpretação desta lei era saber se a Câmara deveria assumir as despesas, antes de ser proferida a sentença. Entenda-se que só então é que se sabe se os arguidos são absolvidos ou condenados (e não se prove dolo ou negligência por parte dos eleitos).

**E o que foi que fez?** Pedi parecer ao gabinete que prestava apoio jurídico à Câmara, que teve a seguinte redac-

ção: "A única dúvida é a de saber se o município deve avançar, a título condicional, com as despesas de honorários com os advogados, antes do final do processo ou apenas depois, reembolsando tais despesas e encargos. A lei parece inclinar-se para a segunda solução apesar deste parecer admitir o pagamento condicional do município, com eventual direito de regresso sobre o eleito se vier a ser provado a negligência".

**Ou seja, com base nesse parecer decide custear as despesas?** Com base neste parecer, que foi do conhecimento dos visados, colheu-se para a decisão, a posição mais favorável aos visados e tomei como certo que se fosse proferida sentença de condenação, os arguidos devolveriam aos cofres da Câmara Municipal as quantias despendidas sem causar ao município e a mim própria problemas maiores. Era o que uma boa conduta exigia.

**Não foi isso que aconteceu?** Nesse processo, foram os referidos arguidos condenados, em primeira instância, por Acórdão de 12 Abril 2013, do Tribunal Judicial da Comarca do Porto Santo, mais tarde, seguiu-se o Acórdão da Relação de Lisboa, datado de 26 Novembro 2013, que os condenou, "como autores materiais de um crime de homicídio negligente". As dúvidas que no início do processo se punham na interpretação da lei, nesta fase, estavam ultrapassadas, uma vez que já havia decisão do tribunal, era claro que a responsabilidade de todas as despesas era dos visados.

**Ainda assim a Câmara pagou esses serviços?** Com base nos pareceres solicitados a outras entidades, e com apoio jurídico, e com muitos constrangimentos, foram revogadas em reunião de Câmara as propostas que autorizaram os ditos pagamentos, sempre com o conhecimento dos três arguidos, impedindo os pagamentos ainda pendentes em resultado daquelas deliberações. Entretanto, estando já no fim do mandato, não dei continuidade ao processo, passando então para a nova vereação.

**Qual foi a reacção?** Como os visados não assumiram os restantes pagamentos aos seus advogados, estes meteram processo em tribunal, a Câmara foi condenada a satisfazer os pagamentos aos advogados. Foi então acionado o direito de regresso das quantias pagas pela Câmara, dando-lhes a possibilidade do pagamento faseado, ao que recusaram (processo que corre termos no Tribunal Administrativo do Funchal, onde se discutem quarenta e tal mil euros).

**Mas, ao que se sabe, já há uma sentença do TdC...** Dirimido o caso no TdC foi proferida sentença em que o ex-presidente, sr. Roberto Silva não foi chamado ao processo.



## OS POLÍTICOS NÃO DEVEM SER INOCENTES MAS OS MALABARISTAS DEVEM FICAR NO CIRCO

**ESPERAVA HONESTIDADE E JUSTIÇA(...) SINTO MAGOA POR ACREDITAR NA BOA-FÉ**

**É verdade que foi chamada a repor esse dinheiro?** Fui condenada a entregar ao Estado a quantia de 6.288,82 euros (responsabilidade individual), mais 5.802,87 euros (responsabilidade solidária com os vereadores Gina e José António) e mais 5.441,55 euros (responsabilidade solidária com vereador José António), acrescem ainda as taxas de tribunal. Tudo isto por algo que não usei e não usufruí. A ex-vereadora Gina é condenada a devolver 5.802,87 euros (em responsabilidade solidária com José António e Fátima Menezes). O ex-vereador José António 5.441,55 euros (responsabilidade solidária com Fátima Menezes). O total que me é imputado é muito superior ao que cada um destes dois senhores gastaram com os seus advogados. Até aqui, quem mais gastou nada ou menos pagou, quem não gastou mais pagou!

**Sente-se de consciência tranquila?** Dentro do quadro ético e moral, afirmo estar de consciência tranquila por todos os procedimentos adoptados que levaram a este desfecho. Não tenho formação jurídica e segui as instruções superiores e jurídicas. Nunca foi minha intenção lesar os cofres do Estado. No quadro jurídico, concluo que há neste país, leis muito enigmáticas aos olhos de um cidadão normal e, pior, aos dos próprios homens da Lei.

**E qual o sentimento que tem para com os seus colegas?** Hoje posso afirmar que não sinto rancor nem ódio por ninguém. Sinto mágoa por acreditar na boa-fé daqueles que tratei como vítimas da fatalidade. Sinto desprezo por atitudes destas, aleguem o que alegar, a verdade, em suma, é esta. Nunca, na sua (deles) posição eu agiria de tal forma, prejudicando um colega que ficou em apuros por me ter ajudado.

**Mágoa porque esperava solidariedade que não teve?** Esperava honestidade e justiça. Ao serem condenados, legalmente não havia dúvidas que, tinham de devolver o dinheiro aos cofres da Câmara. Se assim agissem o desfecho teria sido outro muito mais favorável para todos. Este e outros processos que herdei têm-me acarretado despesas com tribunais, advogados, deslocações ao Funchal e estadias, saúde e etc.

**Voltaria à política para ser candidata?** Eu não lido bem com injustiças, talvez por não ter o dito perfil político.

**Como tem visto este processo de substituição de Idalino Vasconcelos?** Não estou muito por dentro desse processo. Acho que ninguém se deve considerar eterno num cargo que a honestidade pode conviver com a política e que as pessoas devem ser tratadas com dignidade. Os políticos não devem ser uns inocentes, mas os malabaristas devem ficar no circo.

**Acha que foi mesmo descartado como se diz no Porto Santo?** Já lhe respondi a essa pergunta.

00023683



# RECORTES DE JORNAIS

|                              |   | Tema                                                                         |
|------------------------------|---|------------------------------------------------------------------------------|
| Diário de Notícias - Funchal | X | Mulheres em Destaque                                                         |
| Jornal da Madeira            |   | Título da Notícia                                                            |
| Outro                        |   | Rebecca Welch é a primeira árbitra em jogos das Ligas profissionais inglesas |
|                              |   | Data: 31-03-2021                                                             |
|                              |   | Página: 12                                                                   |



## — REBBECA WELCH É A PRIMEIRA ÁRBITRA EM JOGOS DAS LIGAS PROFISSIONAIS INGLESAS

A árbitra Rebecca Welch tornou-se a primeira mulher nomeada para um jogo de futebol das ligas profissionais inglesas, depois de ontem a Liga Inglesa (EFL) a ter convocado para apitar o encontro Harrogate Town-Port Vale.



# RECORTES DE JORNAIS

|                              |   | Tema                                                            |         |    |
|------------------------------|---|-----------------------------------------------------------------|---------|----|
| Diário de Notícias - Funchal | X | Mulheres em Destaque                                            |         |    |
| Jornal da Madeira            |   | Título da Notícia                                               |         |    |
| Outro                        |   | Marcelo “nomeou” Carmo Caldeira directora de Serviço no SESARAM |         |    |
| Data:                        |   | 31-03-2021                                                      | Página: | 19 |



A Presidência da República não deu qualquer esclarecimento sobre a origem do erro e quem o detectou e avisou. FOTO RUI OCHOA/PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

## Marcelo ‘nomeou’ Carmo Caldeira directora de Serviço no SESARAM

**A Presidência da República anunciou, em nota oficial, que a médica era directora da Cirurgia Geral**

celebrações às comunidades portuguesas em Bruxelas, no Reino da Bélgica, e estabelece a constituição da Comissão Organizadora. Nesse mesmo documento, Marcelo Rebelo de Sousa designou a constituição de uma Comissão para a organização das comemorações, que é presidida pela médica do SESARAM, Carmo Caldeira.

No mesmo dia, a Presidência da República divulgou esse facto, que teve repercussão nacional, nos vários órgãos de comunicação, das televisões ao papel, passando pelas rádios e por suportes digitais. Essa repercussão fez, também, com que um erro tenha sido espalhado e nunca corrigido pela mesma via. No texto original do despacho de Marcelo, era dito que a médica é ‘directora do Serviço de Cirurgia do Hospital Dr. Nélcio Mendonça, no Funchal’, o que não é verdade. O director daquele serviço é o médico Fernando Jasmins.

Nos dias seguintes, várias entidades vieram congratular-se e à médica pela nomeação, mas nenhuma fez a correcção que se impunha. Uma dessas entidades foi a Secretaria da Saúde, que se referiu correctamente ao cargo da médica, mas nada disse sobre o erro da

Presidência. “A Secretaria Regional de Saúde e Protecção Civil congratula a médica, especialista em Cirurgia, do Hospital Dr. Nélcio Mendonça, Dra. Carmo Caldeira, pela nomeação por parte de Sua Excelência o Presidente da República, para presidir a Comissão Organizadora das Comemorações do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas.”

O DIÁRIO também questionou, por duas vezes, a Presidência da República sobre a origem do erro e de onde surgiu o alerta do mesmo. Os contactos foram feitos, primeiro, para a assessoria de imprensa e, depois, para uma assessora directa de Marcelo. Os dois ficaram sem resposta.

No entanto, pelo caminho, a Presidência da República corrigiu o texto que colocou no site oficial, que passou de “directora do Serviço de Cirurgia” para “médica assistente graduada de Cirurgia Geral do Serviço de Saúde da Região Autónoma da Madeira”. Aliás, o despacho, publicado ontem em Diário da República, também já veio corrigido: “Médica assistente graduada de cirurgia geral, no Serviço de Saúde da Região Autónoma da Madeira.”

O DIÁRIO sabe que, quando Marcelo Rebelo de Sousa pediu



**“Dra. Maria do Carmo Gama Caldeira, directora do Serviço de Cirurgia do Hospital Dr. Nélcio Mendonça, no Funchal”**

Despacho de Marcelo Rebelo de Sousa de 24 de Março



nomes que pudessem ser seleccionados para a coordenação da Comissão, houve a indicação de também alguns outros nomes. Os demais foram descartados, tendo sido escolhido o da médica.

Carmo Caldeira preenchia todos os requisitos: pessoa da área da saúde; ligada directamente à Covid-19 (até já esteve doente); considerada apartidária; está próximo do topo da carreira e não lhe são conhecidos ‘anticorpos’, nem entre os pares, nem na comunidade. Acresce o facto de ser a primeira mulher escolhida por Marcelo Rebelo de Sousa para tais funções.

A médica, que já foi directora do Serviço de Urgência, foi uma das pessoas indicadas para direcções de Serviço, há pouco mais de um ano, quando foi colocada a questão de uma Direcção Clínica indicada pelo CDS. Nessa altura, todas as pessoas indicadas acabaram por ser rejeitadas e, naturalmente, também Carmo Caldeira.

Mais recentemente, Carmo Caldeira terá sido sondada para assumir a direcção do Serviço de Cirurgia, exactamente aquele a que foi apontada há um ano e, no dia 24 de Março, o despacho de Marcelo Rebelo de Sousa veio dizer que era chefiado pela médica. Não era, nem é.

ÉLVIO PASSOS  
epassos@dnnoticias.pt

No dia 24 de Março, o Presidente da República assinou um Despacho em que ‘designa a cidade do Funchal como sede das comemorações do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas, em 2021, estendendo as



# RECORTES DE JORNAIS

|                              |   | Tema                       |            |               |
|------------------------------|---|----------------------------|------------|---------------|
| Diário de Notícias - Funchal | X | Mulheres em Destaque       |            |               |
| Jornal da Madeira            |   | Título da Notícia          |            |               |
| Outro                        |   | Entrevista – Clara Pereira |            |               |
|                              |   | Data:                      | 31-03-2021 | Página: 20/21 |

● ENTREVISTA

## “NÃO SE CONSEGUE TIRAR PORTUGAL DE UMA PORTUGUESA”

Clara Pereira, fotógrafa

ANA LUÍSA CORREIA  
acorreia@dnnoticias.pt

A madeirense Clara Pereira vive em Nova Iorque há quase 12 anos. Foi em Setembro de 2009 que a designer (licenciou-se em Design de Comunicação/Artes Gráficas pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto) deixava definitivamente para trás essa carreira e o país que a viu nascer para se entregar de corpo e alma à Fotografia na 'big apple'. Desde então teve vários projectos na área da Fotografia e já expôs os seus trabalhos em várias ocasiões. Nos últimos anos dedicou-se a colaborar com o projecto JazzTrail, a fotografar concertos de jazz. Porém, a pandemia fez com que tudo parasse. Clara viveu a COVID-19 numa das cidades que mais foram afectadas pela pandemia e daí nasceram os seus diários fotográficos da quarentena, captados da sua janela. Em entrevista ao DIÁRIO fala dessa experiência e dos seus projectos para o futuro.

**Está há vários anos em Nova Iorque. Como tem sido este percurso?**  
Tem sido uma verdadeira aventura, cheio de surpresas e desafios. Como em qualquer lado do mundo, a vida é cheia de marés.

Estar fora do nosso país acarreta uma série de dificuldades - saudades da família, dos amigos, e das coisas e lugares que nos são queridos, principalmente em alturas como esta em que enfrentamos esta pandemia. E depois acontecem daquelas coisas, como quando nos é dito que não podemos viajar e é quando mais apetece fazê-lo e mais a saudade aumenta.

Houve uma certa dificuldade nos primeiros anos em me sentir eu própria. A barreira que a língua cria entre a tradução e o sentimento foi uma coisa que nunca tinha questionado, mas as palavras deixam de ter



o mesmo peso noutra língua e isso faz muita diferença. Levei algum tempo a encontrar o meu espaço. Mas apesar das dificuldades, vivi sempre com muita novidade e curiosidade, e isso ajudou-me a não ficar presa no que me faltava.

**Hoje em dia sinto-me em casa.**  
**Os artistas são mais acarinhados nos Estados Unidos do que em Portugal?** Acho que sim. É difícil de explicar, mas sinto que há uma diferença de 'estatuto' daquilo que estava habituada em Portugal e do que vejo aqui. Também é verdade que não vivo em Portugal há muito

tempo e as coisas mudam, mas esta é a ideia que guardo.

Aprendi que só posso falar em relação a Nova Iorque, pois como dizem por cá, Nova Iorque não é a América. É completamente única, com uma aura muito especial.

Esta cidade vive de sonhos e alimenta-se dos sonhos de quem por aqui passa. Uns vêm e deixam a sua marca, outros nem tanto. Mas aqui há espaço para tentar, e o facto desta ideia persistir na nossa cabeça, permite logo à partida um avanço.

No entanto, como o ser humano não é assim tão diferente e a 'panela



**COMO NÃO PODIA SAIR PARA FOTOGRAFIAR COMECEI A FAZÊ-LO CÂ EM CASA**

**FOI MUITO ESTRANHO VER A CIDADE 'QUE NUNCA DORME' A DORMIR PROFUNDAMENTE**

do vizinho é sempre mais saborosa', também aqui, tudo o que vem de fora suscita curiosidade.

Mas não há dúvida que as artes têm aqui um lugar especial.

Nos últimos anos estava a desenvolver o projecto JazzTrail. Com a pandemia e os concertos cancelados, como é que ficou o projecto? Infelizmente a minha colaboração no JazzTrail ficou em standby. Com tudo fechado e os concertos a acontecerem online foi impossível continuar com as reportagens de concertos e festivais.

Fez em Fevereiro um ano que fotografei o último concerto ao vivo. Foi no Jazz Standard, antes do covid-19 nos bater à porta e da sala fechar por dificuldades financeiras.

Felizmente os músicos continuam cheios de criatividade e a lançar novos álbuns, e o JazzTrail continua bem activo. O meu marido, Filipe Freitas, com quem fundei o JazzTrail, continua a publicar críticas aos novos trabalhos que surgem, sem qualquer pausa.

**Mas acredita que poderá retomá-lo?** Sem dúvida! Acredito que isto terá um fim, ou pelo menos, vamos aprender a viver de uma outra forma, não sei bem. Mas sim, acredito que voltarei a assistir a concertos e a fotografar muitos mais. A música ao vivo faz muita falta.

**Nova Iorque foi uma das cidades norte-americanas que mais sofreu com a pandemia de COVID-19. Como foi estar nesse epicentro?** Muito estranho. Foi muito estranho no início ver a cidade 'que nunca dorme' a dormir profundamente. Nos primeiros dias era tudo surreal. Tudo parado, as ruas vazias, o medo sentia-se no ar... Rapidamente tudo passou a ser assustador: os camiões frigoríficos a servir de morgue, a cara aterrorizada dos funcionários no supermercado... enfim.

Mas como bons nova iorquinos, rapidamente surgiram ondas de

generosidade, mensagens de apoio aos trabalhadores da linha da frente, e claro, os aplausos aos profissionais de saúde, todos os dias às 19 horas, durante semanas. Toda a cidade se fazia ouvir e esses minutos eram de uma emoção inexplicável. E com tudo isto, aprendi também a dar mais valor ao trabalho de certas pessoas que antes dava como um dado adquirido. Estou muito grata a todos os que nunca pararam de trabalhar para que a nossa vida continuasse com o mínimo de normalidade. Um bem haja a todos!

A pandemia serviu para o novo projecto do 'Diário da Quarentena'. Pode falar um pouco sobre esta iniciativa? Pois, esta pandemia também trouxe algo de bom. Obrigou-nos a parar e a ver a vida com mais atenção, com mais simplicidade.

Como não podia sair para fotografar, como estava habituada, comecei a fazê-lo cá em casa. Queria de alguma forma guardar registo de tudo isto, e de pôr para fora o



Colaboração com o Jazz Trail está em standby com a suspensão dos concertos.

que estava a sentir, sendo que a fotografia é o meu meio de expressão.

Não estava a pensar "isto será um projecto", estava apenas a registar momentos.

Agora após um ano, ao olhar para as imagens, vejo que reflectem muito bem o meu estado de espírito daqueles dias iniciais. A maioria destas fotos foram tiradas da minha janela, o que também me agrada de um ponto de vista simbólico.

E projectos para o futuro? Há algum já pensado ou neste momento o importante é conseguir retomar alguma normalidade? Sim, até há. Não um projecto ainda bem definido, mas sim dar seguimento ao trabalho que a pandemia quase me forçou a fazer.

Com a quarentena, comecei a revisitar e a editar o meu arquivo, descobri e redescobri muitas imagens que, apesar de não serem 'novas', irão resultar num novo projecto. Uma exposição, um livro... ainda não sei bem.

Voltei também a fotografar nas ruas com uma das minhas câmaras favoritas, a Diana F. Trata-se de uma câmara de plástico que usa filme 120 mm. Por isso, novas coisas virão.

Pensa regressar a Portugal ou hoje em dia já se considera meia nova-iorquina? Pergunta difícil esta... Já me considero nova-iorquina, pois são quase 12 anos que deixam a sua marca. Sinto que esta também é a minha casa. No entanto, há muita coisa que sinto falta e que só Portugal oferece. Há alturas em que fico a debater este assunto e a melhor resposta que encontro era ter a possibilidade de ir e vir mais frequentemente, uns meses cá, outros lá. Mas a vida ainda não oferece esta possibilidade, quem sabe no futuro e na nossa nova normalidade isso não será possível?

Apenas acrescento que não se consegue tirar Portugal de uma portuguesa.



No confinamento em Nova Iorque surgiram os diários de uma quarentena, imagens captadas por Clara da sua janela. FOTOS CLARA PEREIRA

# RECORTES DE JORNAIS

|                              |   | Tema                                                                        |
|------------------------------|---|-----------------------------------------------------------------------------|
| Diário de Notícias - Funchal | X | Violência                                                                   |
| Jornal da Madeira            |   | Título da Notícia                                                           |
| Outro                        |   | Amnistia Internacional denuncia perseguição contra mulheres na Bielorrússia |
| Data:                        |   | 09-03-2021                                                                  |
| Página:                      |   | 10                                                                          |



## AMNISTIA INTERNACIONAL DENUNCIA PERSEGUIÇÃO CONTRA MULHERES NA BIELORRÚSSIA

A Amnistia Internacional (AI) denunciou ontem que "as organizações feministas na Bielorrússia são objecto de uma perseguição do Estado". Durante as detenções enfrentaram actos cruéis, algumas foram presas sem justificação", indicou a organização não-governamental.

# RECORTES DE JORNAIS

|                              |   |                           |            |            |
|------------------------------|---|---------------------------|------------|------------|
|                              |   | Tema                      |            |            |
| Diário de Notícias - Funchal |   | Violência                 |            |            |
| Jornal da Madeira            | X | Título da Notícia         |            |            |
| Outro                        |   | Suspeito de abusos detido |            |            |
|                              |   | Data:                     | 10-03-2021 | Página: 18 |

## MENORES

### Suspeito de abusos detido

A Polícia Judiciária, através da Diretoria de Lisboa e Vale do Tejo, procedeu à identificação e detenção de um homem, com 67 anos de idade, por fortes indícios da prática de inúmeros crimes de abuso sexual de crianças agravado, sobre três menores com idades compreendidas entre os 7 e os 10 anos. O detido foi presente a primeiro interrogatório judicial, tendo-lhe sido aplicada a medida de coação de prisão preventiva.



# RECORTES DE JORNAIS

|                              |   |                                                             |            |            |
|------------------------------|---|-------------------------------------------------------------|------------|------------|
|                              |   | Tema                                                        |            |            |
| Diário de Notícias - Funchal |   | Violência                                                   |            |            |
| Jornal da Madeira            | X | Título da Notícia                                           |            |            |
| Outro                        |   | Registo de identificação tem quase 6.000 agressores sexuais |            |            |
|                              |   | Data:                                                       | 11-03-2021 | Página: 23 |

## Registo de identificação tem quase 6.000 agressores sexuais

O ficheiro também contém os dados dos agressores condenados mesmo antes da entrada em vigor da lei, mas cujo crime conste do seu registo criminal.

Quase 6.000 agressores constam do registo de identificação criminal de condenados por crimes sexuais contra crianças, que completa seis anos de funcionamento nesta sexta-feira.

Dados do Ministério da Justiça, fornecidos à agência Lusa, indicam que 5.928 agressores condenados estão inscritos no Registo de Identificação Criminal de Condenados por Crimes Sexuais contra a Auto-determinação Sexual e a Liberdade Sexual de Menor.

Este ano, e até 1 de março, já foram introduzidos no registo os dados de mais 31 pessoas condenadas por abuso sexual de crianças. No ano passado foram incluídos no ficheiro 338 cadastrados.

O registo de identificação criminal de condenados por crimes sexuais foi criado em 2015 e foi precisamente nesse ano que foram introduzidos mais nomes de agressores de menores, num total de 386.

Até ao momento, todos os anos têm sido inscritos mais de 300 agressores sexuais de menores.

Do registo fazem parte o nome, a idade e a residência dos condenados por crimes sexuais em que a vítima seja menor, podendo este item ser cancelado após um prazo



No ano passado foram incluídos no ficheiro 338 cadastrados.

que vai dos cinco aos 20 anos e depois da extinção da pena.

O ficheiro também contém os dados dos agressores condenados mesmo antes da entrada em vigor da lei, mas cujo crime conste do seu registo criminal.

O número de registos não é o somatório dos registos que vão sendo criados, dado que há registos que são cancelados pelo decurso do prazo legal - 5, 10, 15 ou 20 anos -, conforme a pena aplicada.

Os dados ficarão disponíveis du-

rante 15 anos quando for aplicada uma pena de prisão superior a cinco anos e não superior a 10 anos. Quando o condenado for punido com uma pena superior a 10 anos os seus dados constam do registo durante 20 anos.

# RECORTES DE JORNAIS

|                                     |   |                                                                               |            |                   |
|-------------------------------------|---|-------------------------------------------------------------------------------|------------|-------------------|
|                                     |   | <b>Tema</b>                                                                   |            |                   |
| <b>Diário de Notícias - Funchal</b> |   | <b>Violência</b>                                                              |            |                   |
| <b>Jornal da Madeira</b>            | X | <b>Título da Notícia</b>                                                      |            |                   |
| <b>Outro</b>                        |   | Homem detido em Lisboa por violência doméstica tinha mais de 10 armas em casa |            |                   |
|                                     |   | <b>Data:</b>                                                                  | 15-03-2021 | <b>Página:</b> 10 |

## HOMEM DETIDO EM LISBOA POR VIOLÊNCIA DOMÉSTICA — TINHA MAIS DE 10 ARMAS EM CASA

Um homem com 59 anos foi detido na quinta-feira na área de Lisboa por violência doméstica e posse de mais de 10 pistolas, além de centenas de munições diversas, anunciou ontem a PSP. Numa nota, o Comando Metropolitano de Lisboa da PSP destacou que a detenção culmina um processo de investigação urgente que permitiu "recolher indícios da prática continuada de acções violentas e ameaças reiteradas do suspeito à vítima, colocando-a numa situação particular de perigo, havendo inclusive alusão à disponibilidade de várias armas por parte do suspeito"

# RECORTES DE JORNAIS

|                              |   |                                                                |            |                   |
|------------------------------|---|----------------------------------------------------------------|------------|-------------------|
|                              |   | <b>Tema</b>                                                    |            |                   |
| Diário de Notícias - Funchal | X | <b>Violência</b>                                               |            |                   |
| Jornal da Madeira            |   | <b>Título da Notícia</b>                                       |            |                   |
| Outro                        |   | Mais de 300 crianças abusadas sexualmente por membros do Clero |            |                   |
|                              |   | <b>Data:</b>                                                   | 19-03-2021 | <b>Página:</b> 16 |



# RECORTES DE JORNAIS

|                              |   |                                                     |            |                   |
|------------------------------|---|-----------------------------------------------------|------------|-------------------|
|                              |   | <b>Tema</b>                                         |            |                   |
| Diário de Notícias - Funchal | X | <b>Violência</b>                                    |            |                   |
| Jornal da Madeira            |   | <b>Título da Notícia</b>                            |            |                   |
| Outro                        |   | Bombeiros não vão ser acusados de violação de menor |            |                   |
|                              |   | <b>Data:</b>                                        | 19-03-2021 | <b>Página:</b> 16 |



## BOMBEIROS NÃO VÃO SER ACUSADOS DE VIOLAÇÃO DE MENOR

O Supremo Tribunal francês decidiu retirar as acusações de violação contra os três bombeiros suspeitos de abusar de Julie, durante dois anos. Os suspeitos vão ser apenas acusados de um delito menor de agressão sexual, 10 anos depois da denúncia.



# RECORTES DE JORNAIS

|                              |   |                                           |            |            |
|------------------------------|---|-------------------------------------------|------------|------------|
|                              |   | Tema                                      |            |            |
| Diário de Notícias - Funchal |   | Violência                                 |            |            |
| Jornal da Madeira            | X | Título da Notícia                         |            |            |
| Outro                        |   | Condenados à morte por violação de mulher |            |            |
|                              |   | Data:                                     | 21-03-2021 | Página: 23 |



PAQUISTÃO

## Condenados à morte por violação de mulher

Um tribunal no Paquistão condenou ontem à morte dois réus acusados de violação em grupo a uma mulher, à frente dos seus filhos, que tinha ficado sem gasolina na viatura em que viajava, um ato que indignou o país.

“Os réus Abid Ali y Shafgat Ali foram condenados à morte por violação, pelo juiz antiterrorista Arshad Hussain”, informou à EFE o Procurador-Geral adjunto da província de Punjab. Abdul Jabbar esclareceu que os dois sujeitos condenados à morte podem recorrer da sentença, junto de um tribunal superior.

A violação ocorreu em 09 de setembro do ano passado, durante a noite, na estrada Lahore-Sheikhupura, em Punjab, quando os agressores aproveitaram a falta de gasolina do veículo da mulher, para a roubar e a violarem, em frente aos seus filhos.

Um ato que despertou indignação no Paquistão e que cresceu depois de um oficial da polícia da capital regional de Lahore, Umer Sheikh, condenar a violação e perguntar à família da vítima, durante uma entrevista na televisão, como é que tinha permitido que ela saísse à noite. “Ninguém na nossa sociedade de-

veria permitir que as nossas irmãs e filhas viajassem sozinhas tão tarde”, afirmou.

Centenas de pessoas, a maioria mulheres [conforme a foto], saíram às ruas para protestar por “a violência patriarcal contra a mulher”, segundo indicavam as convocatórias. Entre as reivindicações, estava a petição às autoridades para garantir justiça em caso de abusos, com investigações efetivas e processos judiciais rápidos, além da responsabilização do alto comando policial que culpou a mulher, baseando-se em “mitos” comuns.

# RECORTES DE JORNAIS

|                              |   |                        |            |            |
|------------------------------|---|------------------------|------------|------------|
|                              |   | Tema                   |            |            |
| Diário de Notícias - Funchal |   | Violência              |            |            |
| Jornal da Madeira            | X | Título da Notícia      |            |            |
| Outro                        |   | Mulheres desprotegidas |            |            |
|                              |   | Data:                  | 22-03-2021 | Página: 19 |

## ESTADOS UNIDOS

### Mulheres desprotegidas

O Presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, mostrou-se ontem "profundamente desapontado" com a saída anunciada da Turquia de uma convenção do Conselho da Europa sobre a proteção das mulheres. "Este é um retrocesso desanimador para o movimento internacional contra a violência contra as mulheres", considerou. A Convenção de Istambul (2011), obriga os Estados a legislação que pune a violência doméstica e abusos semelhantes, incluindo violação conjugal e mutilação genital feminina.

# RECORTES DE JORNAIS

|                              |   |                                       |            |           |
|------------------------------|---|---------------------------------------|------------|-----------|
|                              |   | Tema                                  |            |           |
| Diário de Notícias - Funchal | X | Violência                             |            |           |
| Jornal da Madeira            |   | Título da Notícia                     |            |           |
| Outro                        |   | APAV apoiou número recorde de vítimas |            |           |
|                              |   | Data:                                 | 28-03-2021 | Página: 1 |

## APAV APOIOU NÚMERO RECORDE DE VÍTIMAS

Valores de 2020 são os mais elevados desde que a associação publica estatísticas.  
Mais de metade dos que pediram ajuda reside no Funchal P.11

# RECORTES DE JORNAIS

|                              |   | Tema                                     |            |            |
|------------------------------|---|------------------------------------------|------------|------------|
| Diário de Notícias - Funchal | X | Violência                                |            |            |
| Jornal da Madeira            |   | Título da Notícia                        |            |            |
| Outro                        |   | APAV apoiou 73 vítimas da Região em 2020 |            |            |
|                              |   | Data:                                    | 28-03-2021 | Página: 11 |

## APAV apoiou 73 vítimas da Região em 2020

ANA LUÍSA CORREIA  
acorreia@dnnoticias.pt

Em 2020, a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) apoiou um total de 73 vítimas directas de crime residentes na Região. O número é o mais elevado de sempre de acordo com os vários relatórios estatísticos da APAV.

Os dados até 2008 (ano em que começaram a ser divulgados o número de vítimas por região do país) revelam que nunca havia sido registado um valor tão elevado de pedidos de ajuda provenientes da Madeira. Em 2019 tinham sido 54, 35 em 2018, 25 em 2017, 28 em 2016, 33 em 2015, 23 em 2014, 28 em 2013, 9 em 2012, 35 em 2011, 28 em 2010, 31 em 2009 e 27 em 2008.

Por concelho de residência, e tal como já havia acontecido em 2019, o relatório da APAV relativo a 2020 e divulgado na passada sexta-feira, demonstra que, no ano passado, o maior número de vítimas era residente no Funchal: 40. Segue-se Câmara de Lobos (10), Calheta (8), Machico (6), Santa Cruz (3), Porto Santo e São Vicente (ambos com 2) e Ribeira Brava e Ponta do Sol (ambos com 1). Não se registaram vítimas nos concelhos de Porto Moniz e Santana.

Embora não esteja discriminado o tipo de crime pelo qual estas 73 vítimas da Região recorreram à associação em causa, tendo em conta que a Rede CARE na Madeira apoiou mais de duas dezenas de crianças e jovens vítimas em 2020 (tal como o DIÁRIO já noticiou em Fevereiro passado), a maioria das situações estará relacionada com violência doméstica, sendo a vítima



Em todo o país foram apoiadas, em 2020, cerca de 13 mil vítimas. 70% são do sexo feminino.

do sexo feminino, tal como revelam os dados globais divulgados no relatório anual.

Ao nível nacional, refira-se que a APAV realizou em 2020 um total de 66.408 atendimentos a cidadãos vítimas ou não de crimes, para esclarecimento de informações e outros assuntos, tendo apoiado um total de 13.093 vítimas directas, que foram alvo de mais de 19.000 crimes e outras formas de violência. "Os crimes contra as pessoas (95,1%), tiveram um maior destaque, com especial

### MAIOR NÚMERO DE SEMPRE DE VÍTIMAS DA MADEIRA. MAIS DE METADE RESIDE NO FUNCHAL

relevo para os crimes de Violência Doméstica (75,4%). O relatório anual da associação revela ainda que mais de 70% das vítimas são do sexo feminino (70,4%), com uma média de idade de 40 anos.

"Do total de 13.133 autoras/es de crime referenciados/as, cerca de 56% eram do sexo masculino e tinham idades compreendidas entre os 35 e os 54 anos (21,1%). No que diz respeito à relação entre vítima e autor/a do crime, as relações de intimidade (44,2%) foram as mais assi-

naladas", acrescenta a informação. "Porém, também as relações de consanguinidade se mostraram significativas, tendo como disso exemplo os casos em que o autor/a é filho/a da vítima (7,2%) ou ainda, os casos em que o autor/a é pai/mãe da vítima (8,3%)."

"A vitimação continuada continua a prevalecer e os locais do crime mais referenciados para a ocorrência da vitimação foram: a residência comum (54,1%) e a residência da vítima (16%)", salienta o relatório.

Os contactos telefónicos (61,6%) e presenciais (29,6%) continuaram a representar a principal dimensão dos contactos efectuados com a associação em 2020, contudo, no apoio online, verificou-se uma subida de 5,9% face ao ano anterior com um registo de 17,7% dos contactos efectuados. "Foi também percebida a subida percentual dos contactos telefónicos face aos presenciais, com uma elevação de 4,2%. O aumento da utilização de ferramentas de apoio à distância, como o telefone e o apoio online, poderá ter sido condicionada pelas restrições vividas em 2020, em consequência da situação pandémica", acrescenta a APAV.

Refira-se ainda que em cerca de 46% das situações foi formalizada queixa/denúncia junto de pelo menos uma entidade policial, representando um aumento de 4% face aos registos de 2019.

A APAV recorda ainda que "qualquer pessoa pode ser vítima de crime. Ser vítima de crime é um acontecimento negativo a que qualquer pessoa pode ser sujeita ao longo da sua vida. Se foi vítima de crime ou conhece alguém que o foi, a APAV pode ajudá-lo/a."

00023685